

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

SÔNIA DOMINGUES SANTOS BRAMBILLA

**INTERFACES DA INFORMAÇÃO:
TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DA PÓS-GRADUAÇÃO**

PORTO ALEGRE

2007

SÔNIA DOMINGUES SANTOS BRAMBILLA

**INTERFACES DA INFORMAÇÃO:
TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do Grau de Mestre em Comunicação e Informação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ida Regina C. Stumpf

PORTO ALEGRE

2007

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B815t Brambilla, Sônia Domingues Santos

Interfaces da Pós-Graduação: tendências temáticas da Pós-Graduação / Sônia Domingues Santos Brambilla ; orientadora Ida Regina Chittó Stumpf. – 2007. – Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

1. Ciência da Informação. 2. Currículo 3. Plano de ensino. 4. Análise Temática. I. Stumpf, Ida Regina Chittó. II. Título

CDU 025.12

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705. CEP: 90035-007
Bairro Santana, Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3308.5116
E-mail: ppgcom@ufrgs.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

A Comissão Examinadora abaixo assinada **aprova** a Dissertação intitulada **Interfaces da Informação: tendências temáticas da Pós-Graduação**, elaborada por Sônia Domingues Santos Brambilla, como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Comunicação e Informação.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Helen Beatriz Frota Rozados

Prof^a. Dr^a Iara Conceição Bitencourt Neves

Prof^a. Dr^a. Sônia Elisa Caregnato

Em 06 de março de 2007.

*Dedico este trabalho ao meu marido,
Fábio Hilário Brambilla, a quem amo e admiro.*

AGRADECIMENTOS

*Aos meus pais, Genésio e Vanda, pelo incentivo e exemplo,
as minhas irmãs e demais familiares.*

*A minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Ida Stumpf, pelos ensinamentos,
conselhos, críticas, sugestões, incentivo e carinho. Obrigada por ter sido a
mentora de mais uma etapa (esta é a terceira!!)*

Aos Professores, Funcionários e Colegas do PPGCOM, agradeço a dedicação!

*Aos amigos da Divisão de Biblioteca e Memória Parlamentar da
Assembléia Legislativa do RS, pela amizade e compreensão.*

*A todos os amigos que,
de alguma forma, colaboraram para a execução desse trabalho.*

Ao Fábio: obrigada!! Te amo.

A Deus.

EDUCADOR

*Cada um que passa em nossa vida,
Passa sozinho,
Pois cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra.
Cada um que passa em nossa vida,
Passa sozinho
Mas não vai só
Nem nos deixa sós;
Leva um pouco de nós mesmos,
Deixa um pouco de si mesmo.
Há os que levam muito,
Mas não há os que não deixam nada.
Essa é a maior responsabilidade de nossas vidas,
É a prova evidente de que duas almas não se encontram por acaso.*

(Autor desconhecido)

RESUMO

A pesquisa reflete sobre as tendências temáticas curriculares do campo da Ciência da Informação (CI), evidenciadas pela análise das linhas de pesquisa e dos planos de ensino das disciplinas dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil. As temáticas são tratadas quanto às categorias visualizadas nos títulos e nas ementas das linhas de pesquisa e nas disciplinas que compuseram os currículos dos Programas reconhecidos pela CAPES em 2004. O contexto da pesquisa em Ciência da Informação apresenta o panorama atual dos Programas de Pós-Graduação da área, além dos espaços acadêmicos e institucionais que refletem e produzem conhecimentos em CI. O referencial teórico está fundamentado na literatura sobre a constituição do campo da Ciência da Informação, com suas interfaces, além da estrutura e documentos da pós-graduação da área no Brasil. Trata-se de um estudo exploratório quanti-qualitativo, subdividido em duas etapas, utilizando como metodologia a técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam, em relação às linhas de pesquisa, que a pós-graduação em CI está voltada para três vertentes temáticas: da gestão, da organização e da transferência da informação. Em geral, a organização das linhas dos Programas parece pertinente às tendências investigativas de pesquisa da área, dentro da perspectiva sistêmica da CI, e próxima do Paradigma Social da Informação. Verificam-se interfaces entre a CI e a Administração, a Comunicação, a Ciência da Computação e a Sociologia, e também que a CI continua vinculada a disciplinas tradicionais e técnicas de tratamento do fenômeno informacional, como a Biblioteconomia e a Documentação. Da análise das disciplinas, conclui-se que as temáticas também coincidem, em parte, com a visão de sistema da CI. As tendências apontam para os temas do acesso e uso da informação, dos enfoques culturais e sociais do objeto informacional, além da gestão da informação e do conhecimento no âmbito das Ciências Sociais. A distribuição equilibrada das disciplinas entre as temáticas evidencia o enfoque sistêmico da CI, mas pode significar também dispersão de temáticas, dificultando a formação de um núcleo de assuntos nas disciplinas norteadoras das linhas de pesquisa, que demarquem e delimitem as fronteiras da Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Ciência da Informação. Pós-Graduação. Currículo. Plano de ensino. Disciplina. Linha de Pesquisa. Análise Temática.

ABSTRACT

The research reflects about curricular thematic of Science Information (SCI) field, evidenced by the analysis of the Research Lines and educational Plans of disciplines at the Brazilian Science Information Post-Graduated. The thematic has been treated related to the categories visualized in the headings and summaries of Research Lines Disciplines, which has composed the curriculum of Programs recognized by CAPES at 2004. The context of the research in SCI presents the Post-Graduated Programs, beyond the academic and institutional spaces that reflect and produce knowledge in SCI. The theoretical referee is based on literature about the SCI field constitution, its interfaces, beyond the structure and documents of post-graduation in Brazil. It is an exploratory study, divided in two stages, using as methodology the technique of content analysis. The results have pointed, in relation to the Research Lines, that the SCI Post-Graduation presents three thematic sources: management, organization, and transference. In general, the Lines organization seems pertinent to the investigative trends of research, inside of SCI global perspective, and the approach of Social Information Paradigm. The research has identified interfaces between SCI and Administration, Communication, Computer Science and Sociology, and also with the traditional techniques and treatment of information phenomenon, Library Information Science and Documentation. The disciplines analysis concludes that the thematic also coincided, in part, with the SCI vision of system. The thematic trends have pointed the subjects of information access and use, cultural and social approaches of the informational phenomena, beyond the management and the knowledge in Social Sciences perspectives. The equitative distribution discipline between the thematic evidences the global approach of SCI, but can also means thematic dispersion, difficulting to concentrate subjects between disciplines and research lines, to delimit the borders of Science Information.

KeyWords: Science Information. Post-Graduation Programs. Curriculum. Educational Plans. Disciplines. Thematic Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Estrutura dos Programas de Pós-Graduação em Informação no Brasil, reconhecidos pela CAPES em 2006	20
Quadro 2 - Síntese da Avaliação Trienal (2001-2003) dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela CAPES	22
Figura 1 - Teoria da Informação.....	40
Figura 2 - Equação Fundamental da CI.....	41
Figura 3 - Interfaces entre o Campo da Ciência da Informação e outros Campos.....	46
Quadro 3 - Subáreas / Disciplinas da Ciência da Informação e Áreas Interdisciplinares	50
Quadro 4 - Subáreas / Disciplinas da Ciência da Informação	62
Quadro 5 - Ementas das Áreas de Concentração / Linhas de Pesquisa por Programa.....	67
Quadro 6 - Linhas de Pesquisa dos PPGCIs Agrupadas por Categorias.....	68
Quadro 7 - Disciplinas dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação que Compõem a Análise.....	77
Quadro 8 - Disciplinas dos PPGCIs por Categorias Temáticas.....	85
Quadro 9 - Ementas das Áreas de Concentração / Linhas de Pesquisa dos Programas por Categorias	86
Quadro 10 - Disciplinas e Ementas dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação que Compõem a Análise.....	98
Quadro 11 - Disciplinas da Categoria 1.....	113
Quadro 12 - Disciplinas da Categoria 2.....	114
Quadro 13 - Disciplinas da Categoria 3.....	115
Quadro 14 - Disciplinas da Categoria 4.....	116
Quadro 15 - Disciplinas da Categoria 5.....	117
Quadro 16 - Disciplinas da Categoria 6.....	118

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Problema da Pesquisa	9
1.2 Objetivos da Pesquisa.....	15
1.2.1 Objetivo Principal.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 Definições Operacionais dos Termos	16
2 CONTEXTO DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL.....	18
2.1 Espaços da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil 18	
2.1.1 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da PUCCAMPINAS.....	23
2.1.2 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA.....	24
2.1.3 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC	25
2.1.4 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UNESP	26
2.1.5 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNB.....	27
2.1.6 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG.....	28
2.1.7 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF/IBICT	29
2.1.8 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da USP	31
2.1.9 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB	32
2.2 Outros Espaços de Pesquisa em Ciência da Informação	33
2.2.1 Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação	33
2.2.2 Instituições de Avaliação e Fomento à Pesquisa.....	35
2.2.3 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.....	35
3 REFERENCIAL TEÓRICO	38
3.1 Campo da Ciência da Informação	38
3.2 Interfaces Configuradas da Ciência da Informação	45
3.3 Estrutura e Organização da Pós-Graduação no Brasil.....	52
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	59
4.1 Etapas de Pesquisa	59

4.1.1 Etapa 1: Estudo das Áreas de Concentração e/ou Linhas de Pesquisa.....	59
4.1.2 Etapa 2: Estudo das Disciplinas	63
4.2 Fontes da Pesquisa.....	63
4.3 Limitações da Pesquisa	64
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	66
5.1 Análise das Áreas de Concentração e/ou Linhas de Pesquisa	66
5.2 Análise das Disciplinas	76
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE A: Resultados da Etapa 1.....	97
APÊNDICE B: Resultados da Etapa 2	100
APÊNDICE C: Etapa 2 – Categorias	115

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica da sociedade contemporânea exige percorrer caminhos que esclareçam as facetas complexas da informação e da comunicação, que tem características próprias a cada época da história da humanidade. Neste processo, o conhecimento humano torna-se mais potente, mais criativo, mais rápido, o que se traduz não apenas em novas práticas sociais, mas em alterações da própria vivência, do espaço e do tempo (LEMOS, 2002). O momento atual, também chamado de Sociedade da Informação, aliado às possibilidades tecnológicas, parece proporcionar o surgimento de outras formas de sociabilidade, do ciberespaço, da simulação do tempo real, que suscitam reflexões no esforço não só de identificar suas causas e conseqüências, como também de descrever e analisar a produção e a evolução do conhecimento resultante dessas transformações.

Nessa perspectiva, frente aos desdobramentos da informação e da comunicação em todas as instâncias da vida social, insere-se a Ciência da Informação (CI), ainda como área recente no cenário acadêmico do país, mas que tem se desenvolvido nos últimos anos, agregando questões e temáticas advindas, especialmente, do avanço das tecnologias. Isto pode ser verificado por várias abordagens e, dentre elas, pela análise curricular das disciplinas dos Programas de Pós-Graduação da área, pelos documentos neles gerados, pelo número de docentes e pesquisadores, pelo número de mestres e doutores formados, além do avanço da produção científica e dos veículos de divulgação desta produção.

A Ciência da Informação pode ser caracterizada como um campo “em formação” ou “em construção”, por ainda estar se constituindo como disciplina, pela permanente discussão sobre o seu objeto e também porque parte das suas questões de interesse permeiam outras ciências. Discutem-se suas fundamentações teóricas e metodológicas, suas perspectivas interdisciplinares e fronteiras porosas, a busca de um núcleo comum de autores e de temáticas de pesquisa na área, tanto para traçar os rumos que estão sendo seguidos quanto para delimitar fronteiras, expor convergências e aproximações com outros campos.

É, portanto, fundamental que se continue refletindo sobre Ciência da Informação, ancorando estes estudos nas instituições de pesquisa e suas redes de formação e transmissão: o ensino de Pós-Graduação, a estrutura curricular dos Programas, a oferta de disciplinas, as linhas e projetos de pesquisa, as teses e dissertações orientadas e defendidas, as publicações dos docentes e discentes, dentre outros produtos, contribuindo para que o campo se organize e se conheça melhor.

Com base no exposto, o estudo pretende investigar a organização curricular das disciplinas dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, mapeando o título e as ementas citadas pelos professores nos planos de ensino.

Este projeto considera os planos de ensino mais do que simples documentos burocráticos, cujo trâmite se inicia na Secretaria dos Programas, também como fonte para análise do mapeamento de uma área, ao apontarem a estrutura curricular dos programas e a direção do que está sendo desenvolvido nas várias atividades de ensino e aprendizagem da pós-graduação em CI. Refletem, ainda, tendências de autores e de temáticas enfocadas pelos professores/pesquisadores. Porém, são documentos dinâmicos, pois a adequação e atualização dos planos das disciplinas precisam e devem revelar o dinamismo decorrente da evolução desse conhecimento. Isto pode ser verificado, de certa maneira, pela adequação, atualização e relevância das indicações dos professores, ao privilegiarem um aspecto, um conteúdo, em detrimento de outro.

Tais questões são motivações para a realização do presente trabalho, que acompanham a autora desde os tempos da graduação, em que participou, como bolsista de Iniciação Científica (IC - CNPq) - orientada pela Prof. Dra. Ida Regina C. Stumpf - de pesquisas em Comunicação Científica, voltadas à prática docente e discente da área da Comunicação, no “Núcleo de Pesquisa em Informação, Tecnologias e Práticas Sociais” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estes estudos culminaram com a apresentação de trabalho no “Salão de Iniciação de Pesquisa” da UFRGS, recebendo prêmio destaque na sessão temática e com a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para graduação de Bacharel em Biblioteconomia.

No TCC, refletiu-se sobre a estrutura e a organização dos planos de ensino do currículo do curso de graduação em Biblioteconomia da UFRGS, no período 2004/1. Já naquele momento a preocupação estava voltada para o mapeamento de uma disciplina cujos fundamentos teóricos permeiam o campo da Ciência da Informação: a Biblioteconomia.

Nesta trajetória, pretende-se, na Dissertação de Mestrado, contribuir para a formação da identidade de um campo novo dentro do espectro das ciências modernas, e continuar a caminhada, para aprofundar conhecimentos e, com isto, conquistar um espaço como pesquisadora na área.

1.1 Problema de Pesquisa

Considerando que o desenvolvimento da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil está atrelado ao advento dos Programas de Pós-Graduação, e que este é um dos ambientes adequados para a problematização das questões recorrentes da área, pergunta-se:

Quais são as tendências curriculares que norteiam a prática docente da Ciência da Informação, evidenciadas pela análise dos planos de ensino das disciplinas oferecidas pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do país?

1.2 Objetivos da Pesquisa

Este item apresenta o objetivo principal e os específicos, que operacionalizam o estudo.

1.2.1 Objetivo Principal

Analisar as tendências temáticas curriculares do campo da Ciência da Informação, através do mapeamento dos planos de ensino das disciplinas dos Programas de Pós-Graduação em Informação do Brasil, do ano de 2004.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) mapear as características dos títulos e das ementas das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa dos Programas, em relação às temáticas da Ciência da Informação, para evidenciar a categoria dos assuntos por linha e por Programa;
- b) mapear as características dos títulos e das ementas das disciplinas apresentadas nos planos de ensino dos Programas, em relação às temáticas da Ciência da Informação, para evidenciar a categoria dos assuntos por disciplina,

1.3 Definições Operacionais

Para melhor compreensão dos objetivos elencados, optou-se por apresentar as definições e a operacionalização dos seguintes termos que aparecem ao longo do trabalho:

- a) ementa das disciplinas: o termo ementa significa apontamento, sumário, resumo (FERREIRA, 1999). No plano de ensino, é a súmula da disciplina oferecida no currículo, contendo um breve resumo do conteúdo tratado no decorrer das aulas. Neste trabalho, as ementas das disciplinas oferecidas nos currículos dos Programas de Pós-Graduação em CI são analisadas para visualização das categorias e podem ser consultadas nos Apêndices;
- b) temáticas da Ciência da Informação: conjunto de temas, assuntos, palavras, termos ou expressões, que representam as categorias da Ciência da Informação formadas neste trabalho;
- c) campo científico: a noção de campo representa, para Bourdieu (1983) um espaço social de dominação e de conflitos. Cada campo tem uma certa autonomia e possui suas próprias regras de organização e de hierarquia social. Neste estudo, significa o território total de investigação. São “grandes áreas” onde se inserem a reflexão histórica e epistemológica de uma pesquisa. Para se tentar estudar um campo, como o da Ciência da Informação, é necessário entender as relações de poder e de competição ativadas pelos seus pesquisadores, em busca do monopólio de autoridade e competência científica. (ALMEIDA, 2005);
- d) área do conhecimento: conceito de classificação das ciências, significando um conjunto homogêneo de estudos, com características próprias que o identificam e separam de outros estudos. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) organiza o conhecimento científico em tabelas de classificação por “Grandes Áreas”, “Áreas” e “Subáreas”, de acordo com a graduação dessas classes. Assim, por exemplo, “Ciências Sociais Aplicadas” é um campo de estudo, ou “grande área”; “Ciência da Informação” é uma “área” e “Biblioteconomia” uma “subárea”. Este será o enfoque adotado no trabalho, sendo que nas citações das grandes áreas, áreas ou subáreas o nome aparece com a inicial maiúscula;

- e) disciplinas da Ciência da Informação: conjunto sistematizado e segmentado de uma área ou subárea do conhecimento científico, para compor os currículos escolares, agrupando temáticas semelhantes. O estudo adotará, para efeitos de classificação, o quadro de disciplinas integrantes da Ciência da Informação (CI) proposto por Pinheiro (1997), que as classifica como: Fundamentos da CI; Organização e Processamento da Informação; Gestão da Informação; Tecnologias da Informação; Transferência da Informação; e Aplicações de Informação. Assim como nas áreas do conhecimento, as disciplinas também são citadas com iniciais maiúsculas;
- f) epistemologia: corpo de fundamentos teóricos e métodos que delineiam o horizonte de uma ciência dentro de um paradigma. (PINHEIRO, LOUREIRO, 1995). Para Kuhn (2003), o paradigma é o conjunto de conhecimentos compartilhados por uma comunidade científica, que prevalece até determinados limites, produzindo uma “crise” ou “revolução”, na qual se passa da situação de “ciência normal” a um período “revolucionário” e em seguida a um novo paradigma. A evolução da ciência se daria, então, como uma sucessão de paradigmas.

2 CONTEXTO DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

O contexto da pesquisa em Ciência da Informação (CI) no Brasil está profundamente vinculado às atividades da pós-graduação, uma vez que, como campo de investigação e pesquisa, a CI desenvolve-se principalmente neste nível. Alguns cursos de graduação da área formam bacharéis em Ciência da Informação, mas a maior parte titula seus graduandos em Biblioteconomia ou Arquivologia, por exemplo. Para compreender melhor como o campo se desenvolve como ciência e como estão se configurando suas questões de interesse, objetos, marcos teóricos e metodológicos, faz-se necessário identificar os espaços acadêmicos e institucionais que refletem e produzem conhecimentos na área.

2.1 Espaços da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil

Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) estão localizados, segundo a classificação das áreas do conhecimento definida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como uma subárea das Ciências Sociais Aplicadas. Esta subárea - Ciência da Informação - compreende: Biblioteconomia, Teoria da Informação, Processos da Comunicação, Representação da Informação, Teoria da Classificação, Métodos Quantitativos, Bibliometria, Técnicas de Recuperação de informação, Processos de Disseminação de Informação, Arquivologia, e Organização de Arquivos.

Os PPGCIs apresentam estrutura manifestada por áreas de concentração, que são “[. . .] indicações que condensam ou retratam as intenções dos cursos” (FAUSTO NETO, 1996, p.86) e linhas de pesquisa que, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2006), são a representação de temas aglutinadores de estudos científicos investigativos, de onde se originam projetos com afinidades entre si.

O primeiro curso de Mestrado em Ciência da Informação *stricto sensu* foi criado em 1970 pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente denominado Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A partir de 1983, por meio de um convênio, esse curso passou a funcionar como uma unidade da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco/UFRJ). O Doutorado em

Ciência da Informação começou em 1992, após estudos decorrentes de uma linha de pesquisa específica para a área de Ciência da Informação, aberta dentro do Doutorado em Comunicação da Eco/UFRJ em 1986. (INSTITUTO..., 2006).

Os principais fatores a influenciar a implantação da pós-graduação foram: a própria necessidade de formação de recursos humanos especializados, a capacitação de docentes para as instituições de ensino superior e a conscientização da importância do desenvolvimento da pesquisa em informação (POBLACIÓN, 1993).

A pós-graduação da área está, neste momento (2007), estruturada em 9 (nove) programas recomendados pela CAPES. Destes, farão parte da presente pesquisa somente os 7 (sete) que foram avaliados pela CAPES em 2004, uma vez que a instituição é a principal fonte da coleta de dados do estudo, cujos objetos de análise são as informações dispostas nos “Documentos dos Cursos” da avaliação parcial do ano de 2004. O panorama **atual**, apresentado pela página da internet da instituição¹, está disposto no Quadro 1 a seguir:

¹ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>

	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CI	Ano de Início		LINHAS DE PESQUISA
		M	D	
1	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF/ IBICT (convênio UFRJ - 1983 e UFF - 2003) Área de concentração: O conhecimento da informação e a informação para o conhecimento	1970	1992	- Teoria, epistemologia, interdisciplinaridade e Ciência da Informação; - Representação, gestão e tecnologia da informação; - Informação, conhecimento e sociedade.
2	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG Área de Concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação.	1976	1997	- Gestão da Informação e do Conhecimento; - Informação, Cultura e Sociedade; - Organização e uso da Informação.
3	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação PUCAMPINAS Área de Concentração: Administração da Informação.	1977	-	- Gestão da Informação; - Produção e Disseminação da Informação.
4	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNB Área de Concentração: Planejamento e Gerência de Unidades de Informação Área de Concentração: Transferência da Informação	1978	1992	- Gestão da Informação e do Conhecimento; - Arquitetura da Informação; - Comunicação da Informação;
5	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UNESP Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.	1998	2005	- Informação e Tecnologia; - Organização da Informação.
6	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA Área de Concentração: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea	2000	-	- Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais; - Informação e Contextos Socioeconômicos.
7	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC Área de Concentração: Gestão da Informação	2000	-	- Fluxos de Informação; - Profissionais da Informação.
8	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da USP Área de Concentração: Cultura e Informação	2006	2006	- Acesso à Informação; - Mediação e Ação Cultural.
9	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB Área de Concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade	2007	-	- Memória, organização, acesso e uso da informação; - Ética, gestão e políticas de informação.

Quadro 1 - Estrutura dos Programas de Pós-Graduação em Informação no Brasil, Reconhecidos pela CAPES em 2006

Fonte: <<http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/ProgramasReconhecidos.htm>>

Observando o quadro 1, pode-se avaliar que a Ciência da Informação no Brasil é ainda uma área em estágio de formação de seus pesquisadores, já que o primeiro Doutorado específico surgiu apenas na década de 90, mas que se fortalece na discussão de questões e no desenvolvimento do corpo de conhecimentos com os estudos de pós-graduação. São nove programas, sendo apenas cinco com Doutorado e Mestrado.

Destaca-se a Universidade de São Paulo (USP), que incluía, até o final de 2005, “Ciência da Informação e Documentação” como uma área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, estudando objetos específicos da Informação, mas se configurando no campo da Comunicação. Este quadro foi modificado em 2005, em virtude da

implantação de um Programa de Pós-Graduação em Informação pela USP, que absorveu esta área de concentração. O novo curso, aprovado pela CAPES, iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2006.

Também deve ser citado o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Comunicação e Informação é a área de concentração, investigando temáticas de interesse dos dois campos teóricos, mas fazendo parte do Comitê de Comunicação da CAPES. Foi implantado em 1995 como Mestrado e a partir de 2001 entrou em funcionamento o Doutorado.

Já o Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), criado em 1977, foi descredenciado pela CAPES em 2002, devido à dispersão dos temas, teorias e métodos nas dissertações de mestrado. (ARAÚJO, TENÓRIO, FARIAS, 2003). Volta a ser reconhecido em 2007, agregando novas idéias e tendo como área de concentração “Informação, Conhecimento e Sociedade”.

Todos os Programas credenciados são apreciados regularmente pela CAPES, que emite relatórios parciais a cada ano. No triênio, é emitido um relatório final de avaliação, indicando as adequações dos Programas aos critérios estabelecidos e atribuindo notas que seguem o seguinte critério (COORDENAÇÃO..., 2006):

- notas 6 e 7: exclusivas para programas que ofereçam doutorado com nível de excelência, desempenho equivalente ao dos mais importantes centros internacionais de ensino e pesquisa, alto nível de inserção internacional, grande capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa e ensino e cujo corpo docente desempenhe papel de liderança e representatividade na respectiva comunidade;
- nota 5: alto nível de desempenho, sendo esse o maior conceito admitido para programas que ofereçam apenas mestrado;
- nota 4: bom desempenho;
- nota 3: desempenho regular, atende o padrão mínimo de qualidade exigido;
- notas 1 e 2: desempenho fraco, abaixo do padrão mínimo de qualidade requerido. Os programas com esse nível de desempenho não obtêm a renovação do reconhecimento de seus cursos de mestrado e doutorado.

A CAPES considera que um Programa de Pós-Graduação está contribuindo efetivamente para a produção de conhecimento no campo quando atende aos quesitos de padrão de qualidade, em relação à proposta do programa, corpo docente, atividades de pesquisa, atividades de formação, corpo discente, teses e dissertações e produção intelectual (COORDENAÇÃO..., 2006).

O resultado disponível na Internet da última avaliação trienal da CAPES (2001-2003) para os Programas de Pós-Graduação em CI pode ser sintetizado no Quadro 2 a seguir:

IES		CONCEITO	AVAL. GLOBAL	PROPOSTA	CORPO DOCENTE	ATIV. PESQUISA	ATIV. FORMADORA	CORPO DISCENTE	TESES DISSERT	PROD. INTELCTUAL
PUCAMP	M	3	Regular	Adequado	Regular	Bom	Regular	Regular	Bom	Regular
UFBA	M	3	Regular	Adequado	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	Regular	Regular
UFSC	M	3	Regular	Adequado	Regular	Regular	Bom	Bom	Não aplicável	Regular
UNESP	M	4	Bom	Adequado	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Bom	Regular
UNB	M/D	5	Muito Bom	Adequado	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom
UFMG	M/D	5	Muito Bom	Adequado	Muito Bom	Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
UFF/IBICT*	M/D	4	-	-	-	-	-	-	-	-
USP*	M/D	4	-	-	-	-	-	-	-	-
UFPB*	M	3	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 2 - Síntese da Avaliação Trienal (2001-2003) dos Programas de Pós-Graduação em
Ciência da Informação pela CAPES

Fonte: http://www1.capes.gov.br/DistribuicaoArquivos/Avaliacao/Arquivos/2003/Sintese/2003_031_Sintese.pdf

Nota: * cursos reconhecidos pela CAPES após a avaliação no triênio 2001-2003.

A USP, Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia UFF/IBICT, e UFPB ainda aguardam homologação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Pelo fato destes Programas terem sido recomendados recentemente pela CAPES, não foram avaliados no triênio, embora o da UFF/IBICT tenha sido avaliado parcialmente no ano de 2004.

Os PPGCIs comportavam, no final de 2003, um corpo de 83 docentes, 64 dos quais compondo o núcleo permanente dos mesmos (ou seja, os denominados NRD6). No triênio 2001-2003 os programas titularam um total de 228 mestres e 43 doutores em Ciência da Informação. A área cresceu no último período de avaliação, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo, particularmente no que diz respeito a dois aspectos considerados fundamentais pela avaliação: a inserção das pesquisas no campo da Ciência da Informação e a produção bibliográfica resultante deste esforço (COORDENAÇÃO..., 2006).

Procurou-se obter junto às páginas da Internet dos Programas recomendados pela CAPES, suas estruturas norteadoras, histórico, entre outras informações pertinentes. Dos documentos dos cursos, constantes da última coleta de dados da CAPES disponível (2004), foram evidenciadas áreas de concentração e linhas de pesquisa.

2.1.1 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da PUC-CAMPINAS ^{2 3}

O início do Mestrado em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) se dá no ano de 1977, tendo por objetivo “[. . .] proporcionar formação científica e/ou cultural e promover a formação de docentes e pesquisadores” (PONTIFÍCIA..., 2006). Nos primeiros anos a área de concentração era “Metodologia do Ensino em Biblioteconomia”. Em agosto de 1981, através de reestruturação curricular, o Curso passou a denominar-se Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. A partir de 1982, oferece como área de concentração: “Planejamento e Administração de Sistemas de Informação”. Em 1997 sofreu outras alterações, até que, em 2001, ficou definida como área de concentração “Administração da Informação” e linhas de Pesquisa: “Gestão de Serviços de Informação” e “Produção de Disseminação da Informação”. Em 2003 o Programa teve sua nomenclatura alterada para Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e, em 2004, a Linha de Pesquisa “Gestão de Serviços de Informação” passou-se a chamar-se “Gestão da Informação”.

Formar pesquisadores, habilitando-os ao trabalho com temas relativos à **Administração da Informação**, é a meta principal do Programa, tendo como base as seguintes linhas de pesquisa:

- a) **Gestão da Informação:** envolve a investigação e produção de conhecimento sobre os processos, procedimentos, teorias e técnicas necessários para a concepção, implementação e avaliação de unidades de informação nas organizações. Tem como referência as teorias da Administração, incorporadas de forma crítica às especificidades da Ciência da Informação.
- b) **Produção e Disseminação da Informação:** envolve os processos, procedimentos, teorias e técnicas necessárias à concepção e avaliação de produtos informacionais. Nesse sentido, discute criticamente a cadeia de produção, circulação e uso da informação pelos distintos segmentos socioculturais.

Para obtenção do grau de mestre, o aluno deverá integralizar 32 créditos, sendo 24 em disciplinas e 08 na dissertação. O currículo do Programa apresenta a seguinte organização: disciplinas obrigatórias, optativas do tronco comum, optativas na linha Gestão de Serviços de Informação, optativas na linha Produção e Disseminação de Informação nas Organizações.

² Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/centros/ccsa/mestrado_ci.asp> Acesso em: 19 fev. 2006.

³ Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/Scripts/Avaliacao/MeDoReconhecidos/Area/Curso.asp?cd_programa=33006016003P4>

2.1.2 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA^{4 5}

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA - Posici), criado em 2000 e credenciado pela CAPES em 2001, tem como área de concentração **Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea**, decorrendo dela duas linhas de pesquisa: “Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais” e “Informação e Contextos Socioeconômicos”. Segundo informações da página da internet, foi criado para atender a demanda da sociedade local, regional e nacional por formação de professores-pesquisadores na área. O Programa oferece, no momento, o Mestrado, havendo planos de implantar o Doutorado. As ementas das linhas de pesquisa estão expostas a seguir:

- a) **Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais:** relação informação, conhecimento, tecnologias de informação, comunicação e processo cognitivo; inteligência organizacional, gestão da informação e do conhecimento. Desenvolvimento do conhecimento na sociedade; Ciência da Informação e Epistemologia;
- b) **Informação e Contextos Sócio-Econômicos:** história e relações da informação com a economia, processos políticos, inclusão social e digital, a vida social e cultural, e a identidade nacional. Compreensão do Estado, empresas e sociedade civil na organização, gestão e regulação da informação.

Constituem componentes curriculares: disciplinas obrigatórias e optativas, integralizando 20 (vinte) créditos; atividades curriculares; e o Trabalho de Conclusão (Dissertação).

⁴ Disponível em: <<http://www.posici.ufba.br/>> Acesso em: 21 fev. 2006.

⁵ Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/Scripts/Avaliacao/MeDoReconhecidos/Area/Curso.asp?cd_programa=28001010041P0>

2.1.3 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC ^{6 7}

As informações coletadas na página da internet do programa informam que o Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), implantado em 2000, visa formar competências no estudo dos processos envolvidos nos fluxos informacionais; na construção de suportes teóricos para compreensão do funcionamento das unidades de informação; e na estruturação de metodologias para avaliação das condições de oferta de educação e de capacitação profissional na Ciência da Informação.

A área de Concentração é denominada **Gestão da Informação** e visa o estudo dos fenômenos relacionados aos processos centrais da gestão da informação, para explorá-los, compreendê-los e explicá-los. Além disso, o PGCIN pesquisa as conseqüências desses fenômenos sobre as atividades relativas ao modo como as instituições e/ou indivíduos obtêm, usam, transformam, distribuem a informação para apoiar os seus objetivos na produção de conhecimento/ inovação e, como conseqüência, sua inserção no universo de produção econômica e social.

O Programa oferece as seguintes Linhas de Pesquisa:

- a) **Fluxos de Informação:** Estudo dos canais de produção, distribuição e circulação da informação, os processos e suportes informacionais e a apropriação da informação nas unidades de informação, para construir suportes teóricos;
- b) **Profissionais da Informação:** estuda as necessidades de busca e uso de informação da sociedade, em diferentes setores, que determinam a configuração das atividades dos gestores da informação, visando construir metodologias que permitam avaliar as condições de oferta de educação e capacitação profissional nas áreas que compõem o campo de atuação dos profissionais de Ciência da Informação.

Um conjunto de atividades acadêmicas, que inclui disciplinas obrigatórias, optativas, eletivas, um exame do projeto de dissertação e a apresentação e defesa de uma dissertação, integra a organização curricular do Programa. O discente deverá concluir o Curso em, no máximo, dois anos. São necessários 24 créditos para a conclusão do Mestrado, seis dos quais correspondem à aprovação da Dissertação.

⁶ Informações disponíveis em <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/pgcin.htm>> Acesso em: 19 fev. 2006.

⁷ Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/Scripts/Avaliacao/MeDoReconhecidos/Area/Curso.asp?cd_programa=41001010052P0>

2.1.4 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP^{8 9}

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade do Estado de São Paulo – Campus Marília (UNESP/Marília) tem como meta o estudo das metodologias que tornam a informação disponível e acessível, com uso das tecnologias que propiciam construção do conhecimento científico, tecnológico e social, com ênfase ao papel da organização e representação informacional para o desenvolvimento do conhecimento.

Os cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado, cuja área de concentração é **Informação, Tecnologia e Conhecimento**, têm por objetivo o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos nas temáticas relativas à organização da informação, aos aspectos tecnológicos da informação e às interfaces de ambas, como subsídios à consolidação científica da área em nível nacional e internacional.

Da prática investigativa do Programa de Pós-Graduação emerge a estrutura do programa, em dois eixos temáticos que compõem as linhas do Programa:

- a) **Informação e Tecnologia:** abrange estudos e pesquisas relacionados à geração, transferência, utilização e preservação da informação e de documentos nos ambientes científico, tecnológico, empresarial e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados pelas tecnologias da informação e comunicação. A linha tem por objetivo a análise dos impactos que as tecnologias da informação e da comunicação têm causado nos processos informacionais em distintas ambiências;
- b) **Organização da Informação:** considera a organização da informação como elemento para garantia de qualidade na recuperação, destacando-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional, bem como dos produtos documentários deles decorrentes. Ressalta-se, como dimensão teórica, a reflexão sobre organização do conhecimento e seus desdobramentos epistemológicos e instrumentais; e, como dimensões aplicadas, a produção científica na área e a formação profissional, suas práticas e determinações institucionais em Unidades de Informação enquanto elementos subjacentes à organização do conhecimento.

⁸ Disponível em: <<http://polo1.marilia.unesp.br/ppgci/>> Acesso em: 21 fev. 2006.

⁹ Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/Scripts/Avaliacao/MeDoReconhecidos/Area/Curso.asp?cd_programa=33004110043P4>

A integralização dos créditos para obtenção dos títulos acadêmicos de Mestre e de Doutor contempla: frequência a disciplinas, atividades complementares e elaboração da dissertação e da tese respectivamente. As atividades complementares de Mestrado e Doutorado compreendem, entre outros, trabalhos programados, participações em eventos de natureza científica, publicações científicas, produção de softwares e estágio docente.

2.1.5 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNB ^{10 11}

O curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação, atualmente denominado Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília (UNB), teve início em 1978, voltado para as áreas de ciências e tecnologia, especialmente para o planejamento de sistemas e emprego de novas tecnologias no tratamento e recuperação de informações. Tem por objetivo preparar profissionais para a pesquisa e a docência em Biblioteconomia e Documentação, bem como para planejamento e gestão de unidades de informação.

O Doutorado em Ciência da Informação iniciou suas atividades em 1992. Tem como objetivo oferecer aos profissionais de diversas áreas oportunidade de aprimorar competências científicas e de pesquisas originais em sua área de especialização. A área de concentração, para mestrado e doutorado, é **Transferência da Informação**.

As linhas de pesquisa a seguir são oferecidas pelo Programa:

- a) **Gestão da Informação e do Conhecimento:** estudos teóricos, metodológicos e práticos sobre gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, bibliotecas, arquivos e demais unidades de informação e sobre formação e mercado de trabalho dos profissionais da informação. Análise das necessidades de informação e dos comportamentos dos indivíduos e das comunidades na busca e uso da informação;
- b) **Arquitetura da Informação:** estudos teóricos e práticos sobre a análise da informação, indexação, estruturas informacionais, representação do conhecimento e recuperação da informação;
- c) **Comunicação da Informação:** modelos e processos da comunicação da informação científica, tecnológica, comunitária, arquivística, organizacional e para

¹⁰ Disponível em: <<http://www.cid.unb.br>> Acesso em: 21 fev. 2006.

¹¹ Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/Scripts/Avaliacao/MeDoReconhecidos/Area/Curso.asp?cd_programa=53001010018P0>

negócios. Suportes informacionais tradicionais e eletrônicos. Direito autoral. Influência dos contextos acadêmico, industrial, empresarial, organizacional e social no comportamento informacional.

Para obtenção do título de Mestre, o aluno deve cursar disciplinas obrigatórias e optativas e ter sua dissertação aprovada pela Comissão Examinadora, perfazendo mínimo de 46 créditos. Para o título de Doutor, além de cursar as disciplinas obrigatórias e optativas, o aluno deve ser aprovado em exame de qualificação e ter sua tese de doutorado aprovada pela Comissão Examinadora.

2.1.6 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG^{12 13}

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), níveis mestrado e doutorado, busca a construção de um saber comum, com o aporte de várias áreas do conhecimento e proposta multidisciplinar, que conduz professores e alunos para discussão, pesquisa e desenvolvimento do fenômeno informação.

A área de Concentração é **Produção, Organização e Utilização da Informação**, e as linhas de pesquisa são:

- a) **Informação Gerencial e Tecnológica:** A linha de pesquisa focaliza aspectos relacionados com a gestão da informação e do conhecimento em contextos organizacionais. Alguns dos tópicos estudados pelos pesquisadores da linha são: acesso, disseminação e uso da informação em organizações;
- b) **Informação, Cultura e Sociedade:** investiga a informação enquanto fenômeno social, apreendendo-a a partir de seus domínios epistemológicos e contextos sociais. São contemplados estudos e pesquisas que abrangem as inter-relações da informação com as esferas do Estado, da sociedade civil e da cultura, e seus desdobramentos nas sociedades contemporâneas;
- c) **Organização e Uso da Informação:** a linha de pesquisa tem por objetivo estudar aspectos do tratamento e do uso da informação, procurando explorar a interação existente entre as duas funções nos sistemas de informação e de recuperação da informação.

¹² Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/ppgci/default.htm>> Acesso em: 21 fev. 2006.

¹³ Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/Scripts/Avaliacao/MeDoReconhecidos/Area/Curso.asp?cd_programa=32001010028P2>

O PPGCI da UFMG estrutura-se em torno de duas grandes categorias de disciplinas: a) disciplinas da área de concentração, que constituem o campo específico do conhecimento em Ciência da Informação; e b) disciplinas de domínio conexo, consideradas necessárias para completar a formação do aluno. O Mestrado requer a obtenção de 24 créditos (sete créditos em três disciplinas obrigatórias) e o Doutorado a obtenção de 25 créditos (quatro dos quais em disciplinas obrigatórias).

2.1.7 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF/IBICT^{14 15}

A história da pós-graduação em Ciência da Informação iniciou no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, em 1956, então denominado IBBD - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, com um curso de especialização em Documentação Científica (CDC). Este curso funcionou por 35 anos, formando cerca de 600 especialistas. O Mestrado em Ciência da Informação, inaugurando a pós-graduação *stricto sensu* no IBICT, iniciou em 1970, “[. . .] formando recursos humanos diferenciados para lidar com a excessiva produção de informação científica e tecnológica surgida no pós-guerra, como uma ferramenta para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.” (INSTITUTO..., 2006).

A pós-graduação, ainda somente no IBICT, passou por três fases distintas. Na primeira, de 1970 a 1982, de implantação do curso, com conteúdo curricular voltado para a prática profissional, focado em sistemas de armazenamento e recuperação da informação. Contou, nesta fase, com a participação de professores de fora do país reconhecidos internacionalmente, como Frederick Lancaster, Tefko Saracevic, John Eyre, Bert Roy Boyce, que também exerceram o papel de orientadores. Vieram também conferencistas destacados, como o estudioso em Comunicação Científica Derek de Solla Price. (PINHEIRO, LOUREIRO, 1995).

Em 1980 o IBICT foi transferido para Brasília e em 1983 começa outra fase, quando é assinado convênio com o Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ECO/UFRJ, como área de concentração da Comunicação. Em 1986, volta a ser um curso de mestrado independente em Ciência da Informação.

O Doutorado em Ciência da Informação teve a sua concepção a partir de 1986, quando foi aberta uma linha de pesquisa específica para a área de Ciência da Informação,

¹⁴ Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/ppgci>> Acesso em: 21 fev. 2006.

¹⁵ Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/Scripts/Avaliacao/MeDoReconhecidos/Area/Curso.asp?cd_programa=31003010056P0>

dentro do Doutorado em Comunicação da ECO/UFRJ. Essa linha, que titulou cinco doutores, levou, em 1992, à formação do Doutorado com estrutura independente, dando início à terceira fase dessa história.

No ano de 2000, a UFRJ opta pela não renovação do convênio, fechando a inscrição e seleção de novos alunos para o Programa. Somente em julho de 2003 reabre o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI, mediante convênio do IBICT com a Universidade Federal Fluminense - UFF. Hoje o PPGCI da UFF/IBICT tem regimento que integra docentes da UFF (todos vinculados ao Departamento de Ciência da Informação - DCI) e da Coordenação de Ensino e Pesquisa do IBICT. A sua estrutura acadêmica foi, então, reformulada, tendo como área de concentração **O Conhecimento da Informação e a Informação para o Conhecimento**, cujo objetivo é: estudar a informação, sua estrutura, fluxos e instrumentos de organização e controle. As Linhas de Pesquisa da área são:

- a) **Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação:** estudos orientados à reconstrução crítica das estratégias e premissas epistemológicas constituídas no campo da Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade, assim como ao desenvolvimento de conceitos, metodologias, modelos e teorias dos fenômenos, processos e construtos de informação;
- b) **Representação, Gestão e Tecnologia da Informação:** estudo das diferentes formas de mediação dos processos cognitivos, comunicacionais e sociais, considerando a informação como objeto de uma ação de intervenção. Investigação dos fluxos, processamento e gestão da informação em contextos distintos. Estudos de necessidades e usos da informação em seus diferentes contextos. Ênfase na organização de domínios de conhecimento, na representação da informação e nas tecnologias de informação e comunicação;
- c) **Informação, Conhecimento e Sociedade:** configurações sócio-culturais, tecno-econômicas e político-institucionais da informação e do conhecimento, contemplando as especificidades da sociedade brasileira. Informação e conhecimento como expressões e construções sócio-culturais. Ciclos e fluxos informacionais no âmbito das organizações, comunidades e redes. Informação e conhecimento na produção material e imaterial, nos processos de transformação social e na tomada de decisão estratégica.

O currículo do Programa (Mestrado e Doutorado) compreende as disciplinas obrigatórias e optativas da Linha de Pesquisa correspondente ao Projeto do aluno, atividades

programadas, estágio docência e defesa da dissertação (16 créditos) ou tese (44 créditos). O exame de qualificação de Mestrado é realizado até o terceiro semestre letivo, depois de um ano e meio de Curso, isto é, após a obtenção de todos os créditos relativos às Disciplinas e quatro (4) créditos de Atividades Programadas, sendo que para o Doutorado a qualificação pode ocorrer após o sexto semestre letivo.

2.1.8 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da USP ¹⁶

A Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo (ECC/USP) foi criada em 1966, oferecendo vários cursos de graduação, como jornalismo, rádio televisão e também biblioteconomia e documentação. Em 1972 inicia o Mestrado em Biblioteconomia e Documentação, como área de concentração do curso de Comunicação, oferecido pela Escola de Comunicação e Artes (ECA). Em 1980 iniciou o programa de doutorado, composto principalmente por docentes do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, devido à necessidade de titular seus professores. Embora este tenha sido o marco inicial, em nível de doutorado, da pós-graduação na área, o primeiro programa específico foi criado em 1992. Cabe ressaltar, entretanto, a importância da pós-graduação da ECA/USP, responsável pela formação de muitos dos atuais docentes e pesquisadores em Ciência da Informação do país. (QUEIROZ, NORONHA, 2004).

O atual Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA / USP oferece curso de mestrado e doutorado. Até 2005, era uma área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, quando foi aberto processo seletivo específico, iniciando as atividades em 2006.

A área de concentração - **Cultura e Informação** - oferece as seguintes linhas de pesquisa:

- a) **Acesso à Informação**: estudos teóricos e metodológicos relacionados à produção, organização para transferência e uso, visando o acesso e a apropriação da informação. A abordagem desses conteúdos tem como princípio a observação dos modos de produção da sociedade contemporânea, os contextos sócio-culturais e econômicos de difusão e divulgação da informação, a diversidade de públicos, e a função social da informação. Visa contemplar: estudos bibliométricos, cientométricos e informétricos da produção científica e técnica; construção da

¹⁶ Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/posgradu/infogera/edital2006/ciinfor>> Acesso em: 22 fev. 2006.

informação documentária através da análise das condições, processos e instrumentos de organização da informação para transferência e apropriação, observando seu desenvolvimento no universo da linguagem; difusão da informação tendo como foco a emissão, recepção e diferentes configurações dos públicos; estudos sobre apropriação da informação em diferentes contextos culturais e audiências; pesquisa, concepção, planejamento, implementação e avaliação de sistemas e produtos informacionais; estudos e projetos de arquitetura de sistemas virtuais no contexto da interação com diferentes públicos alvo;

b) **Mediação e Ação Cultural:** baseada nos estudos de Política Cultural – ciência da organização dos sistemas culturais – apresenta-se como um campo de natureza processual, situacional e relacional, para construir conhecimento cultural em seus constructos informacionais (bibliotecas, museus, sistemas virtuais, etc.) como nele intervir, visando à produção, distribuição, acesso e uso dos bens culturais, promovendo a socialização do conhecimento e da informação. A linha de pesquisa visa contemplar criticamente: o sistema de produção de sentido cultural, em particular a produção, a circulação, a distribuição, a preservação e o uso da informação, em sua natureza própria e tendo em vista sua acessibilidade e socialização; as principais instituições desse sistema, como a biblioteca e o museu, com seus componentes, bem como as novas mídias a elas relacionadas (o universo da Telemática); os programas de política cultural, elaborados e executados pelos diferentes atores políticos e sociais, materializados nas figuras do Estado, das entidades da sociedade civil e da iniciativa.

2.1.9 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB ¹⁷

A Pós-Graduação em Biblioteconomia (1977-1996) e, posteriormente, em Ciência da Informação (1997-2001), tem uma tradição na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) de mais de 20 anos, atuando na geração de conhecimento e qualificação de recursos humanos. No período de 1997 a 2002, o programa atuou como recomendado pela CAPES. Em abril de 2002, a CAPES, devido a uma série de irregularidades, como a dispersão dos temas, teorias e métodos nas dissertações de mestrado, descredenciou o curso, sugerindo a implementação de soluções até nova avaliação.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/foldermci.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2006.

Em 2006, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação volta a ter reconhecimento, agregando novas idéias a essa história, tendo como área de concentração **Informação, Conhecimento e Sociedade**. Nesse sentido, objetiva estimular ações de estudo e análise científica por meio da reflexão crítica, a partir de duas linhas de pesquisa:

- a) **Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação:** preservação da memória, preservação de informação e de conhecimento. *Web* semântica. Acessibilidade, usos e impactos da informação;
- b) **Ética, Gestão e Políticas de Informação:** ética e informação. Inclusão social. Gestão do conhecimento. Gestão de unidades, de serviços e de produtos de informação. Políticas de informação: cultural, científica e tecnológica.

O curso tem duração máxima de 24 meses, devendo o aluno, ao final de 12 meses, ter cumprido disciplinas obrigatórias gerais (11 créditos), por linha de pesquisa específica (3 créditos), além de disciplinas optativas comuns às duas linhas (6 créditos). Só então poderá qualificar-se para a defesa do projeto de dissertação.

2.2 Outros Espaços de Pesquisa em Ciência da Informação

Embora o principal espaço onde ocorra a produção de conhecimentos em Ciência da Informação no Brasil seja nos Programas de Pós-Graduação, a comunidade de pesquisa também pode ser analisada em outros segmentos, conforme apresentado nos subitens a seguir.

2.2.1 Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB

Um dos principais fóruns de debates sobre a teoria e a prática em Ciência da Informação no Brasil se dá na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB que: “[. . .] nos seus 15 anos de existência, vem firmando seu caráter de instância de representação e atuação acadêmica e política no campo [. . .]” (MARTELETO; LARA, 2004). Suas atividades estruturam-se em duas frentes: os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, representados pelos coordenadores, e o Encontro Nacional de Pesquisa – ENANCIB. Este é o principal evento da área, que tem por objetivo discutir e refletir os temas e tendências da pesquisa em CI. Reúne pesquisadores, organizados em grupos temáticos de trabalho, constantemente renovados para atender ao crescimento quali-

quantitativo da ciência. No VII ENANCIB (2006, Marília/SP), os grupos de trabalho (GT's) da ANCIB integram as observações feitas durante o VI ENANCIB em Florianópolis (2005), as contribuições das discussões posteriormente realizadas pelos membros dos GTs e a validação da Diretoria da ANCIB, ficando constituídos da seguinte forma (ASSOCIAÇÃO..., 2006):

GT 1 : Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Nélide González de Gómez (UFF/ IBICT). Paradigmas da CI, constituição do seu campo científico e questões epistemológicas subjacentes. Inclui discussões sobre disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade da área, bem como a construção do conhecimento em CI do ponto de vista histórico.

GT 2 : Organização e Representação do Conhecimento

Coordenadora: Profa. Dra. Rosali Fernandes (UFF/IBICT)
Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.

GT 3: Mediação, Circulação e Uso da informação

Coordenadora: Profa. Dra. Kátia Maria de Carvalho (UFBA)
Informação e processos culturais e simbólicos na contemporaneidade. Mediação, circulação e uso da informação. Redes sociais e redes que utilizam tecnologias, formas de recepção em diferentes espaços e ambientes institucionais. Usos e usuários da informação. Leitura, textualidade e memória: práticas e políticas.

GT 4: Gestão de Unidades de Informação

Coordenadora: Profa. Dra. Asa Fujino (USP)
Gestão, administração e gerência de sistemas de informação, incluindo a gestão de unidades, serviços e produtos informacionais. Compreende, também, os estudos relacionados à gerência de recursos informacionais (financeiros, tecnológicos, materiais, espaciais e humanos), metodologias de identificação de competências e de comunidades de prática (conhecimentos não registrados) e de análise de contextos institucionais (*locus* de conhecimento, inteligência competitiva), as interfaces com a gestão da informação e as relações com as TICs.

GT 5 : Política, Ética, e Economia da Informação

Coordenadora: Profa. Dra. Marta Pinheiro Aun (UFMG)
Políticas públicas de informação. Economia da informação e da comunicação. Política científica e tecnológica. Ética e Informação. Inclusão informacional.

GT 6 : Informação, Educação e Trabalho

Coordenador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza (UFSC)
Informação, educação e trabalho na sociedade contemporânea. Campo de trabalho informacional: atores, cenários e estruturas. Formação e atuação do profissional de informação.

GT 7: Análise da informação e de seus fluxos em diferentes contextos

Coordenadora: Profa. Dra. Suzana Pinheiro Machado Mueller (UNB)

Estudos teóricos e aplicados sobre a informação e seus fluxos, em contextos diversos, especialmente científico e tecnológico, das organizações e dos negócios, com o uso de metodologias quantitativas e qualitativas (tais como bibliometria, cientometria, informetria, redes sociais, etnometodologias e outros) e de indicadores de CT&D e inovação, com intuito de modelar, representar, mapear e avaliar impactos naqueles contextos.

2.2.2 Instituições de Avaliação e Fomento à Pesquisa

No tocante ao fomento e avaliação da pesquisa em CI, foca-se o papel do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento - CNPq, como órgão encarregado de apoiar o desenvolvimento científico no Brasil, financiando projetos e investindo na formação de recursos humanos.

As solicitações de auxílio enviadas pelos pesquisadores ao CNPq são avaliadas por comitês assessores de cada área. A Ciência da Informação está incluída no grupo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no comitê “Artes, Comunicação e Ciência da Informação”. Tem participação percentual ainda pouco expressiva em relação ao total do que é investido em ciência no país, apesar do incremento, no período 1998-2003 dos recursos que lhe foram destinados (MUELLER, 2004).

Já a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, embora seja oficialmente responsável pelo credenciamento e avaliação dos Programas de Pós-Graduação junto ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), também desenvolve políticas de fomento, concessão de bolsas no país e no exterior, políticas de cooperação internacional, atuando como órgão de apoio importante para o desenvolvimento da pesquisa (COORDENAÇÃO..., 2006).

2.2.3 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT¹⁸

Merece destaque o IBICT, originado a partir do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1954. A transformação do IBBD (mais voltado a políticas de bibliotecas e documentação) em IBICT, em 1976, teve como objetivo a proposição e execução de políticas para o setor de informação científica e tecnológica, desenvolvendo uma rede de informação no país. O Instituto atua, com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação, como centro nacional de pesquisa, intercâmbio científico, de formação,

¹⁸ Disponível em: <<http://www.ibict.br>> Acesso em: 06 dez. 2006.

treinamento e aperfeiçoamento de pesquisadores, assumindo o papel de agregador das iniciativas da área, colaborando para o avanço da ciência e da competitividade da tecnologia brasileira. (INSTITUTO..., 2006).

O IBICT oferece, em sua página da Internet, importantes produtos e serviços. Alguns deles serão apresentados a seguir:

- **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD):** projeto coordenado pelo IBICT, que disponibiliza um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral e referencial provenientes das IES, possibilitando uma forma única de busca e acesso a estes documentos. O conteúdo das teses disponibilizadas em meio magnético (identificado no portal por um ícone) pode ser acessado diretamente nos repositórios locais das instituições provedoras de dados. Quanto às teses cujo registro apenas contém as referências bibliográficas, podem ser obtidas por meio de solicitação de cópia, via o Serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT), integrado à BDTD;
- **Revista Ciência da Informação:** publicação quadrimestral, no formato impresso e eletrônico, de trabalhos inéditos relacionados com a Ciência da Informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia;
- **Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT):** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais, como periódicos, teses, anais de eventos, relatórios técnicos e partes de documentos. Para participar do COMUT, o usuário deve cadastrar-se no Programa, via Internet, e pedir cópias, dirigindo-se a uma biblioteca pertencente à rede; ou solicitar cópias diretamente pela Internet, sem usar uma biblioteca como intermediária, adquirindo bônus COMUT;
- **Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN):** rede cooperativa de unidades de informação localizadas no Brasil com o objetivo de reunir, em um único Catálogo Nacional de acesso público, as informações sobre publicações periódicas técnico-científicas das diversas bibliotecas do país. O CCN possibilita: a difusão, identificação e localização das publicações seriadas nacionais e estrangeiras, em C&T, existentes no país; o estabelecimento de políticas coordenadas de aquisição; a padronização da entrada de títulos de periódicos

segundo critérios internacionais; e o intercâmbio entre bibliotecas, por meio do COMUT;

- **ISSN Brasil:** o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (*International Standard Serial Number* - ISSN) individualiza o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo. Seu uso, definido pela norma técnica internacional ISO 3297, é operacionalizado por uma rede internacional, e no Brasil, o IBICT atua como Centro Nacional dessa rede.

Desde a criação em 1955 até 1990, o IBICT teve suas atividades voltadas para a ciência em um projeto de desenvolvimento nacional. A globalização e o surgimento da Internet direcionaram o foco dos estudos do Instituto, de formador de recursos humanos para gestor de informações, tendo como perspectivas facilitar o acesso ao conhecimento produzido no país e no exterior.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta o referencial teórico da pesquisa, fundamentado na literatura sobre a constituição do campo da Ciência da Informação, com suas interfaces, além da estrutura e documentos da pós-graduação da área no Brasil.

3.1 Campo da Ciência da Informação

A Ciência da Informação (CI) é frequentemente caracterizada como uma ciência pós-moderna, pelo fato de que ainda está se constituindo como disciplina, pela permanente discussão sobre o objeto e também porque parte das suas questões de interesse permeiam outras ciências. Discutem-se suas proximidades e relações interdisciplinares com outros campos, suas fundamentações teóricas e metodológicas, seus objetos de pesquisa, no sentido até de colocá-la ou não sob o estatuto de ciência.

Wersig (1993) define uma ciência pós-moderna como social e interdisciplinar por natureza, cujo objetivo principal seria resolver os problemas causados pelas ciências e tecnologias clássicas. Sendo ciência pós-moderna, a Ciência da Informação tem contradições e complexidades próprias dos novos conhecimentos e contrapõe-se ao padrão convencional das ciências mais tradicionais, traçando movimentos de rupturas paradigmáticas, principalmente a partir do início do século XX. Sobre isto, Edgar Morin (2001) afirma que o conhecimento não é o espelho do mundo externo e que é preciso saber identificar as cegueiras paradigmáticas, ou seja, os erros mentais, intelectuais, da razão, pertinentes ao homem e ao contexto social.

Sob o prisma das ciências sociais, a CI surge da revolução técnica e científica que ocorreu após a II Guerra Mundial, tendo um importante papel na busca de soluções para os impactos sócio-culturais causados pelas tecnologias. Assim, surgiram os estudos em Ciência da Informação, “[. . .] da demanda social pela otimização dos processos de coleta, armazenagem, recuperação e disseminação da informação científica e tecnológica, cuja produção apresentava um crescimento exponencial na década de 50”. (CARVALHO, 1999, p. 55). Complementando, Loureiro (1999) destaca que o desenvolvimento da CI aconteceu após a II Guerra Mundial, a partir da necessidade social de organizar a conseqüente explosão

informacional e também de criar instrumentos para recuperação e disseminação da informação. Neste sentido, evidenciam-se os aspectos aplicados da ciência, orientados para sistemas, técnicas e equipamentos, porém ligados aos problemas sociais e culturais do mundo.

Uma das primeiras definições de Ciência da Informação vem de Borko (1968, p.3), que diz ser ela uma: “Disciplina que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação, a fim de alcançar acessibilidade e utilização ótimas”. O autor compreendia a área como um corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Mas este paradigma tem raízes na Documentação, vindo da mudança de enfoque em torno do conceito dessa ciência, marcado pela publicação da obra de Otlet (1934) - *Traité de Documentation* - que destaca o fenômeno da explosão dos documentos, servindo de base para os fundamentos da Documentação como ciência. (ROBREDO, 2003).

Assim, a Ciência da Informação deriva do desenvolvimento sofrido pela documentação do pós primeira-guerra, embora tenha surgido oficialmente no pós segunda guerra mundial, pelos novos problemas e necessidades advindas da evolução tecnológica. Um evento, o *International Conference on Scientific Information*, no ano de 1958 em Washington, reuniu os nomes mais importantes da área e transformou um espaço ocupado somente pela documentação em Ciência da Informação. (SHERA, CLEVELAND, 1977). Os primeiros esboços do que seria esta ciência surgem como resultado das conferências do *Georgia Institute of Technology* em 1961 e 1962 e, a partir dessa data, os estudos e publicações consolidam cada vez mais o campo como científico. Em 1968, o *American Documentation Institute* passa a denominar-se *American Society for Information Science* e, em 2001, incorpora o termo *and Technology*, firmando seus propósitos ao acrescer esta terminação. O campo de investigação, já na década de 70, pendia para a “visão de sistema”, assim denominado por Saracevic (1970) ao considerar que a CI abarca um conjunto significativo e pertinente de construções teóricas e metodológicas, que não poderiam ser abordadas por uma única área da atividade científica, tornando necessária a formação de redes de relacionamento com outros campos, formando um sistema de conteúdos interdisciplinares.

Ao longo dos tempos, a CI tem passado por movimentos paradigmáticos, que permitem identificar três abordagens em relação ao fenômeno da informação: o paradigma físico, o paradigma cognitivo e o paradigma social. A primeira abordagem, voltada para a transferência da informação, privilegiava o caráter **físico** do conteúdo dos documentos, relacionado com a Teoria da Informação de Shannon e Weaver (1949-1972), no qual um

objeto, denominado mensagem ou signos pelos autores, é transmitido de um emissor para um receptor. Le Coadic (1996) assim representa esta teoria:

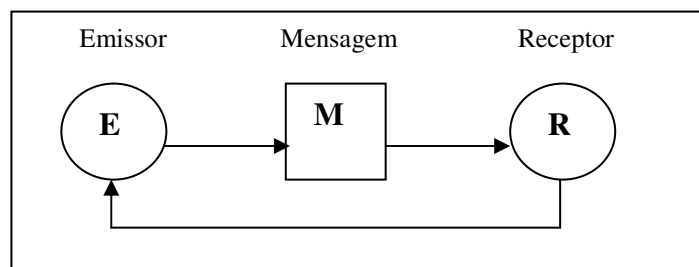


Figura 1 – Teoria da Informação
Fonte: Le Coadic, 1996, p. 12

Segundo a teoria, um sinal tangível e identificável é transmitido, na forma de uma mensagem, a um receptor, sendo a questão principal das investigações os ruídos que perturbam esse processo de “redução de incertezas”. Neste paradigma, cujas raízes estão identificadas com o conteúdo dos suportes físicos do conhecimento tão estudado pela Biblioteconomia e pela Documentação, a precisão e a revocação dos resultados recuperados em um sistema de busca automatizado são o enfoque principal, faltando, entretanto, reconhecer no usuário o responsável cognoscente pela necessidade e busca da informação.

Nos anos 70, estudos visando a representação e a recuperação da informação, através da formulação de leis e teorias bibliométricas, são realizados para explicar o comportamento e a estrutura da literatura científica, marcando o segundo movimento paradigmático, da abordagem **física** para a **cognitivista**. Nessa perspectiva, Belkin e Robertson (1976) conceituam CI como disciplina orientada à efetiva transferência da informação desejada, do gerador humano para o usuário humano, ocorrendo com isto uma mudança na estrutura do conhecimento do indivíduo. Brookes (1975), matemático e importante teórico da área, publica estudos propondo a equação fundamental da CI, que “[. . .] exprime a passagem de um estado de conhecimento $K(S)$ para um novo estado de conhecimento $K(S + \partial S)$, pela contribuição de um conhecimento ∂K extraído de uma informação ∂I , ∂S indicando o efeito dessa modificação”. Em Le Coadic (1976), a equação está representada como segue:

$$K(S) + \frac{\partial K}{\partial I} = K(S + \frac{\partial S}{\partial I})$$

Figura 2 - Equação Fundamental da CI
 Fonte: Le Coadic, 1996, p. 10

Brookes (1975) sugere que a construção de mapas cognitivos de disciplinas, dado pela representação das estruturas do conhecimento (esquemas mentais), são modificadas pela incorporação de informação. Também apresenta modelos teóricos para a análise quantitativa dessas estruturas.

Alguns conceitos são centrais para o cognitivismo e de especial interesse para os cientistas da informação na construção de bases de dados, catálogos e outros artefatos técnicos, já que o processamento da informação, desempenhado por sistemas tecnológicos, simularia o processamento mental humano. As pesquisas sobre relevância perpassam todo o período e um dos nomes principais, por sua contribuição teórica à construção do conceito, é Tefko Saracevic (1999). Para o autor “se não é relevante, não é informação”, ou seja, a informação está associada ao fornecimento, por sistemas de comunicação, de respostas precisas, a tempo, regularmente, de forma efetiva e eficiente. Outros autores atuantes desse paradigma são Ingwersen (1992), que trata do usuário como sujeito cognoscente possuidor de modelos mentais do mundo exterior; Vakkari (2003), cujo interesse baseava-se na conexão entre estado anômalo do conhecimento e estratégias de busca; e Wersig (1979), com a teoria dos modelos mentais, que influenciou na concepção dos sistemas de recuperação da informação.

Mas o termo relevância significa não só a capacidade do sistema em devolver documentos mediante uma busca, mas que esse conteúdo produza sentido. Assim, os estudos de usuário e de necessidade de informação passam a ocupar posição de destaque entre os pesquisadores, pois cada indivíduo possui um esquema cognitivo e a informação seria um constructo subjetivo, cuja necessidade deveria ser analisada sob a perspectiva da individualidade do sujeito. Na teoria do *sense-making*, Brenda Derwin aborda o conceito de relevância associando as necessidades informacionais às relações cognitivas, onde a busca pela informação é um dado incompleto, repleto de lacunas (*gaps*), devendo ser lançadas pontes para que o indivíduo atribua sentido a partir de seus esquemas anteriores de

conhecimento, de acordo com seu nível de seu entendimento, transformando informação em novo estado de conhecimento (ROZADOS, 2003).

Nos anos 80 e 90 ocorre o terceiro movimento da CI, para o **Paradigma Social**, em busca do sujeito em sociedade, conectado ao seu grupo e às razões situacionais e contextuais que influenciam suas necessidades de informação. O objeto da CI passa a ser: “[. . .] o estudo das relações entre os discursos, área do conhecimento e documentos, em relação [. . .] aos pontos de acesso de distintas comunidades de usuários” (CAPURRO, 2003). Nessa perspectiva, considera-se:

Informação não é algo que comunicam duas cápsulas cognitivas com base em um sistema tecnológico, visto que todo sistema de informação está destinado a sustentar produção, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso de conhecimentos e deveria ser concebido no marco de um grupo social concreto e para áreas determinadas. (CAPURRO, 2003).

O autor infere que o conhecimento é informativo quando é compartilhado com outros, quando “dá notícias”, integrando-se através de um processo de sentido, seleção e compreensão, invertendo-se a fórmula “informação é conhecimento em potencial”, passando a ser compreendida como “conhecimento é informação potencial”, pois seu valor consiste da possibilidade prática de aplicar um conhecimento a uma demanda concreta (CAPURRO, 2003). Nesse paradigma, os autores propõem uma nova forma de entender a informação como um fenômeno coletivo, relacionando os domínios de conhecimento (*domain analysis*) das comunidades discursivas às suas construções sociais, formadas pelas dimensões culturais, sociais e históricas de cada um dos indivíduos.

Porém, os três paradigmas não podem ser vistos historicamente, de forma linear, e sim interseccionados, influenciando a teoria e a prática. Almeida (2005), ao investigar o campo da CI, percebe essas relações: um sistema de informação visa compreender as necessidades de informação dos usuários e saber como eles processam a informação (aspecto cognitivo), sem perder de vista o requisito de eficiência do sistema, isto é, da maior quantidade de informação (aspecto físico), contextualizada (aspecto social) e compreendida de forma efetiva pelo usuário (aspecto cognitivo).

Pode-se questionar até mesmo essa discussão da CI em torno de paradigmas. No devir próprio das ciências pós-modernas, retorna-se ao início deste item. Para Wersig (1993), a CI não deve ser vista como uma ciência clássica, e sim como uma ciência cuja estrutura tem

complexidades pertinentes aos novos conhecimentos, com conceitos interligados a outros campos, e sob a ótica do uso da informação em condições de informatização. Assim, a CI teria como núcleo básico a reflexão sobre o acesso e o uso da informação, aqui entendida como um fenômeno cultural, histórico e social, e voltada para as interfaces tecnológicas dos novos processos comunicacionais.

Tais colocações permitem deduzir, segundo Pinheiro (2004), que o possível objeto e a questão principal da CI - a informação, “[. . .] é difícil de conceituar, mas permanece como fenômeno central da história e da epistemologia da área, nas suas mutações no tempo, espaço e contextos sócio-culturais”. Complementando, Carvalho (1999, p. 54) argumenta que o termo informação vem sendo utilizado com diferentes acepções “[. . .] para significar mensagens, notícias, novidades, dados, conhecimento, literatura, símbolos, signos e até mesmo dicas e sugestões”.

É um termo complexo que, para Belkin e Robertson (1976), pode transformar as estruturas das coisas, pois tem amplo espectro conceitual: infra-cognitivo (hereditariedade, incerteza e percepção) individual (formação de conceitos e de comunicação entre os homens), social e meta-cognitivo (conhecimento formalizado). Segundo Shannon e Weaver (1949), trata-se de uma redução de incertezas quando se obtém resposta a uma pergunta; e para Barreto (1994, p.1), é um elemento organizador que sintoniza o mundo. O autor destaca que o fenômeno, entre seres humanos, é a “[. . .] a adequação de um processo de comunicação que se efetiva entre o emissor e o receptor da mensagem” (p.1). Le Coadic (1996) caracteriza a informação como o produto do processo de comunicação, no qual a primeira é o conteúdo da mensagem e a segunda o meio pelo qual é divulgada. No âmbito da CI, Saracevic (1999) elabora o conceito de informação associado ao de relevância, relacionada a mecanismos de comunicação seletiva e orientada aos usuários de sistemas de recuperação da informação.

Ao unir essas definições, situa-se a informação como prática social inserida na representação humana das coisas do mundo (objetos, sentimentos, mensagens, etc.), que pode reduzir incertezas e transformar estruturas cognitivas, levando a indagações mais complexas e a novas incertezas, num ciclo contínuo...

Dentro desse contexto, as tendências contemporâneas da pesquisa em CI apresentam diversos enfoques. Dias (2002) cita duas delas: os estudos de usuários, que incluem os estudos de necessidade e uso e os de acesso e busca a informação. O comportamento do usuário durante a busca também é um tópico de interesse da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, segundo Caregnato e Crespo (2003), que acontece nos mais diversos contextos, referindo-se à variedade de métodos que as pessoas utilizam para descobrir e

ganhar acesso às fontes de informação ou às interações entre o usuário e um sistema de informações computadorizado. Mueller e Pecegueiro (2001) corroboram ao publicar trabalho no qual concluem que os assuntos mais pesquisados pela CI no Brasil são: a) usuários, transferência e uso da informação e da biblioteca; e b) processamento e recuperação da informação.

Saracevic (1999) amplia, ao incluir na pesquisa básica em Ciência da Informação a Matemática, a Lógica e a Estatística, o estudo dos aspectos sociais e técnicos do acesso, recuperação e disseminação da informação, além da Bibliometria, Cientometria e Webometria, que consiste em medir a informação disponível na Internet. Cabe, entretanto, considerar a Informetria como o termo “guarda-chuva” que consegue abarcar os outros três (VANTI, 2002).

Pinheiro (1995; 2002; 2005; 2006) tem mapeado o território epistemológico da CI no Brasil e no exterior e verificou, em relação aos temas consolidados e novas tendências, poucas diferenças entre o que é produzido aqui e lá fora, com alterações somente em relação às ênfases e prioridades de pesquisa. A autora cita Neves¹⁹ (apud PINHEIRO, 1995) que, ao estudar 129 dissertações apresentadas até 1990, chegou a cinco categorias consideradas consolidadas no mestrado da área: estudos de uso/usuários e de transferência da informação, reunindo 48 dissertações; estudos bibliométricos, com 38; gerência da informação e de sistemas de informação, 37; processamento e recuperação da informação, com 23; e comunicação científica e tecnológica, abrangendo 15 dissertações.

A pesquisa empírica realizada por Pinheiro, utilizando 307 artigos de revisão publicados no *Annual Review for Information Science and Technology* (ARIST) no período 1966-1995, traçou o núcleo básico da Ciência da Informação e as tendências internacionais de pesquisa. No Brasil, a autora realizou trabalho semelhante, ao analisar a temática dos artigos da revista “Ciência da Informação” do IBICT, de 1972 a 2004. Como resultados, a pesquisa revelou que a Bibliometria, introduzida no Brasil por Tekfo Saracevic na fase inicial do Mestrado do IBICT, ainda se mantém como questão central da área. Já as tecnologias da informação e da comunicação – TICs permeiam boa parte das investigações, devido ao fenômeno da globalização e da Sociedade da Informação. Inteligência Competitiva, Bibliotecas Digitais e Virtuais aparecem a partir da década de 90, em decorrência do surgimento da Internet. Comunicação Científica, tradicionalmente estudada no Brasil, ganha

¹⁹ NEVES, Teodora Marly Gomes de. **História e temática do Curso de mestrado em ciência da informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro, UFRJ/ ECO, CNPq/ IBICT, 1992. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Apud PINHEIRO, 1995.

relevância com o surgimento das redes eletrônicas, refletindo o movimento das disciplinas no tempo.

Pinheiro (2005) ainda destaca que as pesquisas de cunho teórico e epistemológico sobre CI no Brasil são reduzidas e, na maior parte, estão concentradas no PPGCI da UFF/IBICT. Tal fato, conforme a autora, pode ser explicado por ser este o único Programa a incluir uma linha específica sobre epistemologia e interdisciplinaridade e o primeiro da área no Brasil e na América Latina denominado Ciência da Informação. Os demais PPGCIs eram em Biblioteconomia e mudaram de nome a partir da década de 90.

Uma análise conjunta dos autores acima citados permite inferir que as temáticas de pesquisa têm sido organizadas em torno do acesso e uso da informação, dos enfoques culturais e sociais do objeto informacional, além da gestão da informação e do conhecimento. As pesquisas em CI estão abordando aspectos práticos e empíricos, em torno dos quais poderiam ser somadas as de cunho teórico, que debatessem a filosofia e a epistemologia dessa ciência. Sobre isto, Nascimento e Marteleto (2004) apresentam reflexões em torno da necessidade de se aprofundarem estudos que incorporem a informação ao seu contexto social e cultural, ancorada teoricamente, para construir princípios que dêem destaque para as práticas sociais do fenômeno informacional. O entendimento das dimensões históricas, culturais, econômicas, tecnológicas, sociais e políticas da informação seriam pré-condições para entendê-la no âmbito das Ciências Sociais, já que o objeto informacional é produzido, transferido e usado socialmente.

3.2 Interfaces Configuradas da Ciência da Informação

A Ciência da Informação é, portanto, freqüentemente caracterizada como campo “em construção”, por ter perspectivas interdisciplinares, fronteiras porosas e estar associada com as tecnologias e práticas sociais, principalmente no que toca ao fenômeno da explosão informacional. Há áreas de conexão entre ela e várias outras disciplinas, tanto para delimitar fronteiras quanto para expor convergências. É um campo que se estruturara através de um *corpus* teórico próprio, mas, para afirmar-se como legítimo, precisa também travar relações com outras áreas.

Pode-se generalizar afirmando que tudo é informação, o que provoca dispersão nos estudos e indefinição das fronteiras, devido a esta “vocação interdisciplinar” (BRAGA, 2004).

No entanto, não se pode, sob a justificativa da interdisciplinaridade, apenas unir temas e/ou autores, de forma arbitrária ou por necessidades conjunturais. É preciso identificar diversidades e interações entre as áreas, para que uma não se interponha a outra. Segundo Oliveira (1998, p.144) “[. . .] as carências técnicas [. . .] podem ser parcialmente resolvidas pela interdisciplinaridade”, entretanto é preciso um domínio da área de pesquisa para poder julgar a conveniência do “empréstimo teórico” e a articulação entre os campos, entre o que não é específico de um mas comum aos dois.

Para Devèze (2000), esta área comum seria um ponto de reunião, que forma campos de interações, de interferências, criando espaços novos com potencialidades positivas e negativas. Já na concepção de Braga (2004), as práticas da pesquisa dão o direcionamento da construção de uma área. Segundo o autor, o termo “interface” parece ser mais adequado do que interdisciplinaridade para referir-se a atividades, no espaço social, pertencentes a áreas diferenciadas, que comparecem com seu acervo de práticas e de conhecimentos, confluindo na mesma direção. Assim, interface seria “[. . .] área de tensão e não simplesmente espaço de sobreposição de objetivos e compartilhamentos harmônicos ou panorâmicos de investigação.” (p.17). São zonas problemáticas por definição e assim devem ser investigadas, na busca de: conhecer a situação social permeada por um e outro campo; perceber a contribuição para outros ângulos de interesse, problemas e desafios gerados pelas articulações; e ter visão abrangente para construir o específico de cada um. (BRAGA, 2004).

O fenômeno da interface entre a Ciência da Informação e outros campos disciplinares pode ser observado na figura abaixo. O **E**, aqui grifado, é um espaço de intersecção e não uma conjunção gramatical ou operador de soma aritmética. De acordo com a lógica booleana, o E (and), nas operações com conjuntos de elementos, exclui dos universos a parte específica, mas mantém o que é comum, como pode ser visualizado na figura a seguir:

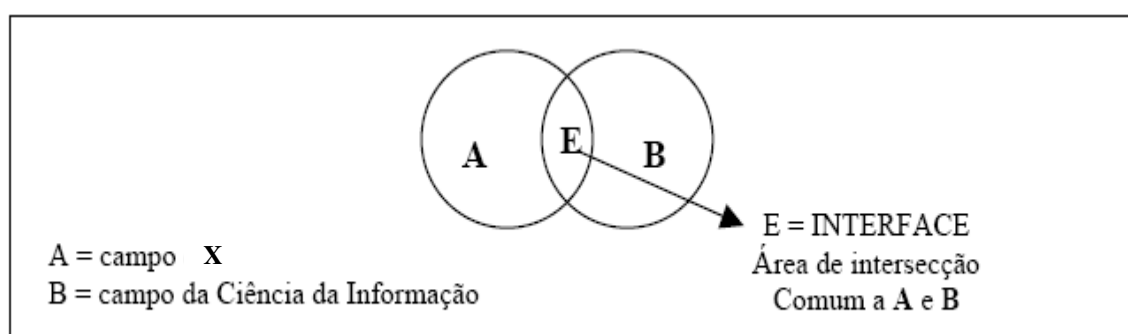


Figura 3 - Interfaces entre o Campo da Ciência da Informação e outros Campos
Fonte: elaboração da pesquisa

Alguns aspectos históricos influenciam o traçado interdisciplinar da CI, como sua origem e disciplinas que a constituem, já que é uma ciência com raiz na Documentação e na Biblioteconomia, e tem na Ciência e Tecnologia suas molas propulsoras. Le Coadic (1996) evidencia seu caráter social e aponta as suas primeiras subáreas: Biblioteconomia e Arquivística (considerada pelo autor como disciplina responsável pela conservação de documentos de uma instituição ou pessoa física); Museologia, no sentido de gestão de acervos; Jornalismo, por participar das indústrias da informação; e Documentação, sendo documento tudo que representa ou exprime um objeto ou idéia.

Pinheiro (1999, p. 155) considera que a Ciência da Informação “[. . .] é uma ciência social, interdisciplinar por natureza, que apresenta interfaces com a Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciências Cognitivas, Sociologia da Ciência e Comunicação”. Para Azevedo Netto (1999, p. 138), tem atuação nos processos informacionais do interior da comunicação. Conclui que é uma “[. . .] disciplina científica voltada para o estudo da informação em suas diferentes manifestações e fenômenos, no interior do social, por meio da interface com diferentes campos e domínios do saber [. . .]”.

Saracevic (1999) refere-se a isto, citando que, se existe alguma palavra que tenha mais conotações e usos em contextos discrepantes e que cause maior confusão que informação esta é comunicação, sendo as duas significativamente relacionadas: “[. . .] informação é um fenômeno e comunicação é o processo de transferir ou compartilhar o fenômeno” (p. 6). No mesmo sentido, para Devèze (2000, p. 39) “[. . .] o que pode unir as várias facetas dos fenômenos de informação e de comunicação que constituem o objeto das Ciências da Informação e da Comunicação é a troca de mensagens de toda natureza entre os sujeitos humanos ou sociais.” Saracevic (1995, p. 6) constata abordagens similares, em diversos níveis, por ambas: “[. . .] colégios invisíveis, difusão de informações, interação humana com tecnologias de comunicação, comportamento na busca de informação, teoria da informação, teoria de sistema e a sociedade da informação”.

Além destas interfaces, há os estudos relacionados à Semiótica, utilizada pela Ciência da Informação para criar linguagens de recuperação, sistemas de indexação e resumo ou para unificar a terminologia especializada (MERTA, 1969). Já a Comunicação utiliza Semiótica na codificação da informação e transmissão de mensagens. Santaella (2001, p. 46-47) estabelece inter-relações entre comunicação, semiótica e informação: “[. . .] a) não há comunicação sem transmissão de informação; b) não há informação que não seja encarnada numa mensagem; c) não há mensagem sem signos; d) não há transmissão de mensagens sem canal de transporte.” Ainda relacionado ao uso e o acesso à informação, observa-se convergência de enfoques entre

a metodologia de pesquisa dos estudos de uso na Ciência da Informação, com os estudos de recepção, na Comunicação. De acordo com Orozco Gómez (1996), assim como os estudos de uso, a corrente de usos e gratificações dos estudos de recepção investiga o que as pessoas fazem com os meios. Enquanto que a vertente latino-americana dá ênfase ao uso, para saber como os receptores se apropriam do conteúdo das mensagens, a escola americana enfatiza a gratificação individual, para diagnosticar necessidades comunicativas, psicológicas ou individuais na audiência.

Mas o destaque nas interfaces entre Ciência da Informação e outras áreas são as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Na Ciência da Informação elas estão presentes, sobretudo, no desenvolvimento de estudos de recuperação de informação em bases de dados e nos impactos na sociedade. No campo da Comunicação, estão ligadas aos estudos de meios e também aos reflexos sociais. Para Pinheiro (2005, p. 17) “Ciência da Informação, Comunicação e Ciência da Computação formam um triângulo disciplinar altamente dependente da nova ordem tecnocultural [. . .] que poderá no futuro levar à formação de uma disciplina com características transdisciplinares do tipo Infocomunicação”. Em recente trabalho, a autora destaca a “co-habitação” da Computação com a CI, onde: “[. . .] os primeiros têm interesse em informação e tendem a ficar confinados ao seu papel nos sistemas de computação e envolver signos, símbolos (a abordagem semiótica) e seus processadores (a abordagem da informática)”, e os segundos tem como preocupação central a utilização da informação registrada nos sistemas por indivíduos. (PINHEIRO, 2006b).

Para Saracevic (1995), a Ciência da Computação e a CI tem interfaces bem configuradas nos produtos, serviços e redes associadas à recuperação da informação, com abordagens diferenciadas, pois enquanto a Computação trata de algoritmos que transformam informações, a CI trata da natureza, comunicação e uso que os seres humanos fazem delas. A área de interseção entre as duas ciências está no componente informacional, associado à representação, organização e recuperação da informação, principalmente em sistemas automatizados.

Com relação às tecnologias, Saracevic (1995) enfatiza que a CI está acima e além delas, funcionando como ferramenta operacional e técnica, principalmente para auxiliar a resolver o que considera a maior questão do campo: a recuperação da informação. O autor reconhece a complexidade do campo e direciona as “relações interdisciplinares” da CI a mais duas áreas além da Comunicação e da Ciência da Computação: Biblioteconomia e Ciência Cognitiva. A interdisciplinaridade da CI com a Biblioteconomia teria por base a função social de ambas as áreas, sendo porém: “[. . .] mais do que um único e mesmo campo, ou um sendo

caso especial do outro”, porque problemas e soluções diferem de forma significativa. Capurro e Hjørland (2003) enfocam essa ligação histórica no tratamento da informação existente entre a CI e a Biblioteconomia, principalmente na abordagem americana (*Library and Information Science - LIS*), mas alertam que, assim como a Comunicação, estas são apenas disciplinas ou metadisciplinas que tem por objeto a informação.

O último campo citado por Saracevic (1995), relacionado com a CI, é a Ciência Cognitiva (CC). Esta é também uma área nova, que surgiu nos anos 50 das ligações entre Psicologia, Filosofia, Antropologia, Neurofisiologia, Ciência da Computação e Linguística, tendo por objeto a complexa estrutura dos processos mentais. Há duas áreas da CC que interessam diretamente à CI: inteligência artificial e interações homem-computador. Ambas podem ser tratadas pela Ciência da Computação, mas, se estudadas pela CC privilegiam aspectos relacionados às ciências humanas e sociais.

Outros autores relacionam interfaces da CI:

- Borko (1968): enumera Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Tecnologia de Computador, Pesquisa de Operações, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia e Administração;
- Merta (1968), no documento da FID 435, identifica: Matemática e Lógica; Linguística e Semiótica; Cibernética e Teoria Matemática da Comunicação; Reprografia e Teoria do Conhecimento Automático; e Engenharia de Sistemas.

Wersig e Nevelling (1975) denominam o campo no plural – Ciências da Informação. Assim, todas as disciplinas que se concentram nos estudos dos processos informacionais, com objetivo de reduzir incertezas, como a Psicologia da Informação, Sociologia da Informação, Economia da Informação, Tecnologia da Informação, podem ser chamadas de “Ciências da Informação”, abarcando num único conjunto, além da própria CI, a Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação, Educação, entre outras. Desta forma, o campo de atividade científica recebe contribuições de muitas disciplinas e é entremeado por uma “teoria geral da informação”, baseado nas necessidades de um contexto social.

Sendo portanto a CI uma ciência social, interdisciplinar por natureza, cujo objeto de estudo – a informação - está inscrita em diferentes contextos, é preciso delinear esse território, para expor as interfaces já configuradas. Apoiada em estudos teóricos e empíricos

sobre o campo, Pinheiro (2006) constrói um quadro das suas disciplinas constitutivas e as relações interdisciplinares estabelecidas pelos conceitos, metodologias e teorias, como segue:

SUBÁREAS / DISCIPLINAS	ÁREAS INTERDISCIPLINARES
1 Sistemas de Informação	Administração Ciência da Computação
2 Tecnologia da Informação	Ciência da Computação
3 Sistemas de Recuperação da Informação	Biblioteconomia Ciência da Computação Linguística
4 Políticas da Informação	Administração Ciência Política Direito
5 Necessidades e Usos da Informação	Arquivologia Biblioteconomia Museologia Psicologia
6 Representação da Informação	Arquivologia Biblioteconomia Museologia Linguística Filosofia
7 Teoria da Ciência da Informação	Epistemologia Filosofia Filosofia da Ciência Matemática
8 Formação e Aspectos Profissionais	Educação Ética Direito
9 Gestão da Informação	Administração Economia Estatística
10 Bases de Dados	Ciência da Computação
11 Processamento Automático da Informação	Biblioteconomia Ciência da Computação Linguística
12 Economia da Informação	Administração Economia
13 Bibliometria	Estatística História da Ciência Matemática Sociologia da Ciência
14 Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento	Administração Economia
15 Mineração de Dados	Ciência da Computação
16 Comunicação Científica Eletrônica	Ciência da Computação Comunicação História da Ciência Sociologia da Ciência
17 Bibliotecas Digitais / Virtuais	Biblioteconomia Ciência da Computação Comunicação

Quadro 3 – Subáreas / disciplinas da Ciência da Informação e áreas interdisciplinares

Fonte: Pinheiro, 2006, p. 136-137

A autora analisa as inter-relações apresentadas no quadro 3 e constata que a Ciência da Computação é a área que apresenta maior interdisciplinaridade com a CI, com atuação em 8 (oito) das 17 subáreas, devido à “[. . .] função instrumental desse campo, de infra-estrutura tecnológica, nem sempre se efetivando uma contribuição interdisciplinar, de fato.” Em segundo estão a Biblioteconomia, graças ao caráter histórico, de fundação da área, e a Administração, pelo fenômeno da globalização, das tecnologias de rede, de onde emergiu a Sociedade da Informação e a Gestão do Conhecimento. (PINHEIRO, 2006, p. 137).

A CI participa também ativamente das pesquisas oriundas das transformações sociais, humanas e tecnológicas ocorridas com a chamada nova ordem: a Sociedade da Informação e do Conhecimento. Neste sentido, as interfaces com a Sociologia, por exemplo, permitem entender as causas e conseqüências da explosão informacional e do impacto das TICs na sociedade, que implicam em ações públicas garantidoras do acesso e uso do conhecimento, respeitando direitos individuais e coletivos, dentro de perspectivas éticas e políticas. Um autor importante, que fundamenta a visão da CI na dita “Sociedade em Rede”, é Castels (2000), que aponta o homem como direcionador dessa revolução tecnológica e social.

Nas interfaces com a Administração e a Economia, os fundamentos e modelos organizacionais são tratados reflexivamente, incluindo as incertezas geradas pelas tecnologias e pela globalização. Nos estudos voltados à Gestão da Informação, são abordados o valor estratégico da informação, métodos e técnicas empregados na inteligência competitiva, inovações tecnológicas e posturas profissionais que dão suporte às decisões nos diferentes tipos de instituições.

Assim, o campo da CI consolida-se como uma disciplina científica interdisciplinar, contextualizada pelas tecnologias e pelas interações entre outras áreas, formando “tramas”, através de processos cognitivos e sociais, que envolvem as necessidades de produção, transmissão e uso da informação. (MORIGI, SEMENSATO, BINOTTO, 2006, p.251). Os estudos de mapeamento, ao refletirem temáticas de pesquisa, permitem verificar como os campos científicos se constituem e se movimentam os limites imprecisos e as divisões internas geradas pelas interfaces com outras áreas. Estas são características comuns às ciências modernas, abrindo fronteiras que devem ser exploradas e debatidas continuamente.

3.3 Estrutura e Organização da Pós-Graduação no Brasil

Foi tardia a afirmação da instituição universitária no Brasil. A Universidade do Rio de Janeiro foi a primeira a ser instituída, em 1920. Somente na gestão do Presidente Getúlio Vargas (1930-1945) foi criado o Ministério da Educação e Saúde e deste período pode-se citar o surgimento da Universidade de São Paulo (USP), que representou um marco na história do sistema de educação superior no país, com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. A USP tornou-se o maior centro de pesquisa do Brasil, concretizando o ideal de seus fundadores. Dentre os anos de 1945 a 1960 foram implantadas 22 unidades federais de ensino superior, constituindo-se o sistema de universidades públicas federais, com uma unidade em cada capital dos Estados brasileiros. Também surgiram várias instituições privadas, principalmente de cunho religioso. (OLIVEN, 2002).

O desenvolvimento da pós-graduação no Brasil começou a partir dos anos 50, quando as universidades, sobretudo as públicas, qualificaram-se para a pesquisa. A partir da reforma universitária de 1968, com a institucionalização da pós-graduação, esta passou a ser valorizada, com a fundação de inúmeros cursos e programas. Foi criado um sistema de bolsas de estudo, incentivando a formação de professores e pesquisadores no exterior, através da atuação de agências de fomento ao desenvolvimento científico: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), voltada à formação do magistério de nível superior e o Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, ambos criados em 1951. (PANIZZI, 2003).

As bases legais da Pós-Graduação no Brasil estão apoiadas pela lei maior da Educação - a Lei 9.304/96 de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB), que destaca, no Art. 86: "O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológicas". A LDB classifica a pós-graduação como espécie de educação superior, no Art. 44 e, no inciso VII da Art. 9º atribui à União "[. . .] as normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação." Ainda sobre a pós-graduação, cumpre citar a Lei 9.131/95, que recriou o Conselho Nacional de Educação (CNE), cujos pareceres e resoluções possuem força de lei. Outras normas também colaboram para legislar sobre o processo de avaliação da educação, como a Lei 10.172/01, que trata do Plano Nacional de Educação, e da Lei 10.861/04, que apresenta o conjunto de critérios para avaliação de qualidade. (CURY, 2004).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei 10.861/04, assegura o processo nacional de avaliação das instituições superiores. Já o Sistema

Nacional de Pós-Graduação, instituído na década de 60, foi um aspecto relevante para a consolidação dos cursos e o desenvolvimento da pesquisa. Coube então a CAPES o papel de coordenar a política desse sistema, assegurando a validade nacional dos diplomas. O Dec. 3.860/01, no Art. 18, dispõe que a CAPES deve “[. . .] avaliar os programas de mestrado e doutorado, de acordo com metodologias e critérios próprios” (BRASIL, 2001). A submissão dos Programas a estas avaliações periódicas está baseada em escalas para aferição de qualidade, que vão de um a cinco para Mestrado e de um a sete para Doutorado. Também as revistas científicas publicadas pelos Programas são avaliadas pela CAPES, através do Sistema Qualis, que atribui conceitos aos títulos (STUMPF, 2003).

Para manter este padrão de qualidade instituído pelo SINAES e prevendo, principalmente, a expansão da pós-graduação no Brasil, foi implantado o primeiro “Plano Nacional de Pós-Graduação”. Tendo como objetivos nortear políticas, institucionalização do sistema, elevação dos padrões de desempenho, fomento, formação e capacitação de recursos humanos, já está no quarto documento (PNPG 2005-2010), constituindo elemento essencial para o planejamento em pesquisa, ciência e tecnologia. O PNPG 2005-2010 visa o crescimento equânime do setor e subsidiar a formulação de políticas públicas para reduzir as diferenças regionais e articular as agências de fomento federais e estaduais. (CURY, 2004).

A reforma universitária de 1968 adotou a indissolubilidade do ensino e da pesquisa, estruturando os programas de pós-graduação em *stricto-sensu*, mestrado e doutorado, e *lato-sensu*, na forma de especialização, seguindo duas vertentes: a de formação de professores e a de formação de pesquisadores. De acordo com Botomé e Kubo (2002):

A função precípua dos programas de mestrado e de doutorado é formar os novos quadros de cientistas e professores de nível superior para garantir ao País um potencial de produção de conhecimento, de tecnologia e de aprendizagem compatível com as exigências próprias dessa produção e com o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia em âmbito internacional. Os programas precisam formar pessoas que sejam capazes, nas universidades e fora delas, de transformar o conhecimento científico mais recente e de boa qualidade em atuações profissionais significativas para a sociedade.

Uma característica importante do sistema brasileiro é a relativa autonomia e flexibilidade dos programas. Estão determinados os prazos de duração mínimo de um ano para o mestrado e dois para o doutorado. Os estudos de pós-graduação compreendem um elenco variado de disciplinas oferecidas, obrigatórias e eletivas, possibilitando ao aluno exercer opção, guiado pelo seu orientador, para totalizar um número mínimo exigido de

créditos, estabelecido pelos programas por regimento. A atual tendência da pós-graduação no Brasil dá prioridade à produção do conhecimento centralizando a dinâmica dos Programas em torno das linhas ou núcleos de pesquisa, em busca da superação das dificuldades derivadas da estrutura curricular organizada em áreas de concentração, imposta desde a legislação que a regulamentou na década de 60 (Pareceres 977/65 e 77/69 do CFE).

Neste sentido, as linhas de pesquisa organizam-se para sistematizar a experiência de pesquisa, desenvolver novos projetos, pautar a construção de novos planos de estudo, captar e organizar recursos humanos institucionais e técnicos. Também propiciam a elaboração de investigações em grupo, integrando pesquisadores de diferentes níveis desde pós-doutores até alunos em nível de iniciação científica. Nos cursos de pós-graduação, as áreas de atuação e as linhas de pesquisa costumam funcionar como mapas continuamente atualizáveis.

O processo de formação discente permeia também os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas constantes dos currículos dos Programas, que estão cada vez mais preocupados em melhorar o ensino, incluindo nas suas metas o desenvolvimento de Projetos Político Pedagógicos (PPP) que explicitem as diretrizes curriculares (ALVARENGA, 2004).

Constitui-se o PPP, além de uma exigência da Lei nº. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), no documento maior de cada instituição de ensino, congregando, em torno de si, os planos, as propostas de ação e demais documentos pertinentes a cada realidade escolar. Pode ser concebido, conforme Schneider (2001, p.11), como:

[. . .] movimento, que constrói, no dia-a-dia, seu trabalho educativo, discute de forma participativa os seus problemas, suas possibilidades de solução e define as responsabilidades pessoais e coletivas a serem assumidas para a realização dos seus objetivos. Implica numa dinâmica de reflexão-comunicação-ação-avaliação que possibilita constante revisão dos processos.

Construir um projeto pedagógico significa, portanto, enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a instituição de ensino organiza seu processo de trabalho pedagógico, como na gestão, o que implica repensar estruturas de poder. É um momento importante do rompimento com modelos autoritários da educação e uma busca à participação. O planejamento participativo é uma das formas interativas e integradoras de planejar. É a base e o fundamento do Projeto Político Pedagógico. Apresenta-se como a idéia de um planejamento abrangente, envolvendo a participação coletiva da instituição e da comunidade. (SANTOS, 2004).

Demo (2000, p.245) auxilia nessa interpretação, quando enfatiza: “Um projeto Pedagógico precisa primeiro saber fundamentar o que se entende por processo educativo, frente aos direitos dos alunos e suas famílias e da sociedade como um todo”. Deve, portanto, atender às exigências dos dias atuais, isto é, trabalhar as atividades num projeto abrangente e participativo, que estimule e faça acontecer a prática pedagógica de forma integrada e interdisciplinar. Este Projeto, conforme Gandin (1994), flui como a possibilidade de uma construção coletiva, que discute o ensinar e o aprender num processo de formação continuada. Pode e deve se constituir numa busca de valores, num desafio à cidadania. Vai se desvelando e revelando a sua dimensão “política”, o que, por sua vez, poderá implicar na transformação social e no crescimento das relações entre conhecimento e estrutura de poder. (SANTOS, 2004). Desta forma, é um Projeto, porque apesar de concluído não está acabado e dá sempre abertura para ser refeito.

Ao pesquisar sobre a expressão Político incluída pelo legislador no PPP, observa-se, na interpretação de Ferreira (2000, p.171-172):

O ideal democrático supõe cidadãos atentos à evolução da coisa pública, informados dos acontecimentos políticos, dos principais problemas, capazes de escolher entre as diversas alternativas apresentadas pelas forças políticas, e fortemente interessados em formas diretas ou indiretas de participação [. . .] A participação política que constitui o conhecimento/emancipação abrange, de modos diferentes, todos os espaços de prática social, e o seu princípio é o da democracia sem fim.

O político deve ser entendido como dimensão transformadora e de crescimento social, visando o desafio à cidadania. As pessoas envolvidas nesse processo, coordenando, ensinando, aprendendo, pesquisando, são cidadãos políticos. Gadotti (1998, p.22) define também o seu significado ao afirmar: “A cidadania plena é uma cidadania política, portanto, de participação, é um momento da cidadania social, portanto, a que nos dá direitos e deveres para com o emprego, para com a saúde, com a educação”.

Sobre o Pedagógico, ou seja, o ensinar e o aprender na prática escolar, os autores Gandin e Gandin (1999) afirmam que ele se dá quando a instituição firma o ideal de sua prática para dar significado ao esforço que vai desencadear no plano pedagógico, isto é, no fazer educação.

O currículo, complementando os documentos pedagógicos, pode ser definido como o “[. . .] projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que recheia a atividade de ensino, e que se faz realidade dentro das condições

pedagógicas tal como ela se encontra configurada." (SANTOS, 2004, p. 24). Segundo Menegolla e Sant'Anna (2002): "[. . .] a partir do plano curricular é planejada de maneira sistemática e global toda ação de ensino." (p. 48).

Apoiada nos autores, diz-se que o currículo deve representar uma seqüência de conhecimentos que formam habilidades para a vida presente e princípios e diretrizes para a vida futura, ao evidenciar a interdisciplinariedade, integração e correlação de tudo o que foi ensinado na escola com sua aplicação na prática. Botomé e Kubo (2002) consideram o conhecimento como "aquilo que deve ser aprendido" pelos alunos e como "aquilo que deve ser ensinado" pelo professor. A organização do que precisa ser ensinado é feita em duas dimensões: assuntos (ou conhecimentos, ou 'conteúdos', ou informações) e tempo. Com esses dois elementos, geralmente são organizados os cursos de graduação ou de pós-graduação, em uma distribuição de "disciplinas" (as unidades ou categorias que reúnem as informações ou o conhecimento que o professor vai apresentar ou transmitir aos alunos) ao longo do tempo definido para o conjunto do curso. Esse conjunto é o que vai ser considerado como o "currículo" do curso.

Stumpf (1996, p.39) reflete sobre essa organização da estrutura curricular dos Programas de Pós-Graduação, ao analisar o planejamento de um Programa de Mestrado na área da Ciência da Informação:

[. . .] nesse nível de ensino, só se aprimora e direciona uma ação, abrindo ao profissional novas possibilidades de atuação. Se denominamos a pós-graduação de Ciência da Informação, temos que direcionar o modo como vamos olhá-la, isto é, se pela ótica dos sistemas, processos e gerenciamento, ou das novas tecnologias. Isso nos é permitido através da criação de áreas de concentração na estrutura curricular, desde que tenhamos docentes capacitados a desenvolver disciplinas e pesquisa. Caso contrário, formaríamos um currículo semelhante a uma colcha de retalhos, cuja integração é difícil ao aluno fazer. Daí porque as disciplinas obrigatórias dariam uma base teórica necessária e fundamental, e as disciplinas opcionais aprofundariam os conteúdos, dando suporte ao trabalho final da dissertação. Além disso, como base da pós-graduação e pesquisa, o instrumental para desenvolvê-las deve ser oferecido ao aluno na forma de disciplinas e orientação.

Este instrumental, na forma de disciplinas, é estruturado pelos documentos denominados Planos de Ensino e/ou Plano de Aula, organizadores das disciplinas que compõem o currículo, sendo propostas do professor para execução das suas atividades de ensino, atendendo aos princípios legais e a autonomia da instituição. Situam-se num nível

bem mais específico e concreto em relação aos demais planos educacionais, uma vez que são revisados e atualizados a cada período letivo. De acordo com os autores Menegolla e Sant'Anna (2002, p.68), os planos são ainda: “[. . .] os meios para dinamizar a educação e o ensino. Através do processo de ensino [. . .] compreendem os planos de disciplinas, de unidades, de aulas e de outras atividades ou experiências de ensino.”

Por outro lado, o plano de ensino pode ser somente uma imposição burocrática semestral, cujo trâmite inicia no Departamento de um curso e acaba em algum arquivo ou pasta. Entretanto, a idéia básica deste documento é de que ele seja uma sistematização do ensino, para que se obtenha melhor aprendizagem.

Para Moreira (1983, p.13), pode-se apontar como objetivo principal do plano:

[. . .] sua utilização como sistema de referência para o trabalho do aluno e do professor ao longo do curso. Ele dá uma idéia da direção às várias atividades durante o curso. É um guia ou roteiro de ação que evita o desenvolvimento casual ou caótico do processo ensino-aprendizagem.

Para cumprir tais objetivos, o autor cita que o plano deve atender ao critério de flexibilidade, adaptando-se às mudanças necessárias, tanto do ambiente externo, como as transformações culturais e sociais, quanto à evolução do conhecimento.

São componentes básicos de um plano de ensino:

- dados de identificação;
- ementa sùmula ou da disciplina;
- objetivos;
- conteúdo programático;
- estratégias de ensino;
- sistema de avaliação;
- referências.

Os objetivos refletem uma intenção, aquilo que se espera alcançar. O conteúdo programático explicita o que ensinar para atingir os objetivos propostos. As estratégias de ensino abrangem métodos, atividades, recursos e técnicas a serem utilizadas. O sistema de avaliação especifica as várias modalidades para determinar em que medida os objetivos estão sendo alcançados.

Quanto às referências, são citadas nos planos pelos professores para fundamentar a teorização. Assim os referenciais teóricos do plano de ensino oferecem aos alunos subsídios complementares para melhor analisar, compreender, aplicar e reconstruir as situações na vida

real. (HENGEMÜHLE, 2004). Esta pode ser uma importante contribuição do professor para que o aluno assuma uma posição investigativa, de pesquisa, de construção do conhecimento além da sala-de-aula. O professor, ao indicar referências nos planos de ensino, oferece, em qualquer nível da formação discente, fontes de pesquisa e outras direções, de tal modo que ele não restrinja seus estudos ao que lhe é repassado unicamente no ambiente formal de aprendizagem.

As ementas e/ou súmulas das disciplinas apresentam um resumo do conteúdo das disciplinas, expondo as temáticas representativas que serão abordadas no decorrer das aulas. Assim como o título, deve ser significativa, para dar a idéia principal do que se pretende atingir sem que seja necessário consultar outras fontes. Neste sentido, consegue-se extrair da ementa a área, subárea ou assunto da disciplina que, somada a outras do currículo de um Programa de Pós-Graduação, por exemplo, estruturam o conhecimento que o professor/pesquisador deve repassar aos futuros Mestres e doutores.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo exploratório quanti-qualitativo, subdividido em 2 (duas) etapas, utilizando o método de pesquisa de Análise de Conteúdo (AC).

O objetivo principal da pesquisa é analisar as tendências curriculares do campo da Ciência da Informação, através do mapeamento dos títulos e das ementas dos planos de ensino das disciplinas dos 7 (sete) Programas de Pós-Graduação em Informação do Brasil, recomendados pela CAPES, no ano de 2004.

Para analisar a estrutura curricular dos Programas, aqui representada pelas linhas de pesquisa e pelos planos de ensino das disciplinas, foi preciso efetuar um corte temporal, a fim de mapear as características do momento. O período selecionado (o ano de 2004) compõe a amostra intencional e se deve não só pela possibilidade de obtenção na Internet dos documentos relativos à avaliação anual disponível da CAPES, como também por apresentar a contextualização no tempo, sem se ater ao antes e depois.

4.1 Etapas de Pesquisa

Para atingir o objetivo principal da pesquisa, operacionalizado pelos objetivos específicos, foi necessário o cumprimento das etapas descritas a seguir.

4.1.1 Etapa 1: Estudo das Áreas de Concentração e/ou Linhas de Pesquisa

Para atingir o objetivo específico “Mapear as características dos títulos e das ementas das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa dos Programas, em relação às temáticas da Ciência da Informação”, os objetos de estudo foram as 19 linhas dos sete programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, recomendados pela CAPES em 2004. As unidades de análise são o título e as ementas das áreas/linhas de pesquisa, obtidas nos documentos da CAPES. Foram formadas categorias temáticas, representando as subáreas da Ciência da Informação, conforme visualizadas nas ementas.

Optou-se pela análise de conteúdo (AC) como metodologia, por permitir a interpretação dos significados de forma abrangente, dentro de múltiplas perspectivas. Para Bardin (2004, p.33) AC significa “[. . .] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” Um dos passos essenciais é a categorização, ou seja, agrupamento de dados levando em conta as características comuns existentes entre eles e formando critérios a serem analisados. Para o autor, a AC deve ser entendida como um conjunto de apetrechos ou gavetas, que permitem a classificação dos elementos significativos da mensagem, introduzindo certa ordem.

Bardin (2004, p.34) cita que a intenção da AC é: “[. . .] inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). Trabalha com vestígios: os ‘documentos’ que pode descobrir ou suscitar [. . .] tal qual um detetive [. . .]” Como técnica, constitui-se de três fases: a) a pré-análise; b) a exploração do material; e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Pode ter caráter essencialmente quantitativo, se levar em conta apenas as unidades semânticas, ou, como se pretende neste trabalho, ter abordagem qualitativa, por considerar a presença ou ausência de uma ou mais características em fragmentos de mensagem.

A maioria dos procedimentos em AC organiza-se em torno das categorias, que são classes de agrupamento de elementos sob um título genérico. Esta categorização pode ser efetuada por “caixas”, nas quais o sistema de categorias aplicado decorre dos funcionamentos teóricos hipotéticos. Um conjunto de boas categorias deve possuir as seguintes características: exclusão mútua (cada elemento só pode existir em uma categoria); homogeneidade; pertinência ao quadro teórico definido; objetividade e fidelidade; e produtividade nas inferências. (BARDIN, 2004).

Desta forma, atendendo aos critérios sugeridos pelo autor, foram identificadas, isoladas e categorizadas as ementas das linhas de pesquisa, para visualizar as subáreas da Ciência da Informação que estão sendo desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação. Como instrumentos, foram utilizadas planilhas, que possibilitaram coletar e visualizar pontos convergentes e características comuns entre as áreas de concentração/linhas de pesquisa. (Apêndice A).

Para comparar as subáreas em CI desvendadas na coleta de dados com a conformação atual do campo, foram utilizados trabalhos da pesquisadora do IBICT Lena Vânia Pinheiro (1995; 2002; 2005; 2006a, 2006b), que tem estudado e mapeado o domínio epistemológico da Ciência da Informação e apontado temáticas recorrentes na área, tanto no Brasil como no

exterior. Como resultado dos estudos empíricos e teóricos desenvolvidos, que possibilitaram a sedimentação do território epistemológico, Pinheiro (2002) elaborou uma estrutura classificatória da Ciência da Informação, categorizando as disciplinas integrantes, segundo suas características, enfoques ou modalidades do conhecimento, da seguinte forma:

- **Disciplinas estruturais:** reunindo pesquisas históricas, teóricas e epistemológicas sobre conceitos, metodologias, princípios, leis e interdisciplinaridade da Ciência da Informação, Bibliometria ou Informetria ou, ainda, Cientometria, Comunicação Científica e Tecnológica;
- **Disciplinas de representação ou instrumentais:** abrangendo pesquisas sobre os processos de descrição e análise (catalogação, classificação e indexação) para o sistema de recuperação da informação, instrumentos como linguagens documentárias, vocabulários controlados e tesouros, normas e padrões nacionais e internacionais, incluindo as específicas para Web, como o Dublin core etc.;
- **Disciplinas gerenciais:** com pesquisas voltadas ao planejamento e administração de bibliotecas especializadas, centros de informação, serviços, redes e sistemas de informação, base de dados, organização e processamento da informação, gestão da informação, economia da informação, inteligência competitiva e gestão do conhecimento da empresa, sistemas gerenciais de informação, em abordagem mais de aspectos administrativos e de recursos (humanos, bibliográficos, materiais, financeiros);
- **Disciplinas tecnológicas:** abordando a implantação, operação e avaliação de redes e sistemas, redes e serviços de informação especializados, inclusive DSI e busca retrospectiva, com ênfase na abordagem dos aspectos tecnológicos, de produção e acesso a bases de dados, arquitetura da informação, serviços e produtos de informação na Web, bibliotecas digitais e virtuais, OPACs, arquivos abertos, mecanismos de buscas; e
- **Disciplinas socioculturais ou de transferência da informação:** entre a quais política de informação, necessidades, acesso e uso da informação ou antigos estudos de usuários, informação em Arte e Cultura, divulgação científica etc. (PINHEIRO, 2002).

Em decorrência dos avanços da Ciência da Informação ao longo do tempo e pelos exercícios de reflexão como pesquisadora, Pinheiro (2005) amplia o número de disciplinas que compõem o núcleo temático de pesquisas e as reúne hierarquicamente em outras categorias: as estruturais passam a denominar-se “Fundamentos da Ciência da Informação”; as instrumentais como “Organização e Processamento da Informação”; as gerenciais em “Gestão da Informação”; as tecnológicas em “Tecnologias da Informação”; e as socioculturais foram identificadas por “Transferência da Informação”. Outra categoria foi formada para reunir os usos da informação nas mais diversas áreas, denominada “Aplicações de Informação”.

Estas categorias do quadro 4, a seguir, compõem a análise temática das duas etapas (utilizando o procedimento por “caixas”), para verificar e testar de que forma as linhas de pesquisa e as disciplinas oferecidas nos Programas estão se distribuindo e se há realmente um núcleo comum entre elas.

DISCIPLINAS EM CI	SUBDISCIPLINAS
Categoria 1 - Fundamentos da Ciência da Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliometria / Informetria / Cientometria / Webometria - Formação Profissional - Epistemologia da CI - Estudos interdisciplinares - História da CI - Metodologia da CI - Teoria da Informação
Categoria 2 - Organização e Processamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura da Informação - Organização do Conhecimento / Representação da Informação (catalogação, classificação, indexação, metadados, tesauros, vocabulários controlados) - Ontologia - Processamento Automático de Linguagem;
Categoria 3 - Gestão da informação	<ul style="list-style-type: none"> - Disseminação da Informação (produtos e serviços de informação) - Economia da Informação - Gestão de Qualidade de Informação - Gestão do Conhecimento - Inteligência Competitiva - Marketing de Informação
Categoria 4 - Tecnologias da Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Automação de Bibliotecas - Bases de Dados - Bibliotecas Virtuais e digitais - Comunicação mediada por Computador - Internet / Web - Mineração de Dados - Preservação e Segurança Digital - Redes e Sistemas de Informação - Sistemas de Recuperação da Informação
Categoria 5 - Transferência da Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Competência Informacional (<i>Information Literacy</i>) - Comunicação Científica - Divulgação Científica - Educação à Distância - Estudos de Necessidades e Usos da Informação - Estudos de Usuários - Ética na Informação - Inclusão Digital - Políticas de Informação
Categoria 6 - Aplicações de Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Informação Científica - Informação Tecnológica - Informação Industrial - Informação em Arte - Informação em Bibliotecas - Informação em Arquivos - Informação em Museus

Quadro 4 - Subáreas / Disciplinas da Ciência da Informação (PINHEIRO, 2005)

4.1.2 Etapa 2: Estudo das Disciplinas

Nesta etapa, procurou-se atingir o objetivo específico: “Mapear as características dos títulos e das ementas das disciplinas apresentadas nos planos de ensino dos Programas, em relação às temáticas da Ciência da Informação.” Os objetos do estudo são os planos de ensino das 160 disciplinas dos sete Programas de Pós-Graduação em Informação no Brasil recomendados pela CAPES no ano de 2004.

As unidades de análise são o título e as ementas das disciplinas citadas nos documentos obtidos na coleta da CAPES. Buscou-se utilizar as categorias temáticas evidenciadas na análise das áreas de concentração/linhas de pesquisa, para visualizar as tendências das disciplinas.

Esta segunda etapa segue procedimentos análogos aos da primeira, objetivando aplicar as categorias formadas na primeira etapa, complementando e permitindo uma investigação mais abrangente das estruturas norteadoras dos Programas. Como método, então, foi utilizado análise de conteúdo.

Pelo fato da CAPES, até 2004, não apontar quais disciplinas foram oferecidas efetivamente durante o ano, serão consideradas 160 constantes do currículo dos 7 (sete) programas e informadas nos documentos de avaliação do período.

Os instrumentos desta etapa também são planilhas, que possibilitaram observar e submeter os dados a análise e verificar a categorização dos assuntos e a existência de um núcleo comum, com base no referencial teórico, através do confronto entre os objetivos da pesquisa e as particularidades da situação.

4.2 Fontes da Pesquisa

As fontes principais da pesquisa são os documentos da CAPES – avaliação 2004, disponibilizados no *link* “Perfil da Pós-Graduação” na página da Internet da instituição (<<http://www.capes.gov.br>>). Seguindo este acesso, seleciona-se a “Grande área: Ciências Sociais e Aplicadas” e a “Área: Ciência da Informação”, para obter os dados de cada um dos Programas. As informações complementares, quando necessárias, foram coletadas nas respectivas páginas da Internet dos Programas.

As unidades de análise da primeira e segunda etapas foram extraídas dos títulos e das ementas das Linhas de Pesquisa e dos Planos de Ensino das Disciplinas. Compuseram a análise as disciplinas dos sete Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação avaliados pela CAPES em 2004, que são: os PPGCIs da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade federal de Santa catarina (UFSC), da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), da Universidade de Brasília (UNB), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Federal Fluminense / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFF/IBICT).

Não fizeram parte deste estudo o PPGCI da Universidade de São Paulo (USP), que até 2004 constituía uma área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, não fará parte do estudo, pois iniciou suas atividades como curso independente em Ciência da Informação apenas em 2006. Da mesma forma, o PPGCI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que voltou a ser recomendado pela CAPES em 2007, e o PPGCOM da UFRGS, que é avaliado pela CAPES na área da Comunicação.

4.3 Limitações do Estudo

Conforme descrito no item anterior, a principal fonte da pesquisa são as informações coletadas nos Programas de Pós-Graduação e disponibilizadas nos documentos pela CAPES. Não há, pois, absoluta certeza de que os planos de ensino foram implementados pelos professores da forma como estão dispostos nestes arquivos. Parte-se deste princípio, mas sabe-se que o plano de ensino pode ser apenas um documento burocrático, exigido pelas formalidades dos Programas.

Quanto ao ano de 2004, definido como período da pesquisa, pode ser considerado tanto uma limitação como uma possibilidade de abrangência do significado dos objetos, uma vez que, neste ano, todas as disciplinas dos currículos dos PPGCIs foram contempladas nos documentos CAPES. A partir desta data, constam somente as que foram efetivamente ministradas no período.

Outra limitação deve-se ao caráter dinâmico dos planos de ensino, que devem revelar e acompanhar a evolução do conhecimento. Assim, ao efetuar um corte temporal, os planos podem desatualizar-se.

Na análise das linhas de pesquisa, a característica de “exclusão mútua” não permitiu situar um elemento em mais de uma classe, restringindo o alcance das interpretações. Desta forma, para exemplificar, a linha de pesquisa “Representação, Gestão e Tecnologia da Informação” (UFF/IBICT), poderia pertencer, tanto à Categoria 2 (Organização e Processamento da Informação) como a Categoria 3 (Gestão da Informação) ou 4 (Tecnologias da Informação). Somente o exame da ementa permitiu situar a linha na categoria mais representativa de cada temática.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados são analisados e interpretados em dois tópicos, de acordo com as etapas descritas no item anterior.

A visualização completa das planilhas que compõem a análise dos dados da Etapa 1 e da Etapa 2 pode ser observada nos Apêndices A e B deste trabalho.

5.1 Análise das Áreas de Concentração e/ou Linhas de Pesquisa

A análise das ementas das linhas de pesquisa dos PPGCIs, agrupadas de acordo com as categorias propostas neste trabalho, evidenciaram alguns aspectos da estrutura curricular que constitui a pós-graduação da área. Entretanto, nesta etapa são apontados apenas aspectos genéricos, pois o estudo exploratório das ementas não permite identificar especificidades de cada programa, como enfoques teóricos e metodológicos.

O quadro 6, a seguir, expõe as ementas das áreas de concentração / linhas de pesquisa que compõem esta etapa da pesquisa, apresentadas por Programa, classificadas de acordo com as categorias propostas para análise.

Convém lembrar que foram utilizadas as categorias apontadas por Pinheiro (2005) para classificação das linhas, que são:

- Categoria 1: Fundamentos em Ciência da Informação;
- Categoria 2: Organização e Processamento da Informação;
- Categoria 3: Gestão da Informação;
- Categoria 4: Tecnologias da Informação;
- Categoria 5: Transferência da Informação;
- Categoria 6: Aplicações da Informação.

PPGCI	Área Concentração	Linhas Pesquisa	Ementa Linha	Categoria
UFBA	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea	1 Informação e Contextos Socioeconômicos	História e relações da informação com a economia, processos políticos, inclusão social e digital, a vida social e cultural, e a identidade nacional. Compreensão do Estado, empresas e sociedade civil na organização, gestão e regulação da informação.	5
		2 Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais	Relação informação, conhecimento, tecnologias de informação, comunicação e processo cognitivo; inteligência organizacional, gestão da informação e do conhecimento. Desenvolvimento do conhecimento na Sociedade, C. da Informação e Epistemologia.	3
UFSC	Gestão da Informação	1 Fluxos de informação	Estudo dos canais de produção, distribuição e circulação da informação, os processos e suportes informacionais e a apropriação da informação nas unidades de informação, para construir suportes teóricos.	2
		2 Profissionais da informação	Estudo das necessidades de busca e uso de informação da sociedade, em diferentes setores em que atuam gestores de informação, para construir metodologias de avaliação da oferta educacional e de capacitação profissional do campo da Ciência da Informação.	5
UNESP	Informação, Tecnologia e Conhecimento	1 Informação e Tecnologia	Estudos e pesquisas relacionados à geração, transferência, utilização e preservação da informação e de documentos nos ambientes científico, tecnológicos, empresariais e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados TICs. Desse modo, a linha tem por objetivo a análise dos impactos que as tecnologias da informação e da comunicação têm causado nos processos informacionais em distintas ambiências.	4
		2 Organização da Informação	Considera a organização da informação como elemento para garantia de qualidade na recuperação, destacando-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional, bem como dos produtos documentários deles decorrentes. Ressalta-se, como dimensão teórica, a reflexão sobre organização do conhecimento e seus desdobramentos epistemológicos e instrumentais; e, como dimensões aplicadas, a produção científica na área e a formação profissional, suas práticas e determinações institucionais em Unidades de Informação enquanto elementos subjacentes à organização do conhecimento.	2
PUCC AMP	Administração da Informação	1 Gestão da Informação	Envolve a investigação e produção de conhecimento sobre os processos, procedimentos, teorias e técnicas necessários para a concepção, implementação e avaliação de unidades de informação nas organizações. Tem como referencia as teorias da Administração, incorporadas de forma crítica às especificidades da Ciência da Informação.	3
		2 Produção e Disseminação da Informação	Envolve a pesquisa e a produção de conhecimento sobre os processos de produção, circulação e uso da informação pelos diferentes segmentos socioculturais e socioprofissionais. Tem como referências teóricas prioritárias as Ciências da Linguagem, a Comunicação e a Economia Política da Informação.	3
UNB	Transferência da Informação	1 Gestão da Informação e do Conhecimento	Estudos teóricos, metodológicos e práticos sobre gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, bibliotecas, arquivos e demais unidades de informação e sobre formação e mercado de trabalho dos profissionais da informação. Análise das necessidades de informação e dos comportamentos dos indivíduos e comunidades na busca e uso da inf.	3
		2 Arquitetura da Informação	Estudos teóricos e práticos sobre a análise da informação, indexação, estruturas informacionais, representação do conhecimento e recuperação da informação.	2
		3 Comunicação da informação	Modelos e processos da comunicação da informação científica, tecnológica, comunitária, Arquivística, organizacional e para negócios. Suportes informacionais tradicionais e eletrônicos. Direito autoral. Influência dos contextos acadêmico, industrial, empresariais, organizacional e social no comportamento informacional.	5
UFMG	Produção, Organização e Utilização da Informação	1 Organização e Uso da Informação	A linha de pesquisa tem por objetivo estudar aspectos do tratamento e do uso da informação, procurando explorar a interação existente entre as duas funções nos sistemas de informação e de recuperação da informação.	2
		2 Informação Gerencial e Tecnológica	A linha de pesquisa focaliza aspectos relacionados com a gestão da informação e do conhecimento em contextos organizacionais. Alguns dos tópicos estudados pelos pesquisadores da linha são: acesso, disseminação e uso da informação em organizações;	3
		3 Informação, Cultura e Sociedade	A linha de "Informação, Cultura e Sociedade" investiga a informação enquanto fenômeno social, apreendendo-a a partir de seus domínios epistemológicos e contextos sociais. São contemplados estudos e pesquisas que abrangem as inter-relações da informação domínios epistemológicos e contextos sociais com as esferas do Estado, da sociedade civil e da cultura, e seus desdobramentos nas sociedades contemporâneas.	5
UFF/IBICT	O conhecimento da informação e a informação para o conhecimento	1 Representação, gestão e tecnologia da informação.	Estudo das diferentes formas de mediação dos processos cognitivos, comunicacionais e sociais, considerando a informação como objeto de uma ação de intervenção. Investigação dos fluxos, processamento e gestão da informação em contextos distintos. Estudos de necessidades e usos da informação em seus diferentes contextos. Ênfase na organização de domínios de conhecimento, na representação da informação e nas TICs.	4
		2 Informação, conhecimento e sociedade.	Configurações socioculturais, tecno-econômicas e político-institucionais da informação e do conhecimento, contemplando as especificidades da sociedade brasileira. Informação e conhecimento como expressões e construções socioculturais. Ciclos e fluxos informacionais no âmbito das organizações, comunidades e redes. Informação e conhecimento na produção material e imaterial, nos processos de transformação social e tomada de decisão estratégica.	5
		3 Teoria, Epistemologia, interdisciplinaridade e Ciência da Informação.	Estudos orientados à reconstrução crítica das estratégias e premissas epistemológicas constituídas no campo da Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade, assim como ao desenvolvimento de conceitos, metodologias, modelos e teorias dos fenômenos, processos e constructos de informação.	1

Quadro 5 - Ementas das Áreas de Concentração / Linhas de Pesquisa por Programa
Fonte: Documentos da CAPES (2004)

Procurou-se, então identificar e priorizar o eixo temático de cada linha, isolando palavras-chave que possibilitaram classificá-las em apenas uma das categorias da pesquisa, em detrimento de outros enfoques, considerados, para efeitos deste estudo, secundários dentro da linha. Foram categorizadas as 17 linhas de pesquisa dos 7 PPGCI, cujo resumo é apresentado no quadro 6 a seguir:

CATEGORIAS	LINHAS DE PESQUISA	PPGCI
Categoria 1 - Fundamentos da Ciência da Informação	Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	UFF/IBICT
Categoria 2 - Organização e Processamento da Informação	Fluxos da Informação	UFSC
	Organização da Informação	UNESP
	Arquitetura da Informação	UNB
	Organização e Uso da Informação	UFMG
Categoria 3 - Gestão da Informação	Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais	UFBA
	Gestão da Informação	PUCCAMP
	Produção e Disseminação da Informação	PUCCAMP
	Gestão da Informação e do Conhecimento	UNB
	Informação Gerencial e Tecnológica	UFMG
Categoria 4 - Tecnologias da Informação	Informação e Tecnologia	UNESP
	Representação, Gestão e Tecnologia da Informação	UFF/IBICT
Categoria 5 - Transferência da Informação	Profissionais da Informação	UFSC
	Comunicação da Informação	UNB
	Informação, Cultura e Sociedade	UFMG
	Informação e Contextos Socioeconômicos	UFBA
Categoria 6 - Aplicações da Informação	-----	-----

Quadro 6 – Linhas de Pesquisa dos PPGCIs agrupadas por categorias

As linhas de pesquisa dos programas caracterizam-se como unidades de análise da CI por representarem subáreas do conhecimento. Embora possuam denominações diferenciadas, apresentam enfoques semelhantes que permitem agrupá-las em categorias temáticas. O Quadro 6 apresenta a seguinte ordem de categorização temática das linhas: “Gestão da Informação” (cinco linhas), “Organização e Processamento da Informação”, e “Transferência da Informação” (com quatro linhas cada), “Tecnologias da Informação” (duas linhas) e “Fundamentos da CI”, com uma linha. Na categoria “Aplicações da Informação” não foi agrupada linha de pesquisa.

Categoria 1 – Fundamentos da Ciência da Informação: reúne pesquisas históricas, teóricas e epistemológicas sobre conceitos, princípios, leis e interdisciplinaridade da Ciência da Informação; Formação Profissional; Bibliometria, Informetria, Webometria e Cientometria; Metodologia da CI. (PINHEIRO, 2005).

Relações interdisciplinares com outros campos: Epistemologia, Filosofia, Filosofia da Ciência, estatística, História da Ciência, Matemática, Sociologia da Ciência (Quadro 3, p.50).

Na Categoria “Fundamentos da CI” - consta apenas a linha da UFF/IBICT, “Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação”, voltada exclusivamente para o estudo do campo da informação e suas inter-relações com outras áreas do conhecimento, com o objetivo de desenvolver o aporte teórico. Este eixo engloba o estudo da Epistemologia e fundamentação teórico-conceitual da CI e seu objeto: a informação. Os tópicos de interesse dessa categoria também incluem Bibliometria, Cientometria, Informetria, pesquisa científica, origem e evolução da CI. Comprova-se, nesta análise que, de um modo geral e com exceção de um Programa, a pós-graduação da área não está concentrando seus estudos e investigações em aspectos de embasamento teórico e filosófico, tão importantes para que a área identifique seus objetos, suas questões de interesse, se conheça melhor e passe a ter *status* consolidado de ciência constituída por um *corpus* teórico próprio.

Autores como Hjørland (1995) no exterior, e Pinheiro (2005), Nascimento e Marteleto (2004) no Brasil, entre outros, destacam que a CI precisa assumir sua faceta de Ciência Social, cujo ponto de partida é o domínio de conhecimento da disciplina. Se são poucas as pesquisas de cunho teórico e epistemológico em CI no Brasil, tem a pós-graduação da área que ocupar este espaço de reflexão do próprio campo e assumir sua função de “[. . .] formar os novos quadros de cientistas e professores de nível superior para garantir ao país um potencial de produção de conhecimento, de tecnologia e de aprendizagem compatível com [. . .] o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia em âmbito internacional. (BOTOMÉ, KUBO, 2002). Embora autores clássicos como Saracevic considerem que, por ser a CI uma ciência recente, poderia prescindir do terreno teórico sólido das ciências mais tradicionais, é preciso existir o debate epistemológico, para que se aprofundem os entendimentos e princípios científicos do campo. Assim, o próprio Saracevic (1999) reconhece a complexidade sobre formar uma definição do que é Ciência da Informação, que para o autor envolve interfaces com a Filosofia e outros campos.

Já a Bibliometria (e variações, como Cientometria, Informetria e Webometria), introduzida no Brasil por Tefko Saracevic no PPGCI do IBICT na década de 70, continua área tradicional de pesquisa, porém em estudos transversais às linhas dos PPGCIs. Neste trabalho,

é considerada uma subárea da Categoria 1, mas sabe-se que, por ser uma teoria e método de avaliação da ciência, está presente nas disciplinas que enfocam Teorias, Epistemologia, Práticas e Metodologias de Pesquisa, obrigatórias em praticamente todos os Programas.

Categoria 2 – Organização e Processamento da Informação: abrangendo pesquisas sobre os processos de descrição e análise (catalogação, classificação e indexação) para o sistema de recuperação da informação, instrumentos como linguagens documentárias, vocabulários controlados e tesouros, normas e padrões nacionais e internacionais, metadados, incluindo padrões específicos para Web, como Dublin Core, etc. São subáreas dessa categoria: Arquitetura da Informação; Ontologia, Organização/Representação do Conhecimento; Processamento Automático da Linguagem. (PINHEIRO, 2005).

Relações interdisciplinares com outros campos: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Lingüística, Filosofia, Museologia, Arquivologia. (Quadro 3, p.50);

Na Categoria “Organização e Processamento da Informação” - foram agrupadas quatro linhas de pesquisa: “Fluxos da Informação” do PPGCI da UFSC, “Organização da Informação” da UNESP; “Arquitetura da Informação” da UNB; e “Organização e Uso da Informação” da UFMG. São portanto 4 (quatro), dos 7 (sete) Programas que se situam nessa categoria.

Isso se deve a essa temática ter como foco aspectos vinculados tradicionalmente à Biblioteconomia e Documentação. São conteúdos que expõem características técnicas da organização, arquitetura, tratamento e representação da informação, envolvendo estudos sobre linguagens documentárias, classificação, descrição bibliográfica e análise de assunto, entre outros. Parece ter identificação com o Paradigma Físico, mas essa categoria adquire novos contornos e se aproxima do Paradigma Cognitivo, quando se considera o excesso de informações existentes na Internet e os aspectos cognitivos da identificação da informação relevante que acontece através da representação, permeados pelas TICs. A representação deve ser cognitivamente relevante, de modo a permitir a um usuário decidir sobre a importância do item recuperado, por exemplo, em uma base de dados ou catálogo. Estes conceitos são fundamentais na construção de bases de dados, já que o processamento da informação, desempenhado por sistemas tecnológicos, simularia o processamento mental humano. Neste sentido, cabe retomar Wersig (1979), que influenciou, com a teoria dos modelos mentais, a concepção dos sistemas de recuperação da informação.

O confronto desta categoria com as relações interdisciplinares com outros campos permite uma aproximação interfaciada com a Semiótica, Lingüística, Arquivologia e

Biblioteconomia, em função das características instrumentais dessas áreas. Nas interfaces com a Semiótica, por exemplo, percebe-se, quando a CI estuda sistemas de indexação, em busca de uma terminologia que permita eficácia na recuperação nas bases de dados pelos usuários, a inter-relação que Santaella (2001) estabelece: não há mensagem sem signos e não há transmissão de mensagens sem canal de transporte.

Categoria 3 – Gestão da Informação: pesquisas voltadas ao planejamento e administração de produtos e serviços de informação; Economia da Informação; Gestão da Informação, Inteligência Competitiva, Marketing da Informação, em abordagem voltada a aspectos administrativos e de recursos humanos, bibliográficos, materiais e financeiros. (PINHEIRO, 2005).

Relações interdisciplinares com outros campos: Administração, Economia, Estatística, Ciência da Computação (Quadro 3, p.50).

Percebe-se que PPGCIs de 4 (quatro) instituições - UFBA com a linha “Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais”; PUCCAMP com duas linhas: “Gestão da Informação e Produção e Disseminação da Informação”, UNB com “Gestão da Informação e Conhecimento” e UFMG com “Informação Gerencial e Tecnológica”, situam-se nesta categoria, sendo esta a que mais apresentou elementos (5 linhas de pesquisa). Uma razão para os Programas concentrarem esforços de investigação na temática “Gestão da Informação”, pode dever-se à necessidade de gerenciar e qualificar o fluxo numeroso e desordenado de informações que transita atualmente nos mais variados formatos e suportes físicos e virtuais.

Estão presentes nesta categoria subdisciplinas como Economia da Informação, Disseminação de Produtos e Serviços da Informação, Marketing, Gestão de Qualidade e do Conhecimento e Inteligência Competitiva. Fica evidente o enfoque para o valor econômico da informação, dando suporte às decisões organizacionais. É uma abordagem recente, se considerada sua ligação com as tecnologias. Pinheiro (2006) considera este um movimento em torno de “disciplinas novas” da CI, a partir dos anos 90, determinado por circunstâncias históricas e sociais que impulsionaram o surgimento da Sociedade da Informação e a globalização.

Nas interfaces com a Administração e a Economia, os fundamentos e modelos organizacionais são tratados reflexivamente, incluindo as incertezas geradas pelas tecnologias e pela globalização. Nos estudos voltados à Gestão da Informação, são abordados o valor estratégico da informação, métodos e técnicas empregados na inteligência competitiva,

inovações tecnológicas e posturas profissionais que dão suporte às decisões nos diferentes tipos de instituições.

Traçando paralelo com o Quadro 3 (p. 44), que apresenta as relações interdisciplinares das subáreas da CI com outros campos, verifica-se que os estudos estão sendo permeados por várias áreas: Administração, Economia, Estatística e Ciência da Computação. Nesta perspectiva, a ênfase está no uso eficiente da informação como recurso estratégico, ligada ao desempenho das instituições. Este eixo temático tende para o movimento paradigmático social da CI, em busca das razões situacionais e contextuais que influenciam as necessidades de informação.

Categoria 4 – Tecnologias da Informação: aborda Automação de Bibliotecas; Bases de Dados; Bibliotecas Virtuais e Digitais; Comunicação mediada por Computador; Internet/Web; Mineração de Dados; Preservação e Segurança Digital; Redes e Sistemas de Informação; Sistemas de Recuperação da Informação. (PINHEIRO, 2005).

Relações interdisciplinares com outros campos: Ciência da Computação; Comunicação; Biblioteconomia; Administração. (Quadro 3, p.50).

Desta Categoria, “Tecnologias da Informação”, constam apenas duas linhas de pesquisa: “Representação, Gestão e Tecnologia da Informação” da UFF/IBICT e “Informação e Tecnologia” UNESP.

Dos 7 (sete) Programas analisados, apenas dois tem como questão de pesquisa esta temática. No entanto, percebe-se, através da leitura do total das ementas desta pesquisa, que embora as tecnologias não sejam o enfoque principal das linhas, todas perpassam, de forma transversal, essa temática. Cabe ressaltar a linha da UFF/IBICT, ao considerar a informação como um objeto de ação intervencionista, preocupando-se com as mediações das TICs nos processos cognitivos, comunicacionais e sociais, numa abordagem interfaciada com outros campos e diversa dos outros programas.

Os enfoques ao estudo das tecnologias, na categoria 4, manifestam tendência tecnicista, para investigação sobre métodos, instrumentos e produtos gerados pelas TICs nos ambientes científicos e sociais, visando a operacionalização dos sistemas computacionais. É a categoria que mais se aproxima do Paradigma Físico, não fossem os aspectos cognitivos contemplados nos Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs), especialmente naqueles em que o termo relevância influencia na concepção de bases de dados e outros artefatos técnicos, significando a capacidade de um sistema devolver conteúdos que produzam sentido. Saracevic (1999) considera relevância a questão principal da CI: “se não é relevante, não é

informação”, ou seja, a informação está associada ao fornecimento, por sistemas de comunicação, de respostas precisas, a tempo, regularmente, de forma efetiva e eficiente, e que o conteúdo recuperado produza sentido para o usuário que necessita da informação.

Outra temática importante desta categoria é Biblioteca Digital / Virtual, um fenômeno técnico-social do final dos anos noventa, sendo uma evolução do processo de automação das bibliotecas iniciado nos anos sessenta. Entretanto, com o advento da Internet, a biblioteca digital passou a ter um papel preponderante, principalmente, na comunicação científica entre os pesquisadores e estudantes de todos os níveis.

A “co-habitação” da Computação com a CI estabelece-se nessa temática, onde a CI preocupa-se com o acesso, recuperação e uso da informação registrada nos sistemas operacionais computadorizados.

Categoria 5 – Transferência da Informação: disciplinas socioculturais ou de transferência da informação: entre as quais Política de Informação; estudos de Necessidades e Usos da informação; Estudos de Usuários; Ética na Informação; Inclusão Digital; Divulgação Científica; Comunicação Científica; Competência Informacional. (PINHEIRO, 2005).

Relações interdisciplinares com outros campos: Educação; Ética, Direito; Biblioteconomia, Arquivologia, Psicologia, Museologia; Administração; Ciência Política; Comunicação; Sociologia. (Quadro 3, p.50)

“Transferência da Informação” agrupa quatro linhas de diferentes PPGCIs: “Profissionais da Informação” da UFSC; “Comunicação da Informação” da UNB; “Informação e Contextos Socioeconômicos” da UFBA; e “Informação, Cultura e Sociedade” da UFMG. Assim como na Categoria 2 – “Organização e Processamento da Informação” e na 3 – Gestão da Informação, 4 (quatro) dos 7 (sete) Programas situam-se nessa categoria. Pode-se inferir a tendência sistêmica dos Programas, ou seja, percebe-se uma tendência da área em ocupar todas as possibilidades de pesquisa, procurando abordar amplamente todas as subáreas do campo da CI.

Nesta categoria, a CI apresenta mais claramente suas configurações sociais, cujos temas podem passar: as mudanças do mercado de trabalho decorrentes da globalização e da atual Sociedade em Rede; a informação utilizada para a construção da cidadania; e identidade cultural, por exemplo.

Ainda nesta abordagem, enquadra-se a Comunicação Científica, que trata da divulgação da ciência por canais específicos, como, por exemplo, o estudo dos periódicos, que

é um dos temas recorrentes da pesquisa em CI. Outros enfoques da Comunicação Científica verificam ciclos e modelos de comunicação em veículos impressos ou eletrônicos.

Conteúdos que estudam usuários e comunidades, demandas e necessidades de informação, busca e uso de serviços informacionais também estão inseridos nesta temática, assim como políticas públicas de acesso ao conhecimento e à inclusão digital. O processo de transferência, nesta categoria, deve ser entendido como uma mediação, em função da necessidade de informação de um usuário ou de uma comunidade, através de um canal de comunicação.

Retorna-se a Capurro (2003), que percebe o fenômeno da informação como “conhecimento em potencial”, concebido e compartilhado por um grupo social e aplicado a uma demanda concreta. Neste movimento paradigmático, que mais aproxima a CI das Ciências Sociais, o sujeito está conectado ao seu grupo e às razões contextuais que influenciam suas necessidades de informação.

Baseadas nas necessidades de um contexto próprio, que inter-relacione a informação com a cultura e a sociedade, todas as subáreas que compõem essa categoria buscam inspiração em outros campos, como Sociologia, Educação, Ética, Direito e Comunicação, influenciando e sendo influenciadas por essas disciplinas.

Categoria 6 – Aplicações da Informação: categoria formada para reunir os usos da informação nas mais diversas áreas. (PINHEIRO, 2005). Abrange: Informação Científica; Informação Tecnológica; Informação Industrial; Informação em Arte; Informação em Bibliotecas; Informação em Arquivos; Informação em Museus.

Relações interdisciplinares com outros campos: Biblioteconomia; Arquivologia; Artes; Sociologia da Ciência, Administração.

A Categoria 6 - Aplicações da Informação - não identificou linha de pesquisa que se relacionasse diretamente com essa temática, em que se classificariam os usos que se faz da informação nas mais diversas áreas, como na arte, na indústria, na ciência e na tecnologia, nas bibliotecas, arquivos e museus. Neste sentido, a informação poderia permear diversas outras áreas, configurando-se novos espaços de investigação e de interfaces.

Em contextos diferenciados, a informação seria produzida, estocada e consumida nas diferentes áreas do conhecimento humano. Os sistemas de informação e conhecimento podem ser pessoas, inscrições de informação (documentos), conjunto de documentos em diferentes formatos, acervos, metodologias, constructos teóricos ou de aplicação prática, para agregar valor, numa ação de inovação. (BARRETO, 2003).

Análise do Conjunto das Categorias: visão de Sistema em CI.

A análise exploratória das linhas de pesquisa mostra que a pós-graduação da área está voltada, principalmente e nessa ordem, para três vertentes temáticas: da gestão, da organização e da transferência da informação. No entanto, as Tecnologias de Informação e Comunicação, embora sejam enfocadas prioritariamente por apenas duas linhas, perpassam todas as outras.

Percebem-se ainda os enfoques interdisciplinares da CI e sua identificação com as outras ciências sociais, ao aproximar-se, nos movimentos não lineares próprios das ciências modernas, do Paradigma Social, que acaba influenciando e dirigindo grande parte dos conteúdos dos processos investigativos dos Programas. Isto não significa, porém, que os paradigmas físico ou cognitivista tenham sido superados. Verifica-se este fato pelo número de linhas voltadas ao estudo da organização e processamento da informação, expondo que a CI, no Brasil, continua fortemente vinculada a disciplinas/suabáreas tradicionais e técnicas de tratamento do fenômeno informacional, como a Biblioteconomia e a Documentação. Entretanto, tal tendência tecnicista e física está interseccionada aos aspectos cognitivista e social do acesso e uso da informação relevante, motivada por uma necessidade individual e coletiva, que produz sentido e causa transformações cognitivas, influenciando assim os conteúdos que perpassam as linhas dos Programas.

Pode-se notar que, em geral, a organização das linhas dos Programas parece pertinente às tendências investigativas de pesquisa da área, dentro da perspectiva sistêmica da CI. Na CI, o conceito de sistema está presente em diferentes temáticas, segundo Pinheiro (2006), seja no sistema de informação propriamente dito, no sistema de recuperação de informações, ou no conceito de redes de informação.

Por sua natureza interdisciplinar e pela complexidade do seu objeto, discutidos ao longo desse trabalho, a CI incorpora essa noção de sistema nas suas frentes e interesses de pesquisa, entremeada (e enredada) nas disciplinas fronteiriças a ela, estabelecendo pontes e fixando barreiras com outros campos. Essa “visão de sistema” acompanha todo o desenvolvimento da CI, devido até ao seu caráter interdisciplinar, já que o conjunto teórico e metodológico abordado nesta ciência dificilmente poderia ser privativo de uma única área.

Desta forma, as categorias temáticas analisadas abordaram, principalmente, os fundamentos históricos, metodológicos e teóricos, gestão de sistemas de informação, tecnologias e as práticas sociais ligadas ao fenômeno informacional, todas permeadas por redes interdisciplinares que se estabelecem com outros campos científicos.

Entretanto, seria importante aprofundar, através de linhas de pesquisa específicas, o estudo epistemológico da Ciência da Informação, para dotá-la de constructos constitutivos que pudessem estabelecer mais claramente um sistema teórico próprio e que contribuísse para formar sua identidade como campo científico, já que ainda se discute até mesmo seu estatuto como ciência.

5.2 Análise das Disciplinas

O currículo da Pós-Graduação em CI é formado por um elenco de disciplinas obrigatórias e eletivas, centralizadas em torno das linhas de pesquisa e funcionando como mapas cognitivos continuamente atualizáveis. Neste sentido, as linhas de pesquisa organizam-se, entre outros motivos, para sistematizar a experiência de pesquisa, desenvolver novos projetos e pautar a construção dos planos de estudo dos mestrandos e doutorandos.

A análise das ementas dos planos de ensino das disciplinas objetiva identificar as tendências temáticas dos currículos dos cursos, em busca de um núcleo comum de conhecimentos que está sendo aplicado na formação de mestres e doutores em CI. Esta categorização por temas poderia auxiliar, no entender da presente pesquisa, na construção da identidade da área, na delimitação do que é específico da CI e também configurar as interfaces com outros campos. Evidentemente, outras abordagens poderiam e/ou já foram utilizadas para investigar o campo da Ciência da Informação, mas o estudo da estrutura curricular dos programas ainda não foi devidamente explorado, e aqui se considera importante verificar que conteúdos permeiam os planos de ensino das disciplinas dos 7 (sete) PPGCIs que compõem este trabalho.

Procurou-se então identificar e priorizar o eixo temático de cada disciplina, isolando palavras-chave que possibilitaram classificá-las em apenas uma das categorias da pesquisa, em detrimento de outros enfoques, considerados, para efeitos deste estudo, secundários dentro da linha. Assim como na análise das linhas de pesquisa, essa característica de “exclusão mútua” da técnica de AC, que proíbe a um elemento pertencer a mais de uma categoria, dificultou, algumas vezes, selecionar um só aspecto de disciplinas que abordam conteúdos variados ou interdisciplinares. A análise da ementa auxiliou, desta forma, a inferir a temática mais representativa de cada disciplina.

O quadro 7, a seguir, expõe o título das 160 (cento e sessenta) disciplinas do quadro curricular dos PPGCIS no ano de 2004, classificadas de acordo com as categorias propostas para análise. Quanto às ementas, podem ser visualizadas no quadro 10 do Apêndice B (p. 97).

		Nível*	Cr*	LP*	Cat *	
PUCAMP	DISCIPLINAS					
	1	Administração de Sistemas de Informação	M	3	OB	3
	2	Conceitos e Métodos em Ciência da Informação	M	3	OB	1
	3	Economia da Informação e da Comunicação	M	3	2	3
	4	Estruturas e Linguagens de Representação da Informação	M	3	2	2
	5	Estudos Avançados em Ciência da Informação	M	3	---	5
	6	Gestão do Conhecimento e da Informação	M	3	OB	3
	7	Métodos Quantitativos em Ciência da Informação	M	3	---	1
	8	Pesquisa em Ciência da Informação	M	3	OB	1
	9	Planejamento Estratégico em Unidades de Informação	M	3	1	3
	10	Técnicas de Mensuração da Informação	M	2	2	1
	11	Tecnologias de Acesso à Informações Orientadas ao Usuário	M	3	2	4
12	Tópicos Avançados em Economia Política da Informação	M	3	2	5	
UFBA	DISCIPLINAS	Nível*	Cr*	LP*	Cat *	
	13	Aspectos Políticos, Econômicos e Legais da Informação	M	3	1	5
	14	Conhecimento e Sociedade	M	4	2	1
	15	Desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil	M	4	1	1
	16	Economia da Informação	M	3	1	3
	17	Epistemologia e Ciência da Informação	M	4	2	1
	18	Estruturas e Linguagens da Informação	M	2	2	2
	19	Informação e Cognição	M	4	2	5
	20	Informação e Gestão do Conhecimento	M	4	2	3
	21	Informação e Recepção	M	4	1	5
	22	Metodologia da Pesquisa	M	4	OB	1
	23	Redes e Sistemas de Informação	M	4	1	4
24	Tecnologias da Informação e da Comunicação	M	4	2	4	
UFSC	DISCIPLINAS	Nível*	Cr*	LP*	Cat *	
	25	Contexto Social, Econômico e Educacional das Profissões da Informação.	M	3	--	4
	26	Currículo e Sociedade	M	3	--	1
	27	Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação	M	3	--	4
	28	Informação Científica, Tecnológica e Empresarial.	M	3	--	5
	29	Informação e Comunicação na Sociedade do Conhecimento	M	3	OB	4
	30	Inteligência Competitiva	M	4	--	4
	31	Metodologia do Ensino Superior	M	3	--	1
	32	Modelos de Representação do Conhecimento	M	4	--	2
	33	Novas Tecnologias Aplicadas à Informação	M	3	--	4
	34	Pesquisa em Ciência da Informação	M	3	OB	1
	35	Planejamento e Gestão de Sistemas e Redes de Informação	M	3	--	3
	36	Profissional da Informação	M	3	--	5
	37	Recuperação Inteligente da Informação	M	3	--	4
	38	Sistemas de Informações Gerenciais	M	3	--	3
	39	Tópicos Especiais	M	1	--	1
	UNESP	DISCIPLINA	Nível*	Cr*	LP*	Cat *
40		A Diplomática como Subsídios às Atividades de Análise Documentária	M/D	6	2	2
41		A Leitura no Contexto da CI: Aspectos Cognitivos, Lingüísticos e Sociais	M/D	6	2	2
42		Aspectos Jurídicos da Informação Eletrônica	M/D	6	2	4
43		Cultura Organizacional, Sociedade e Sistemas de Informação	M/D	6	1	3
44		Dinamização Cultural em Unidades de Informação Tradicional ao Novo	M/D	6	1	6
45		Disseminação da Informação: Aspectos Conceituais e Tecnológicos	M/D	6	1	3
46		Do Texto ao Documento: Elementos Instrumentais em Análise Documentária	M/D	6	2	2
47		Elementos de Organização da Informação em Documentos Audiovisuais	M/D	6	2	2
48		Elementos de Organização do Conhecimento	M/D	6	2	2
49	Elementos Éticos de Organização e Representação do Conhecimento	M/D	6	2	5	

	50	Fundamentos e Metodologia de Educação Superior	M/D	6	1	1
	51	Imagem e Informação	M/D	6	1	6
	52	Práticas de Ensino: Uso Estratégico de Tecnologias	M/D	6	1	5
	53	Processo de Leitura Para Análise Documentária	M/D	6	2	2
	54	Servidores e Ferramentas de Busca de Informação na Internet	M/D	6	1	4
	55	Sistemas Complexos e Ciberespaço	M/D	6	1	5
	56	Tecnologias de Informática Aplicadas à Ciência da Informação	M/D	6	1	4
UNB		DISCIPLINA	Nível*	Cr*	LP*	Cat *
	57	Fontes para Recuperação da Informação	M/D	4	--	5
	58	Informação desenvolvimento e Sociedade	M/D	6	--	5
	59	Macroplanejamento de Sistemas de Informação	M/D	4	--	3
	60	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação	M/D	4	---	1
	61	Pesquisa em Ciência da Informação	D	6	--	1
	62	Planejamento e Gerencia de Unidade de Informação	M/D	4	---	3
	63	Prática da Pesquisa em Ciência da Informação 2	M/D	4	--	1
	64	Tecnologia da Informação	M/D	6	--	4
	65	Tópicos Especiais em Arquivologia	M/D	4	--	6
	66	Tópicos Especiais em Ciência da Informação 1	M/D	4	--	2
	67	Tópicos Especiais em Ciência da Informação 2	M/D	4	--	2
	68	Tópicos Especiais em Ciência da Informação 3	M/D	4	--	1
	69	Tópicos Especiais em Ciência da Informação 4	M/D	4	--	5
UFMG		DISCIPLINA	Nível*	Cr*	LP*	Cat *
	70	Acesso a Informação Eletrônica	D	3	--	4
	71	Arquivos Permanentes	D	3	--	5
	72	Bancos de Dados, Internet E Intranets	D	3	--	4
	73	Bases Teóricas para o Processo Classificatório	M/D	3	---	2
	74	Comunicação em Sistemas de Informação	D	3	--	5
	75	Conhecimento Organizacional	D	3	--	3
	76	Cultura, Memória e Sociedade.	D	3	--	5
	77	Economia Política da Informação	D	3	--	5
	78	Estudo Especial: um Estudo sobre os Telecentros como Uso de ..	M	2	--	5
	79	Estudo Especial: Estudos Contemporâneos em C.I. e Teorias Comunicacionais	M	2	--	1
	80	Estudo Especial: Relações entre a Bibliometria e Teoria Classificatória	D	2		1
	81	Estudo Especial "Informação e Teoria Social"	D	2		1
	82	Estudo Especial: Antropologia da Informação	D	2	--	4
	83	Estudo Especial: Bibliotecas Digitais	D	2	--	4
	84	Estudo Especial: Informação, Cultura e Imaginário	D	2	--	1
	85	Estudo Especial: Informatização de Bibliotecas	D	2	--	5
	86	Estudo Especial: Relações Descritivas e Semânticas em Linguagem Indexação	M	2	--	2
	87	Estudos Especiais: Bibliometria	M	2	1	1
	88	Fontes de Informação para Indústria e Negócios	D	3	2	6
	89	Fundamentos Sociais da Informação	MD	3	OB	5
	90	Fundamentos Teóricos da Informação	MD	3	OB	1
	91	Gestão de Documentos	D	3	2	6
	92	Gestão do Conhecimento Tecnológico	D	3	2	3
	93	Gestão Estratégica da Informação	D	3	2	3
	94	Informação e Cidadania	D	3	3	5
	95	Informação e Cultura	D	3	3	5
	96	Informação e Inteligência Empresarial	D	3	2	3
	97	Informação e Processo Decisório	D	3	2	3
	98	Informação nos Setores Industriais	D	3	2	6
	99	Informação para o Desenvolvimento Sustentável	D	3	2	6
	100	Metodologias e Técnicas de Pesquisa em Ciência da Informação	D	3	OB	1
	101	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação	D	3	OB	1
	102	Normalização Bibliográfica	D	3	1	5
	103	Perspectivas Teóricas da Informação Social	D	3	3	5
	104	Políticas de Informação em Ciência e Tecnologia	D	3	2	5
	105	Políticas Arquivísticas	D	3	2	6
	106	Preservação dos Registros da Informação	D	3	2	3
	107	Seminário em Ciência da Informação	MD	1	OB	1
	108	Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia	D	3	2	6
	109	Sistemas de Informação	MD	3	1	4

	110	Sociedade da Informação	MD	3	3	5
	111	Tecnologias da Informação na Web	D	3	2	4
	112	Teoria da Descrição e Indexação de Documentos	D	3	1	2
	113	Teoria do Conhecimento em Ciência Da Informação	D	3	OB	1
	114	Tópicos Especiais em CI.: Informação, Conhecimento e Cognição	MD	3	2	1
	115	Tópicos Especiais em CI.: Informação, Movimentos Sociais e Trabalho	D	3	3	5
	116	Tópicos Especiais em CI.: a Pesquisa em Ciência da Informação	D	3	--	1
		DISCIPLINA	Nível*	Cr*	LP*	Cat *
	117	Tópicos Especiais em CI: Empreendedorismo, Inovação e Informação	D	3	2	3
	118	Tópicos Especiais em CI: Sujeito e Informação - Teorias do Usuário	D	3	--	5
	119	Tópicos Especiais em CI: Informação e Trabalho	MD	3	2	5
	120	Tópicos Especiais em CI: Inteligência Competitiva	MD	3	2	3
	121	Tópicos Especiais em CI: Novas Mídias e Cidadania	MD	3	3	5
	122	Tópicos Especiais em CI: Thesaurus and Facet Analysis	D	3	1	2
	123	Tópicos Especiais em. Informação e Interpretação: Discursos e Narrativas	MD	3	3	5
	124	Tratamento da Informação	MD	3	1	2
UFF/ IBICT		DISCIPLINA	Nível*	Cr*	LP*	Cat *
	125	A Diplomática dos Registros Documentais Contemporâneos	M/D	4	1	2
	126	A Gestão da Informação para Produção de Conhecimento	D	4	1	3
	127	A Informação Registrada Orgânica-Ident. e Processamento	M/D	4	1	2
	128	Análise e Representação da Informação	M/D	4	1	2
	129	Comunicação da Informação. Comunicação Científica	M/D	4	3	5
	130	Constructos e Processos na Gestão da Informação	M/D	4	1	3
	131	Epistemologia da Ciência da Informação	M/D	4	3	1
	132	Estrutura e Fluxo da Informação - Informação em Arte e Cultura	M/D	4	3	6
	133	Estrutura e Fluxos da Informação	M/D	4	1	3
	134	Geração, Processamento e Transferência da Informação em Meio Eletrônico	D	4	1	4
	135	Gestão da Informação nas Organizações	M/D	4	1	3
	136	Informação, Conhecimento e Sociedade no Pensamento Contemporâneo	M/D	4	2	3
	137	Informação e Conhecimento na Gestão Estratégica	M/D	4	2	3
	138	Informação e Cultura	M/D	4	2	5
	139	Informação e Redes Sócio-Técnicas	M/D	4	2	5
	141	Informação, Cidadania e Democracia.	M/D	4	2	5
	142	Informação, Conhecimento e Desenvolvimento.	M/D	4	2	3
	143	Informação, Conhecimento e Inovação	M/D	4	2	3
	144	Informação, Estado e Sociedade.	M/D	4	2	5
	145	Instrumentos Taxionômicos e Terminológicos	M/D	4	1	2
	146	Linguagens De Representação e Recuperação da Informação	M/D	4	1	2
	147	Memória e Informação	M/D	4	2	5
	148	Metodologia da Pesquisa I	M	4	OB	1
	149	Metodologia da Pesquisa II	D	4	OB	1
	150	Modelização de Domínios do Conhecimento	M/D	4	1	2
	151	Organização de Domínios do Conhecimento	M/D	4	1	2
	152	Perspectivas da Ciência da Informação	M	4	OB	1
	153	Perspectivas da Ciência da Informação II	M/D	4	OB	1
	154	Geração, Processamento e Transferência da Informação por Meio Eletrônico.	M	4	1	4
	155	Produção e Uso da Informação	M/D	4	1	5
	156	Produção e Usos Sociais da Informação	M/D	4	2	5
	157	Produtores e Usuários de Informação	M/D	4	1	5
	158	Questões Epistemológicas da Informação	M/D	4	3	1
	159	Tratamento e Recuperação da Informação	M/D	4	1	1
	160	Web Semântica: Padrões e Tecnologias Associadas	M/D	4	1	4

Quadro 7 - Disciplinas dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação que Compõem a Análise

Notas: * Nível = Mestrado ou Doutorado; CR = número de créditos de cada disciplina; LP = número das linhas de pesquisa, disponível no quadro 5 da p.66.; Cat = categorias da pesquisa, disponível no Quadro 4 da p.62.

Em relação ao quadro 7, cabe expor que os Programas tem autonomia para estabelecer a organização dos seus currículos, desde que as disciplinas sejam compatíveis com as linhas de pesquisa. Assim, os Programas não são obrigados a determinar a tipologia das disciplinas - obrigatórias ou eletivas, específicas de uma linha de pesquisa ou pertencente a um tronco comum. Esse fator, entretanto, não pode ser considerado uma limitação, uma vez que se pretendeu determinar as tendências temáticas das disciplinas que compõem os currículos e não a organização curricular em torno da tipologia das disciplinas dos Programas.

Neste sentido, foram agrupadas, primeiramente, as disciplinas por PPGCI, para verificar a coerência temática do currículo com a linha de pesquisa e, no segundo momento, são agrupadas todas as disciplinas dos PPGCIs, para verificar a tendência da área.

PPGCI da PUC-CAMP – Mestrado

Categoria da Área de Concentração	Categoria das Linhas de Pesquisa	Categorias das Disciplinas	
3	3	Categoria 1: 4 Categoria 2: 2 Categoria 3: 4	Categoria 4: 1 Categoria 5: 2 Categoria 6: -

Área de Concentração: Administração da Informação

Linha de Pesquisa 1: Gestão da Informação

Linha de Pesquisa 2: Produção e Disseminação da Informação

O PPGCI da PUCCAMP tem as duas linhas de pesquisa - “Gestão da Informação” e “Produção e Disseminação da Informação” - na área de concentração “Administração da Informação”. As linhas foram categorizadas, na etapa anterior, na temática “Gestão da Informação”. O currículo é composto por 12 (doze) disciplinas, sendo 4 (quatro) obrigatórias, 5 (cinco) da linha 2, uma específica da linha 1 e 2 (duas) do tronco comum.

A análise das ementas permitiu agrupar as disciplinas em 5 (cinco) categorias, o que pode ser considerado como uma tentativa de distribuição entre todas as subáreas da Ciência da Informação, dentro da perspectiva sistêmica que caracteriza o campo. Pode ser também uma dificuldade de delimitação da área de estudos, pela dispersão entre várias temáticas.

Em outra análise, percebe-se que as disciplinas obrigatórias estão na maior parte na categoria 1 - “Fundamentos em CI”, de caráter filosófico e metodológico, essenciais para a formação de futuros professores e pesquisadores. No geral, os estudos estão centradas no valor estratégico da informação na Sociedade da Informação e no papel das TICs nas atividades empresariais e na vida social.

Além da categoria 1, a que mais concentrou disciplinas foi a categoria 3 - “Gestão da Informação” - o que demonstra coerência curricular com a área de concentração do Programa, “Administração da Informação”.

PPGCI da UFBA – Mestrado

Categoria da Área de Concentração	Categoria das Linhas de Pesquisa	Categorias das Disciplinas	
5	Linha Pesquisa 1: 5 Linha Pesquisa 2: 3	Categoria 1: 4 Categoria 2: - Categoria 3: 2	Categoria 4: 2 Categoria 5: 3 Categoria 6: -

Área de Concentração: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea

Linha de Pesquisa 1: Informação e Contextos Socioeconômicos

Linha de Pesquisa 2: Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais

O PPGCI da UFBA está organizado em torno da área de concentração “Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea”, com as 2 (duas) linhas de pesquisa agrupadas, respectivamente, nas categorias “Transferência da Informação” e “Gestão da Informação”. O Programa oferece apenas Mestrado, com 12 (doze) disciplinas na estrutura curricular, sendo apenas 1 (uma) obrigatória - Metodologia de Pesquisa”. As demais estão agrupadas da seguinte forma: a linha 1 (um) com 5 (cinco) disciplinas e a Linha 2 (dois) com 6 (seis).

Também foi verificada distribuição entre cinco temáticas, sendo que as disciplinas da linha 1, que deveriam focar-se na temática “Transferência da Informação”, aparecem nesse grupo apenas com 3 (três) disciplinas. Na linha 2, das seis disciplinas apenas 2 (duas) estão na temática “Gestão da Informação”. Além das disciplinas formadoras, de caráter epistemológico, os aspectos políticos, econômicos e legais da informação parecem percorrer a maioria dos conteúdos ministrados no Programa.

PPGCI da UFSC – Mestrado

Categoria da Área de Concentração	Categoria das Linhas de Pesquisa	Categorias das Disciplinas	
3	Linha Pesquisa 1: 3 Linha Pesquisa 2: 3	Categoria 1: 4 Categoria 2: 1 Categoria 3: 4	Categoria 4: 3 Categoria 5: 2 Categoria 6: 1

Área de Concentração: Gestão da Informação

Linha 1: Fluxos de Informação

Linha 2: Profissionais da Informação

A UFSC oferece no PPGCI, em nível de Mestrado, duas linhas de pesquisa concentradas na área “Gestão da Informação”, também agrupadas, na categorização das linhas, na temática “Gestão da Informação”. São oferecidas 15 (quinze) disciplinas, sendo duas obrigatórias e as demais comuns às duas linhas. Foram contempladas, na análise, todas as categorias, predominando as temáticas “Fundamentos em CI” e “Gestão da Informação”, com 4 (quatro) disciplinas cada. As outras 7 (sete) disciplinas distribuem-se nas 4 (quatro) categorias restantes. Os títulos e ementas comprovam essa dispersão, pois vão desde “Currículo e Sociedade”, “Informação e Comunicação na Sociedade do Conhecimento” a “Recuperação Inteligente da Informação” e “Novas Tecnologias aplicadas à Informação”.

PPGCI da UNESP – Mestrado e Doutorado

Categoria da Área de Concentração	Categoria das Linhas de Pesquisa	Categorias das Disciplinas	
2 e 4	Linha Pesquisa 1: 4 Linha Pesquisa 2: 2	Categoria 1: 1 Categoria 2: 6 Categoria 3: 2	Categoria 4: 3 Categoria 5: 3 Categoria 6: 2

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento

Linha de Pesquisa 1: Informação e Tecnologia

Linha de Pesquisa 2: Organização da Informação

O PPGCI da UNESP - Mestrado e Doutorado - organiza-se em torno da área de concentração “Informação, Tecnologia e Conhecimento”, e das linhas de pesquisa “Informação e Tecnologia” e “Organização da Informação”. As linhas foram agrupadas, respectivamente nas categorias “Tecnologias da Informação” e “Organização e Processamento da Informação”. São oferecidas 17 (dezessete) disciplinas, comuns aos dois níveis, 9 da linha SPI e 8 da linha SP2, não havendo disciplinas denominadas obrigatórias. Destas, 6 (seis) são da categoria “Organização da e Processamento da Informação” e apenas 3 (três) foram agrupadas na categoria “Informação e Tecnologia”. Apenas 1 (uma) disciplina trata dos fundamentos em CI e as demais dispersam-se entre as categorias restantes. As disciplinas parecem ter caráter mais técnico, aproximando-se dos paradigmas físico e cognitivo da CI, oferecendo conteúdos que não são contemplados nos outros Programas, como “Sistemas Complexos e Ciberespaço” ou “Imagem e Informação”, que “[. . .] trata do processo de produção de imagens pelas mediações técnicas e tecnológicas entre o sujeito e o suporte.”

PPGCI da UNB – Mestrado e Doutorado

Categoria da Área de Concentração	Categoria das Linhas de Pesquisa	Categorias das Disciplinas	
5	Linha Pesquisa 1: 3 Linha Pesquisa 2: 2 Linha Pesquisa 3: 5	Categoria 1: 4 Categoria 2: 2 Categoria 3: 2	Categoria 4: 1 Categoria 5: 3 Categoria 6: 1

Área de Concentração: Transferência da Informação

Linha de Pesquisa 1: Gestão da Informação e do Conhecimento

Linha de Pesquisa 2: Arquitetura da Informação

Linha de Pesquisa 3: Comunicação da Informação

O PPGCI da UNB tem como área de concentração “Transferência da Informação”. As linhas de pesquisa são: “Gestão da Informação e do Conhecimento”, “Arquitetura da Informação” e “Comunicação da Informação”. São oferecidas 13 disciplinas, sendo 4 (quatro) na temática “Fundamentos em CI”. Em “Transferência da Informação” estão 3 (três) disciplinas, e nas categorias “Organização e Processamento da Informação” e “Gestão da Informação” 2 (duas) cada. As outras duas estão nas duas categorias restantes, configurando novamente a distribuição entre todos os temas tratados. Interessante perceber que, apesar da área de concentração denominar-se “Transferência da Informação”, as linhas foram categorizadas nas temáticas “Organização e Processamento da Informação” e “Gestão da Informação”. As ementas das disciplinas corroboram a análise, pois têm na arquitetura, organização, disseminação e recuperação da informação, além do planejamento e gerência de unidades de informação seus enfoques prioritários.

PPGCI da UFMG – Mestrado e Doutorado

Categoria da Área de Concentração	Categoria das Linhas de Pesquisa	Categorias das Disciplinas	
5	Linha Pesquisa 1: 2 Linha Pesquisa 2: 3 Linha Pesquisa 3: 5	Categoria 1: 12 Categoria 2: 5 Categoria 3: 8	Categoria 4: 5 Categoria 5: 18 Categoria 6: 7

Área de Concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação

Linha de Pesquisa 1: Organização e Uso da Informação

Linha de Pesquisa 2: Informação Gerencial e Tecnológica

Linha de Pesquisa 3: Informação, Cultura e Sociedade

A UFMG oferece aos pós-graduandos a área de concentração “Produção, Organização e Utilização da Informação”, estruturada nas suas linhas de pesquisa “Estão agrupadas, nesta pesquisa, nas respectivas categorias: “Organização e Processamento da Informação”, “Gestão da Informação” e “Transferência da Informação”. São oferecidas 55 disciplinas - sendo 14 (quatorze) para Mestrado e Doutorado, 4 (quatro) somente para Mestrado e 37 só para Doutorado. Quando às categorias temáticas, 18 (dezoito) disciplinas agrupam-se em “Transferência da Informação”, 12 (doze) em “Fundamentos da CI”, 8 (oito) em “Gestão da Informação”; 7 (sete) na categoria “Aplicações da Informação, e em “Organização e Processamento da Informação” e “Tecnologias da Informação 5 disciplinas (cinco) cada. Como o programa oferece três linhas de pesquisa, enfocando tanto os aspectos organizacionais e tecnológicos, de acesso e uso da informação, justifica-se a presença de disciplinas em todas as categorias estudadas. As ementas também evidenciam a questão das TICs nos conteúdos curriculares, como nas disciplinas: “Novas Mídias e Cidadania”; “Informação, Conhecimento e Inovação”; “Tecnologias de Informação na WEB” e “Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia”.

PPGCI da UFF/IBICT – Mestrado e Doutorado

Categoria da Área de Concentração	Categoria das Linhas de Pesquisa	Categorias das Disciplinas	
3	Linha Pesquisa 1: 4 Linha Pesquisa 2: 3 Linha Pesquisa 3: 1	Categoria 1: 7 Categoria 2: 8 Categoria 3: 8	Categoria 4: 3 Categoria 5: 9 Categoria 6: 1

Área de Concentração: O Conhecimento da Informação e a Informação para o Conhecimento

Linha de Pesquisa 1: Representação, Gestão e Tecnologia da Informação

Linha de Pesquisa 2: Informação, Conhecimento e Sociedade

Linha de Pesquisa 3: Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação

O PPGCI da UFF/IBICT está organizado em torno da área de concentração “O Conhecimento da Informação e a Informação para o Conhecimento”, com as 3 (três) linhas de pesquisa agrupadas, respectivamente, nas categorias “Tecnologias da Informação”, “Gestão da Informação” e “Fundamentos da Informação”. O Programa oferece Mestrado e Doutorado, com 35 (trinta e cinco) disciplinas na estrutura curricular, sendo 29 (vinte e nove) para Mestrado e Doutorado, 3 (três) somente para Mestrado e 3 (três) para Doutorado. Do total, a

categoria que mais agrupou disciplinas é “Tecnologias da Informação, com 9 (nove), seguida de “Gestão da Informação” com 8 (oito), e “Organização, Processamento da Informação” e “Fundamentos da CI”, com 7 (sete) cada. Destaca-se novamente a linha da UFF/IBICT que trata especificamente da questão teórica e interdisciplinar da CI, como objeto de investigação. Entretanto, percebe-se que, apesar dessa fato, os outros Programas também preocupam-se e consideram importante apresentar conteúdos formativos e epistemológicos da CI.

Pode-se observar mais claramente este fenômeno ao analisar o conjunto das disciplinas dos PPGCIs, agrupadas por categorias temáticas:

Categorias da Pesquisa	Disciplinas dos PPGCIs
Categoria 1 - Fundamentos em CI	37 disciplinas
Categoria 2 - Organização e Processamento da Informação	24 disciplinas
Categoria 3 – Gestão da Informação	30 disciplinas
Categoria 4 – Tecnologias da Informação	18 disciplinas
Categoria 5 – Transferência da Informação	40 disciplinas
Categoria 6 – Aplicações da Informação	12 disciplinas
Total	160 disciplinas

Quadro 8 – Disciplinas dos PPGCIs por Categorias Temáticas

Análise do Conjunto das Disciplinas: visão de Sistema no Currículo dos PPGCIs.

O estudo do conjunto das disciplinas ministradas nos Programas demonstra o caráter diversificado da Ciência da Informação. Percebe-se que praticamente todos os Programas apresentam as 6 (seis) categorias temáticas analisadas, distribuídas entre as disciplinas dos currículos. Isto pode evidenciar, novamente, o caráter sistêmico da CI, sendo necessário, para a reflexão do campo, abordar todas as temáticas em que o fenômeno da informação pode ser investigado.

Neste sentido, embora as linhas de pesquisa direcionem a tendência temática para disciplinas gerenciais (Gestão da Informação), disciplinas sócio-culturais (Transferência da Informação) e disciplinas tecnológicas (Tecnologias da Informação), percebe-se que, ao formar os currículos, os Programas procuram focar conteúdos de todas as áreas da CI. Até mesmo a Categoria 6 - Aplicações da Informação, que não está representada por uma linha de pesquisa nos PPGCIs, está presente nos conteúdos dos currículos, com 12 (doze) disciplinas,

demonstrando a importância para a CI dos ensinamentos sobre o valor agregado da informação, devido à aplicação do teor informacional gerado, processado e consumido em diferentes contextos, nos mais variados formatos e suportes.

Outra constatação diz respeito ao elevado número de disciplinas da Categoria “Transferência da Informação”, em número de 40 (quarenta), corroborando a aproximação da CI ao Paradigma Social da Informação. Observa que, mesmo nos Programas cujas linhas de pesquisa têm tendência para o tecnicismo, estão presentes as disciplinas de cunho sócio-cultural. Alteram-se portanto nesta etapa, os resultados surgidos na análise das linhas de pesquisa, passando a categoria temática “Transferência da Informação” a ser a mais representativa.

Em segundo, aparece “Fundamentos em CI” com 37 (trinta e sete) disciplinas e só então a “Gestão da Informação” com 30 (trinta) e “Organização e Processamento da Informação” com 24 (vinte e quatro). Os resultados demonstram, mais uma vez, o interesse dos Programas em repassar conteúdos formativos, de constituição do campo, aos futuros pesquisadores e professores da CI. Quanto a temática voltada a organização da informação, cujos conteúdos estão centrados na Arquitetura da Informação, nas linguagens documentárias, vocabulários controlados e Tesouros, entre outras abordagens técnicas de representação em sistemas de recuperação da informação, pode-se concluir que o destaque da categoria acontece apenas nas linhas de pesquisa específicas, perpassando em menor número naquelas que privilegiam outros enfoques. A situação, neste caso, inverte-se em relação a temática “Transferência da Informação”, indicando novamente um movimento em torno do Paradigma Social.

Quanto ao reduzido número de disciplinas na Categoria “Tecnologias da Informação” (18 disciplinas), apontam também que as práticas sociais e os impactos causados pelas TICs são muito mais importantes para a CI do que os aspectos técnicos inerentes a essa temática. A transversalidade dessa categoria é percebida pela análise das ementas das disciplinas, pois as tecnologias estão presentes em muitas delas, influenciando e sendo questão de investigação e de estudo para os futuros pesquisadores.

A visualização do total das disciplinas permitiu inferir que as temáticas preferenciais abordadas pelos professores coincidem, em parte, com a tendência da pesquisa da área e à visão de sistema verificada na etapa da análise das linhas de pesquisa. Os autores citados no decorrer desta pesquisa levaram, em síntese, a afirmar que as tendências da pesquisa em CI estão organizadas em torno do acesso e uso da informação, dos enfoques culturais e sociais do

objeto informacional, além da gestão da informação e do conhecimento, no âmbito das Ciências Sociais, já que o objeto informacional é produzido, transferido e usado socialmente.

Quanto aos aspectos teóricos, que debatem a filosofia e a epistemologia da ciência, embora permaneçam em segundo plano como interesse de pesquisa, são suficientemente contemplados nas disciplinas. Também, o instrumental metodológico indispensável para a prática da pesquisa está inserido em todos os currículos dos PPGCIs. A partir daí, o aluno de pós-graduação pode estar mais bem preparado para construir o seu trabalho, selecionando disciplinas que se aproximam do objeto de estudo, aprofundando-se nos aspectos de seu interesse.

Tendo em vista, novamente, o caráter sistêmico e interdisciplinar da informação, seria impossível a um Programa de Pós-Graduação tornar um aluno competente em todas as subáreas que compõem o diversificado espectro de abrangência da CI, mas percebe-se a intenção dos PPGCIs em acompanhar a evolução temática da ciência e oferecer um amplo leque de possibilidades aos seus alunos, para auxiliar nas atividades de pesquisa e na geração de conhecimentos na área.

Entretanto, assim como na etapa anterior, volta-se a enfatizar a importância de manter um núcleo comum de conhecimento para formar mestres e doutores. A dispersão de disciplinas, embora aumente a possibilidade de incrementar conhecimentos gerais e integradores, dificulta a formação da identidade da área. A questão delimitadora do núcleo temático das disciplinas estaria assentada na discussão dos temas norteadores das linhas de pesquisa, onde a autonomia na elaboração dos conteúdos e das ementas disciplinares causa dificuldades de demarcação para a formação na pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, procurou-se apresentar o contexto da Ciência da Informação, que no Brasil está profundamente vinculada às atividades da pós-graduação, por desenvolver sua esfera de atuação e espaços acadêmicos de investigação e pesquisa principalmente neste âmbito. Observou-se que a pós-graduação em CI está, neste momento (2007), estruturada em 9 (nove) Programas recomendados pela CAPES, cinco com Mestrado e Doutorado, dos quais fizeram parte desta pesquisa os 7 (sete) que foram avaliados pela CAPES em 2004. Pode-se, neste quadro, apontar para o caráter de campo científico em desenvolvimento no país, mas que se fortalece na discussão de questões e no desenvolvimento do corpo de conhecimentos.

Em vista da caracterização da CI como um campo “em construção” - pelo fato de ainda estar se constituindo como disciplina científica, pela permanente discussão sobre o objeto e também porque parte das suas questões de interesse permeiam outras ciências - procurou-se buscar na literatura os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da área, a fim de confrontar a base epistemológica da ciência com os resultados aqui encontrados. Neste exercício de pesquisa, constatou-se que a CI tem contradições e complexidades próprias das ciências pós-modernas, com conceitos interligados a outros campos, e sob a ótica do uso da informação computadorizada.

Ao longo dos tempos, a CI tem passado por movimentos paradigmáticos, que permitem identificar três possibilidades de abordagens em relação ao fenômeno da informação: o paradigma físico, o paradigma cognitivo e o paradigma social. São movimentos não-lineares transversais, que estão presentes e entrecruzam-se nos objetos e espaços do campo.

Neste devir, teve-se a pretensão de apresentar um entendimento do que seria a Ciência da Informação: uma ciência que tem como núcleo básico a reflexão sobre o acesso e o uso da informação, entendida como um fenômeno cultural, histórico e social, e voltada para as interfaces tecnológicas dos novos processos comunicacionais.

Esta abstração permitiu deduzir que o possível objeto e a questão principal da CI - a informação - situa-se como prática social inserida na representação humana das coisas do mundo (objetos, sentimentos, mensagens, etc.), que pode reduzir incertezas e transformar estruturas cognitivas, levando a indagações mais complexas e a novas incertezas, num ciclo contínuo...

Dentro desse contexto, as tendências contemporâneas da pesquisa em CI encontradas na literatura apresentaram diversos enfoques, organizados em torno do acesso e uso da informação, dos enfoques culturais e sociais do objeto informacional, além da gestão da informação e do conhecimento. As pesquisas em CI estão abordando aspectos práticos e empíricos, em torno dos quais poderiam ser somadas as de cunho teórico, que debatessem a filosofia e a epistemologia dessa ciência, para situá-la adequadamente no âmbito das Ciências Sociais, já que o objeto informacional é produzido, transferido e usado socialmente.

Nas interfaces da CI com outros campos, constatou-se que a Ciência da Computação, pela função instrumental, de infra-estrutura tecnológica, é uma das áreas que apresenta maior interdisciplinaridade com a CI, além da Biblioteconomia, graças ao caráter histórico, de fundação da área, e a Administração, pelo fenômeno da globalização, das tecnologias de rede, de onde emergiu a Sociedade da Informação e a Gestão do Conhecimento. A CI participa também ativamente das pesquisas oriundas das transformações sociais, humanas e tecnológicas, visualizadas pelas interfaces com a Comunicação e a Sociologia, por exemplo, para entender as causas e conseqüências da explosão informacional e do impacto social das TICs.

Assim, o campo da CI consolida-se como uma disciplina científica interdisciplinar, contextualizada pelas tecnologias e pelas interações entre outras áreas, formando “tramas”, que podem ser visualizadas nos estudos de mapeamento que, ao refletirem temáticas de pesquisa, permitem verificar como os campos científicos se constituem e se movimentam.

Com base nesses constructos, e convictos da necessidade de continuar investigando e refletindo sobre Ciência da Informação, procurou-se investigar a organização curricular dos Programas de Pós-Graduação. O objetivo pretendido - e alcançado - foi analisar as tendências temáticas curriculares do campo da Ciência da Informação, através do mapeamento dos planos de ensino das disciplinas dos Programas de Pós-Graduação do Brasil, do ano de 2004.

Os resultados apontaram, em relação às linhas de pesquisa, que a pós-graduação da área está voltada, principalmente e nessa ordem, para três vertentes temáticas: da gestão, da organização e da transferência da informação. No entanto, as Tecnologias de Informação e Comunicação, embora sejam enfocadas prioritariamente por apenas duas linhas, perpassam todas as outras. Pode-se notar que, em geral, a organização das linhas dos Programas parece pertinente às tendências investigativas de pesquisa da área, dentro da perspectiva sistêmica e social da CI, próxima que está que do Paradigma Social da Informação.

Verificou-se também que a CI continua vinculada a disciplinas tradicionais e técnicas de tratamento do fenômeno informacional, como a Biblioteconomia e a Documentação.

Entretanto, tal tendência física e tecnicista está interseccionada aos aspectos cognitivista e social do acesso e uso da informação relevante, motivada por uma necessidade individual e coletiva, que produz sentido e causa transformações cognitivas, influenciando assim os conteúdos que perpassam as linhas dos Programas.

Da análise das disciplinas, concluiu-se que as temáticas coincidem, em parte, com a tendência da pesquisa da área e à visão de sistema verificada na etapa da análise das linhas de pesquisa. As tendências estão apontando para os temas do acesso e uso da informação, dos enfoques culturais e sociais do objeto informacional, além da gestão da informação e do conhecimento no âmbito das Ciências Sociais, já que o objeto informacional é produzido, transferido e usado socialmente. Quanto aos aspectos teóricos, que abordam a Filosofia e a Epistemologia da Ciência, ainda permanecem em segundo plano como interesse de pesquisa, embora enfocados em elevado número nas disciplinas dos Programas.

Percebeu-se, principalmente na etapa da análise das disciplinas, a intenção dos PPGCIs em acompanhar a evolução temática da ciência e oferecer um amplo leque de possibilidades aos seus mestrandos e doutorandos. Entretanto, a dispersão de temáticas abordadas pode dificultar a formação de um núcleo de assuntos nas disciplinas norteadoras das linhas de pesquisa, que demarquem e delimitem as fronteiras da Ciência da Informação, contribuindo para sua constituição como ciência.

Este estudo, entretanto, utilizou como objeto as ementas e títulos das linhas de pesquisa e das disciplinas. Desta forma, não pode ser considerado exaustivo, uma vez que não permitiu visualizar totalmente os aspectos pertinentes à pesquisa realizada nos Programas de Pós-Graduação. Sugerem-se outras investigações, como a análise das interfaces dentro das próprias linhas e disciplinas, mas consideram-se cumpridos os objetivos dessa Dissertação de Mestrado. Muitas questões precisam ainda ser delineadas, traçando limites, mas ao mesmo tempo abrindo fronteiras interdisciplinares entre a Ciência da Informação e outros campos científicos, que devem ser exploradas e debatidas continuamente, sem reservas e barreiras que apenas dificultam o surgimento de novos paradigmas nas ciências.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carlos Cândido de. **O Campo da Ciência da Informação**: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo no Brasil. Florianópolis, 2005. 395 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2005.
- ALVARENGA, Lídia. Avaliação e Perspectivas do Ensino de Pós-Graduação em Ciência da Informação. In: WOKSHOP DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO. Niterói, 2004. **Anais...** ANCIB/UFF, 2004. P. 126-142.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de; TENÓRIO, Jovana Karla Gomes; FARIAS, Simarle Nóbrega de. A Produção de Conhecimento na Ciência da Informação: análise das dissertações produzidas no curso de mestrado em Ciência da Informação - CMCI/UFPA no período de 1997/2001. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. CD-Rom.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - ANCIB. **Grupos de Trabalho**. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/>> . Acesso em: 01 junho 2006.
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Uma face da Ciência da Informação. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade**. Brasília; IBICT, 1999. P. 133-142.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARRETO, Aldo. A Questão da Informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n.4, p.3-8. 1994.
- BARRETO, Aldo. As Aplicações da Informação: estratégia de atuação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.4 , n.4, ago. 2003. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago03/F_I_com.htm>. Acesso em: 20 dez. 2006.
- BELKIN, Nicholas J., ROBERTSON, Stephen E. Information Science and the Phenomena of Information. **Journal of the American Society of Information Science**, v.27, n.4, p.197-204, July/August, 1976.
- BORDIEU, Pierre. Esboço de uma Teoria da Prática. In: Ortiz, R. (org.) **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.
- BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, Silver Spring, MD, v.19, n. 1, p.3-5, jan. 1968.
- BOTOMÉ, Sílvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. Responsabilidade Social dos Programas de Pós-graduação e Formação de Novos Cientistas e Professores de Nível Superior. **Interação em Psicologia**, Curitiba, 2002, v.6, n.1, p. 81-110, 2002. Disponível em:

<<http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/3196/2559>>. Acesso em: 03 jan. 2007.

BRAGA, J. L. Os Estudos de Interface como Espaço de Construção do Campo da Comunicação. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - COMPÓS. 13., São Bernardo do Campo, 2004. **Anais...** São Paulo, 2004.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>> Acesso em: 11 out. 2005.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Aprovado pela Lei 10.172/2001. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>> Acesso em: 11 out. 2005.

BROOKES, B. C. The Foundations of Information Science; Part I. Philosophical Aspects. **Journal of Information Science**, Cambridge, v. 2, p.125-133, 1975.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **CAPES.** Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 08 maio 2006.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ANCIB, 2003. 1 CDROM.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. The Concept of Information. **Arist: Annual review of information science and technology**, New York, v.37, 2003.

CARVALHO, Eduardo Costa. A Natureza Social da Ciência da Informação. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade.** Brasília; IBICT, 1999. P. 51-64.

CASTELS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, v. 1

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **História.** Disponível em: <<http://www.cnpq.br>> Acesso em: 24 out. 2004.

CURY, Carlos Jamil. A Pós-Graduação no Brasil e o IV PNPG. In: WOKSHOP DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO. Niterói, 2004. **Anais...** ANCIB/UFF, 2004. P. 38-57.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação.** 10. Ed. São Paulo, Vozes, 2000.

DEVÈZE, Jean. As Ciências da Informação e da Comunicação na França: no caminho de uma hermenêutica da troca humana e social. In: LOPES, Maria Immacolata V.; FRAUMEIGS, Divina; SANTOS, Maria Salete Tauk (Orgs.). **Comunicação e Informação.** identidades e fronteiras. São Paulo: Bagaço, 2000.

DIAS, Eduardo Wense. O Específico da Ciência da Informação. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque. **O campo da Ciência da Informação**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2002. P. 87-99.

FAUSTO NETO, Antônio. Condições da Pesquisa em Comunicação no Brasil. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n.5, p.82-90, dez. 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI** : o dicionário da língua portuguesa : dicionário eletrônico. 3.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1999.

GADOTTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico. **Educação em Revista**, Porto Alegre, Ano III, n.13, p. 15-30, 1998.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

INGWERSEN, Peter. Information and Information Science in Context. **Libri**, Munich, v.42, n.2, p. 99-135. 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **Breve Histórico**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=Histórico>.> Acesso em: 01 junho 2006.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LE COADIC, Yves-Francois. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEMOS, André. **Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre, Sulina, 2002.

LOUREIRO, José Mauro Matheus. Ciência da Informação: nem ciência social, nem humana, apenas uma ciência diferente. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília; IBICT, 1999. P. 65-78.

MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. Sobre o Workshop de Ciência da Informação: políticas e estratégias de pesquisa e ensino na pós-graduação. In: WOKSHOP DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO. Niterói, 2004. **Anais...** ANCIB/UFF, 2004. P. 10-20.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Liza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar?**: currículo – área – aula: escola em debate. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MERTA, A. Informatics as a Branch of Science. In: FID/RI- International Federation for Documentation. Study Committee Research on Theoretical Basis of Information. **On**

Theoretical Problems of Informatics. Moscow: ALL-Union for Scientific and Technical Information, 1969. p.32-40. (FID 435).

MOREIRA, Marco Antonio. **Ação Docente na Universidade:** textos relativos a componentes básicos do ensino. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1983. (Texto para discussão/11).

MORIGI, Valdir José; SEMENSATTO, Simone; BINOTTO, Sibila F. T. Ciclo e Fluxo Informacional nas Festas Comunitárias. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.16, n.1, p.247-258, 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Fomento e Avaliação da Pesquisa em Ciência da Informação: o papel do CNPq. In: WOKSHOP DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO. Niterói, 2004. **Anais...** ANCIB/UFF, 2004. P. 93-112.

MUELLER, S. P. M.; PECEGUEIRO, C. M. P. de A. O Periódico Ciência da Informação na Década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. **Ciência da informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 47-63, 2001.

MARTELETO, D.M.; NASCIMENTO, R.M. A Informação Construída nos meandros dos conceitos da teoria social de Pierre Bourdieu. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.5, n.5, out. 2004.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** 3.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

OLIVEN, Arabela Campos. Histórico da Educação Superior no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arrosa. (Coord.). **A Educação Superior no Brasil.** Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002.

OLIVEIRA, Marlene de. **A Investigação Científica na Ciência da Informação:** análise da pesquisa financiada pelo CNPq. 1998. Tese (Doutorado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **La Investigación en Comunicación desde la Perspectiva Cualitativa.** Universidad Nacional de La Plata, Ediciones de Periodismo y Comunicación, 1996.

PANIZZI, Wana Maria. A Procura de Nosso Necessário Lugar Fora do Poder. In: MORHY, Lauro. (Org). **Universidade em Questão.** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2003. P. 245-258.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo Interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade.** Brasília; IBICT, 1999. P.155-182.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Ciência da Informação: questões sobre formação, ensino e pesquisa (coluna). **DatagramaZero**, Rio de Janeiro, v.3, n.5, out. 2002. Disponível em: <http://www.dgzero.org/out02/F_I_com.htm> Acesso em: 01 junho 2006.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou Sinais Anunciadores da Nova Área. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque de. (Org.). **O campo de Ciência de Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. P.61-86.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Informação: esse obscuro objeto da Ciência da Informação. **Morpheus**, Rio de Janeiro, Ano 2, n.4, 2004. Disponível em: <http://www.unirio.br/cead/morpheus/Numero04-2004/Ipinheiro.htm>. Acesso em: 10 out. 2005.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo Interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade**. Brasília; IBICT, 1999. P.155-182.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Infra-estrutura para Pesquisa em Ciência da Informação. **Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, v.1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>> Acesso em: 25 maio 2006.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Processo Evolutivo e Tendências Contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 1, 2005.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. 2006a. Disponível em: <http://www.uff.br/ppgci/editais/lenavanialeituras.pdf>. Acesso em: 25 maio 2006.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Movimentos Interdisciplinares e Rede Conceitual na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7, Belo Horizonte, 2006b. **Anais Eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=175>> Acesso em: 27 jan. 2007.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro, LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e Limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, p.42-53, jan./abril 1995.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro, LOUREIRO, José Mauro Matheus. Políticas Públicas de C&T, ICT e de Pós-graduação e o Surgimento da Ciência da Informação no Brasil. In: CINFORM ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004, Salvador. *Anais eletrônicos...* 21p. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/frames.html.> Acessado em 15.05.2004.

QUEIROZ, Fernanda; NORONHA, Daisy. Temática das Dissertações e Teses em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n.2, out./dez.2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=127>>. Acesso em: 27 05 2006.

POBLACIÓN, Dinah Aparecida de Mello Aguiar. Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil: duas fases (1970/85 – 1986/92). In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA, 12., 1992, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANCIB, 1993. P. 11-23.

ROBREDO, Jaime. **Da Ciência da Informação Revisitada aos Sistemas Humanos de Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A Ciência da Informação em sua Aproximação com as Ciências Cognitivas. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 79-94, jan./jun. 2003. Disponível em: <www6.ufrgs.br/seeremquestao/ojs/include/getdoc.php?id=165&article=78&mode=pdf ->. Acesso em: 19 dez. 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.

SANTOS, Vanda Maria Domingues. **Projeto Político Pedagógico**: desafios e conquistas na caminhada. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinary Nature of Information Science. **Ciência da Informação**, Brasília v. 24, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 1995.

SARACEVIC, T. Information Science. **JASIS**: Journal of The American Society for Information Science, New York, v.50, n.12: p.1051-1063, 1999.

SCHNEIDER, Marilda Pascoal. **Projeto Político Pedagógico e Pesquisa**: uma nova escola. Videira: Ed. da UNOESC, 2001.

SHANNON, Claude; WEAVER, Warren. **The Mathematical Theory of Communication Urban**. Illinois: University of Illinois, 1949.

SHERA, J. H., CLEVELAND, D. B. History and Foundations of Information Science. **Arist**, New York, v. 12, p.247-275, 1977.

STUMPF, Ida Regina C. Avaliação de Originais em Revistas de Comunicação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5. Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

STUMPF, Ida Regina C. Que Profissional Queremos Formar para o Século XXI - pós-graduação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 35-40, 1996.

VAKKARI, Perti. Library and Information Science: its content and scope. **Advances in Librarianship**, v.18, p.1-55, 1994.

VANTI, Nadia. A. P. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p.152-62. 2002.

WERSIG, Gernot. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, Oxford, v.29, n.2, p.229-239, 1993.

WERSIG, Gernot; NEVELING, U. The Phenomena of Interest to Information Science. **Information Scientist**, n. 9, p. 127-140, 1975.

APÊNDICE A

RESULTADOS DA ETAPA 1

O quadro 9, a seguir, expõe as ementas das áreas de concentração / linhas de pesquisa que compõem a análise, apresentadas por Programa, classificadas de acordo com as categorias propostas para análise.

	Área			Cat 1	Cat 2	Cat 3	Cat 4	Cat 5	Cat 6
PPGCI	Concentração	Linhas Pesquisa	Ementa Linha	Fundam CI	Org. Proc. Inf.	Gestão Inf.	Tecnol Inf.	Transf Inf.	Aplic. Inf.
UFBA	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea	1 Informação e Contextos Socioeconômicos	História e relações da informação com a economia, processos políticos, inclusão social e digital, a vida social e cultural, e a identidade nacional. Compreensão do Estado, empresas e sociedade civil na organização, gestão e regulação da informação.			XXXX			
		2 Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais	Relação informação, conhecimento, tecnologias de informação, comunicação e processo cognitivo; inteligência organizacional, gestão da informação e do conhecimento. Desenvolvimento do conhecimento na Sociedade, C. da Informação e Epistemologia.			XXXX			
UFSC	Gestão da Informação	1 Fluxos de informação	Estudo dos canais de produção, distribuição e circulação da informação, os processos e suportes informacionais e a apropriação da informação nas unidades de informação, para construir suportes teóricos.			XXXX			
		2 Profissionais da informação	Estudo das necessidades de busca e uso de informação da sociedade, em diferentes setores em que atuam gestores de informação, para construir metodologias de avaliação da oferta educacional e de capacitação profissional do campo da Ciência da Informação.					XXXX	
UNESP	Informação, Tecnologia e Conhecimento	1 Informação e Tecnologia	Estudos e pesquisas relacionados à geração, transferência, utilização e preservação da informação e de documentos nos ambientes científico, tecnológicos, empresariais e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados TICs. Desse modo, a linha tem por objetivo a análise dos impactos que as tecnologias da informação e da comunicação têm causado nos processos informacionais em distintas ambiências.				XXXX		
		2 Organização da Informação	Considera a organização da informação como elemento para garantia de qualidade na recuperação, destacando-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional, bem como dos produtos documentários deles decorrentes. Ressalta-se, como dimensão teórica, a reflexão sobre organização do conhecimento e seus desdobramentos epistemológicos e instrumentais; e, como dimensões aplicadas, a produção científica na área e a formação profissional, suas práticas e determinações institucionais em Unidades de Informação enquanto elementos subjacentes à organização do conhecimento.		XXXX				
PUCC AMP	Administração da Informação	1 Gestão da Informação	Envolve a investigação e produção de conhecimento sobre os processos, procedimentos, teorias e técnicas necessários para a concepção, implementação e avaliação de unidades de informação nas organizações. Tem como referência as teorias da Administração, incorporadas de forma crítica às especificidades da Ciência da Informação.			XXXX			
		2 Produção e Disseminação da Informação	Envolve a pesquisa e a produção de conhecimento sobre os processos de produção, circulação e uso da informação pelos diferentes segmentos socioculturais e socioprofissionais. Tem como referências teóricas prioritárias as Ciências da Linguagem, a Comunicação e a Economia Política da Informação.			XXXX			

UNB	Transferência da Informação	1 Gestão da Informação e do Conhecimento	Estudos teóricos, metodológicos e práticos sobre gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, bibliotecas, arquivos e demais unidades de informação e sobre formação e mercado de trabalho dos profissionais da informação. Análise das necessidades de informação e dos comportamentos dos indivíduos e das comunidades na busca e uso da informação.			XXXX			
		2 Arquitetura da Informação	Estudos teóricos e práticos sobre a análise da informação, indexação, estruturas informacionais, representação do conhecimento e recuperação da informação.		XXXX				
		3 Comunicação da informação	Modelos e processos da comunicação da informação científica, tecnológica, comunitária, Arquivística, organizacional e para negócios. Suportes informacionais tradicionais e eletrônicos. Direito autorial. Influência dos contextos acadêmico, industrial, empresariais, organizacional e social no comportamento informacional.				XXXX		
UFMG	Produção, Organização e Utilização da Informação	1 Organização e Uso da Informação	A linha de pesquisa tem por objetivo estudar aspectos do tratamento e do uso da informação, procurando explorar a interação existente entre as duas funções nos sistemas de informação e de recuperação da informação.		XXXX				
		2 Informação Gerencial e Tecnológica	A linha de pesquisa focaliza aspectos relacionados com a gestão da informação e do conhecimento em contextos organizacionais. Alguns dos tópicos estudados pelos pesquisadores da linha são: acesso, disseminação e uso da informação em organizações;			XXXX			
		3 Informação, Cultura e Sociedade	A linha de "Informação, Cultura e Sociedade" investiga a informação enquanto fenômeno social, apreendendo-a a partir de seus domínios epistemológicos e contextos sociais. São contemplados estudos e pesquisas que abrangem as inter-relações da informação domínios epistemológicos e contextos sociais com as esferas do Estado, da sociedade civil e da cultura, e seus desdobramentos nas sociedades contemporâneas.					XXXX	
UFF / IBICT	O conhecimento da informação e a informação para o conhecimento	1 Representação, gestão e tecnologia da informação.	Estudo das diferentes formas de mediação dos processos cognitivos, comunicacionais e sociais, considerando a informação como objeto de uma ação de intervenção. Investigação dos fluxos, processamento e gestão da informação em contextos distintos. Estudos de necessidades e usos da informação em seus diferentes contextos. Ênfase na organização de domínios de conhecimento, na representação da informação e nas tecnologias de informação e comunicação.				XXXX		
		2 Informação, conhecimento e sociedade.	Configurações socioculturais, tecno-econômicas e político-institucionais da informação e do conhecimento, contemplando as especificidades da sociedade brasileira. Informação e conhecimento como expressões e construções socioculturais. Ciclos e fluxos informacionais no âmbito das organizações, comunidades e redes. Informação e conhecimento na produção material e imaterial, nos processos de transformação social e na tomada de decisão estratégica.					XXXX	
		3 Teoria, Epistemologia, interdisciplinaridade e Ciência da Informação.	Estudos orientados à reconstrução crítica das estratégias e premissas epistemológicas constituídas no campo da Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade, assim como ao desenvolvimento de conceitos, metodologias, modelos e teorias dos fenômenos, processos e constructos de informação.	XXXX					

Quadro 9 - Ementas das Áreas de Concentração / Linhas de Pesquisa por Programa -
Categorizadas

Fonte: Documentos da CAPES (2004) por Categoria

APÊNDICE B

Resultados da Etapa 2

O quadro 10, a seguir, expõe as ementas das disciplinas que compõem o currículo dos PPGCIs, classificadas de acordo com as categorias propostas para análise.

PUCCAMP	DISCIPLINAS	Nível	Cr	LP	Cat 1	Cat 2	Cat 3	Cat 4	Cat 5	Cat6
1	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO Aborda conceitos das escolas da Ciência da Administração e sua aplicação ao campo da Ciência da Informação.	M	3	OB			XXX			
2	CONCEITOS E MÉTODOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Apresentação e discussão dos conceitos, métodos e terminologia da Ciência da Informação.	M	3	OB	XXX					
3	ECONOMIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO Aborda as relações entre a Ordem Econômica Internacional e os sistemas de Informação e de Comunicação.	M	3	2			XXX			
4	ESTRUTURAS E LINGUAGENS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO Aspectos teóricos das estruturas e das linguagens de representação da informação. Análise das tendências de desenvolvimento das linguagens de representação, tendo em vista os processos de produção, de recuperação e de distribuição da informação.	M	3	2		XXX				
5	ESTUDOS AVANÇADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Globalização. Interpretação histórica das mudanças na economia globalizada. Mudanças ideológicas promovidas pela globalização econômica. Sociedade dos serviços. Sociedade da Informação. Sociedade do Conhecimento.	M	3	---					XXX	
6	GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO Análise crítica das abordagens contemporâneas sobre a transferência e apropriação da informação e do conhecimento.	M	3	OB			XXX			
7	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Apresenta as principais técnicas quantitativas para coleta e análise de dados presentes em estudos empíricos na Pesquisa em Ciência da Informação, privilegiando um enfoque aplicado e uso de pacotes estatísticos computacionais.	M	3	---	XXX					
8	PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Discute questões epistemológicas da Ciência e das Ciências Humanas. Apresenta os diversos métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa usados na áreas das Ciências Sociais Aplicadas. Trata ainda da metodologia do trabalho científico, abordando questões relativas ao levantamento bibliográfico, organização do material de estudo e redação do relatório de pesquisa	M	3	OB	XXX					
9	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO Apresenta conceitos gerais de planejamento estratégico direcionando à discussão para sua aplicação em unidades de informação. Discute-se a utilização desta técnica para melhorar a eficácia de unidades de informação.	M	3	1			XXX			
10	TÉCNICAS DE MENSURAÇÃO DA INFORMAÇÃO Aborda as principais técnicas de mensuração da informação, discutindo o conceito de distribuição e as leis bibliométricas.	M	2	2	XXX					
11	TECNOLOGIAS DE ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ORIENTADAS AO USUÁRIO Aspectos teóricos e práticos da aplicação das tecnologias de acesso à informação, sob o enfoque da inclusão à informação e da qualidade de uso pelo usuário.	M	3	2				XXX		
12	TÓPICOS AVANÇADOS EM ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO Reestruturação capitalista e papel desempenhado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Novas relações econômicas e de poder derivadas do advento das novas TIC's nas atividades empresariais e na vida social.	M	3	2					XXX	
UFBA	DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 1	Cat 2	Cat 3	Cat 4	Cat 5	Ca6
13	ASPECTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E LEGAIS DA INFORMAÇÃO Marcos históricos das políticas de circulação e controle da informação no Brasil; a Doutrina de Segurança Nacional e as políticas de informação, informática e controle da informação do regime militar (1964/1984); a explosão desenvolvimentista das tecnologias de informação e telecomunicações; a Constituição de 1988, a circulação e o controle da informação; políticas e legislações; convergências tecnológicas e econômicas entre Telecomunicações, micro-eletrônica e informática : novo cenário, novas políticas. Programa Sociedade da Informação.	M	3	1					XXX	

14	<p>CONHECIMENTO E SOCIEDADE O conhecimento na Antigüidade Clássica e no Renascimento; Reforma, Contra-Reforma e conhecimento útil; o conhecimento no Século XVIII; a cultura científico-tecnológica como fator de surgimento da universidade moderna; totalitarismo, racismo e ciência; a Big Science e a consolidação das políticas públicas de C&T no Pós Segunda Guerra; o controle social da pesquisa e a ética na produção do Conhecimento; a contra-ciência e o neo-Obscurantismo do final do século XX; cultura de C&T, filosofia da história e o destino da racionalidade como condicionantes da sociedade do conhecimento.</p>	M	4	2	XXX					
15	<p>DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL Comunidade Européia e a Sociedade da Informação. Políticas nacionais: a instituição do depósito legal; a criação do Instituto Nacional do Livro e a ampliação da rede de bibliotecas públicas; o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD e a informação científica e tecnológica; o projeto do Sistema Nacional de Informação em Ciência e Tecnologia - SNICT; o Sistema Nacional de Arquivos - Sinar; a instituição do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas - SNBP; o Programa Nacional de Incentivo à Leitura-Proler; o Programa Sociedade da Informação; a proposta do Governo Eletrônico; o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD e a Política Nacional do Livro; as negociações para a elaboração da política nacional de arquivos e da política nacional para preservação da memória da ciência e tecnologia.</p>	M	4	1	XXX					
16	<p>ECONOMIA DA INFORMAÇÃO Eficácia e eficiência dos serviços de informação na nova ordem global; Relação custo-benefício; Indicadores e padrões de custos de serviços de informação; apropriação de custos de serviços de informação; função e método de elaboração de orçamento de serviços de informação; Conceito de valor da informação; Avaliação das unidades de informação; Valor social da informação (ver p. 10). A informação e a nova economia; A globalização econômica a produção e a transferência da Informação; O mercado de informação; A pesquisa e o desenvolvimento de produtos internamente e a transferência de tecnologia e o comércio eletrônico.</p>	M	3	1			XXX			
17	<p>EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Bases conceituais; correntes epistemológicas; constituição do campo de conhecimento e suas interfaces. Aspectos e questões relevantes para a definição do campo e para a análise de sua fundamentação teórica, seus objetos de pesquisa e seus métodos de investigação.</p>	M	4	2	XXX					
18	<p>ESTRUTURAS E LINGUAGENS DA INFORMAÇÃO II Tópicos sobre: relação entre informação e estruturas sistêmicas, matemáticas e culturais; implicações da convergência tecnológica na produção, armazenamento e disseminação da informação; informação e articulações de sentido; tecnologias multimídia como elementos estruturantes da informação; linguagens de produção e representação da informação.</p>	M	2	2		XXX				
19	<p>INFORMAÇÃO E COGNIÇÃO Conceitos de informação, conhecimento, cognição, aprendizagem. Desenvolvimento intelectual, cultural e social. Distintas racionalidades e apreensão da informação e construção do conhecimento. Correntes nas ciências cognitivas. Interfaces entre ciências cognitivas e Ciência da Informação.</p>	M	4	2					XXX	
20	<p>INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO A sociedade atual baseada na informação, no conhecimento e em inteligência. Conhecimento: abordagem filosófica e organizacional. Inteligência organizacional: Gestão da informação: inteligência competitiva; Gestão do conhecimento.</p>	M	4	2			XXX			
21	<p>INFORMAÇÃO E RECEPÇÃO Mudanças no contexto dos usuários e profissionais da informação na sociedade globalizada; a importância da comunicação nos processos de disseminação da informação e do conhecimento; a estética da recepção; descrição das principais teorias da recepção; estratégias metodológicas, técnicas, qualitativas utilizadas nos processos de recepção; ato da leitura; processos de interpretação; dado e interpretação; leitor, livro e leitura e a interação do texto com o leitor; o cientista da informação e a formação do leitor; da leitura do mundo a leitura da palavra; análise de como o texto é assimilado e as estruturas que conduzem a informação para o receptor; mediação humana e a importância da filtragem da informação.</p>	M	4	1					XXX	
22	<p>METODOLOGIA DA PESQUISA Questões metodológicas; seminários individuais seguidos de debates entre colegas e pesquisadores; discussão sobre temas de pesquisa; elaboração do projeto de pesquisa definindo: problema, objetivos, justificativa, metodologia e cronograma, formulação de hipótese. Apoio à execução do projeto de pesquisa; desenvolver a leitura sobre o tema; levantamento de trabalhos de pesquisa similares; acesso à metodologias que permitam o conhecimento amplo do tema escolhido; apresentação do trabalho final.</p>	M	4	OB	XXX					

	23	REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO Redes de atores a artefatos sociotécnicos envolvidos na produção, no armazenamento e na recuperação da informação. Compartilhamento de recursos, bases de dados, consórcios e redes cooperativas internacionais. Comunicação Científica. Colégios invisíveis e gatekeepers. Avaliação de redes e sistemas de informação.	M	4	1				XXX		
	24	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO Processos de armazenagem, difusão e recuperação da informação, considerando a Ementa: Impacto das novas tecnologias no processamento da informação. Sistemas "on-line" e mudanças no contexto informacional; o micro computador e suas implicações. Redes de comunicação eletrônica da Informação: Internet e Intranets.	M	4	2				XXX		
UFSC		DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 1	Cat 2	Cat 3	Cat 4	Cat 5	Ca6
	25	CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO E EDUCACIONAL DAS PROFISSÕES DA INFORMAÇÃO Dinâmica da globalização econômica e da mundialização cultural. Conseqüências para a formulação das políticas de gestão da informação em sociedades submetidas às rápidas transformações de crenças e valores.	M	3	--					XXX	
	26	CURRÍCULO E SOCIEDADE Concepções de Currículo e suas relações com a sociedade e com a prática do ensino de ciência da informação. Sociedade, informática e a construção de currículos escolares. Do currículo linear à idéia de rede na construção.	M	3	--	XXX					
	27	GESTÃO ESTRATÉGICA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO A gestão do processo de inovação tecnológica, desde a geração de idéias à adoção e implementação da inovação pela empresa, bem como o gerenciamento do seu corpo técnico, depende cada vez mais do suporte da tecnologia da informação em termos do conhecimento do negócio e da velocidade e flexibilidade no processo decisório.	M	3	--				XXX		
	28	INFORMAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E EMPRESARIAL Informação: conceituação, tipologia e função. Produção, disseminação e acesso à Informação: a publicação periódica como meio de divulgação da informação científica e a patente como elemento de domínio tecnológico. Sistemas de informação e bases de dados em ICT. Megatendências da sociedade do conhecimento e a informação: desenvolvimento científico, tecnológico e competitividade. Política nacional de informação científica e tecnológica.	M	3	--						XX
	29	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO O paradigma da sociedade do conhecimento e sua historicidade. A informação, a comunicação e o conhecimento. Os estoques de informação e a produção do conhecimento. A gestão e a distribuição da informação nas redes eletrônicas de comunicação. A sociedade do conhecimento: uso da informação, absorção, acesso e conteúdos.	M	3	OB			XXX			
	30	INTELIGENCIA COMPETITIVA Conceito de inteligência competitiva. Conceitos envolvidos em inteligência competitiva: dado-informação-inteligência-conhecimento. O processo de IC: gestão; estratégia de atuação da organização; necessidades de informação da organização; coleta de informação; análise das informações.	M	4	--			XXX			
	31	METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR Panorama histórico do ensino superior no Brasil. A natureza do processo pedagógico. O processo de ensino aprendizagem no terceiro grau. A organização do processo. As tecnologias da informação e o processo de ensino-aprendizagem.	M	3	--	XXX					
	32	MODELOS DE REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO Fundamentos teóricos e metodológicos da organização do conhecimento: Teoria da Classificação, Teoria do Conceito, Terminologia, Semântica, Sintaxe e Pragmática. Modelos de representação do conhecimento aplicados à Recuperação da Informação: sistemas de classificação, tesouros, taxonomias e ontologias.	M	4	--		XXX				
	33	NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À INFORMAÇÃO Tecnologia da informação: estratégia para implantação; garantia de resultados para as empresas e organizações; impacto nos sistemas e Redes de Informação. Formas de acesso e distribuição da informação. Redes de comunicação, estruturas e implantação. Equipamentos de informática, componentes, utilização. Redes virtuais de ensino e bibliotecas. Introdução às tecnologias de Comunicação para a transmissão do conhecimento, elementos de linguagem audiovisual.	M	3	--				XXX		
	34	PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Estado atual da pesquisa em Ciência da Informação, com destaque para a situação brasileira. Métodos, técnicas e instrumentos predominantes. A fundamentação do projeto de pesquisa. Oficina de elaboração e discussão de projetos.	M	3	OB	XXX					

35	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE SISTEMAS E REDES DE INFORMAÇÃO Fundamentos teóricos e históricos. Estudo das estruturas e sistemas básicos para a prestação de serviços de informação. Planejamento e gestão de unidades de Informação. Implantação de estratégia, gerenciamento do processo e garantia da qualidade dos serviços nas unidades de informações.	M	3	--			XXX			
36	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO O conceito de profissionalismo. O sistema das profissões. As mudanças socioculturais e o desenvolvimento profissional. Novas formas de competência profissional. As profissões da informação	M	3	--					XXX	
37	RECUPERAÇÃO INTELIGENTE DA INFORMAÇÃO A recuperação inteligente da informação (RII), conceitos básicos, visão lógica de documentos, processos de recuperação. Modelos de recuperação da informação, taxonomia. Modelos clássicos, modelos da teoria de conjuntos, modelos algébricos, modelos probabilísticos, modelo de texto estruturado, modelo browsing. Operações com texto, pré-processamento, clustering e compressão de texto. Indexação e recuperação, arquivo invertido, índice de textos, consulta booleana, busca seqüencial, reconhecimento de padrões, consultas estruturadas. Recuperação inteligente da informação na Web e Bibliotecas digitais.	M	3	--				XXX		
38	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS Estudo dos sistemas de informações gerenciais dentro da perspectiva de um usuário ou gerente de usuários que espera participar no processo de desenvolvimento de um sistema de informações, considerando os princípios, componentes e assuntos relativos ao gerenciamento de sistemas de informações gerenciais, bem como os os procedimentos usados na análise, projeto, implantação e avaliação de sistemas de informações gerenciais.	M	3	--			XXX			
39	TÓPICOS ESPECIAIS PCI Estudo de questões, de natureza teórica ou prática, fundamentadas na dinâmica da área de Ciência da Informação, trazendo a debate o estado da arte, com a participação de pesquisadores da UFSC e de outras Instituições, de acordo com bibliografia ad hoc.	M	1	--	XXX					
UNESP	DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 1	Cat 2	Cat 3	Cat 4	Cat 5	Ca6
40	A DIPLOMATICA COMO SUBSÍDIOS AS ATIVIDADES DE ANÁLISE DOCUMENTÁRIA Considerando a análise documentária como processo intrínseco à Ciência da Informação, mais especificamente no contexto da organização da informação, buscam-se parâmetros teórico-metodológicos, de natureza interdisciplinar, que possam contribuir para a explicitação de seus procedimentos. Nesse sentido a Diplomática, enquanto área de estudos que tem documento seu objeto, a partir de fórmulas de articulação de conteúdo que revelem as distintas funções documentais, traz especial contribuição teórica e metodológica para os procedimentos de leitura documentária e de identificação de conceitos, propiciando um contraponto com os estudos de macro e de superestrutura textual provenientes de Lingüística. Para tanto, parte-se da concepção diplomática de documento para se chegar à discussão do trinômio função / estrutura / uso. Mais especificamente em termos estruturais, discutem-se os aspectos internos e externos do documento, procurando cotejar as dimensões diplomáticas do documento convencional comparativamente àquele em suporte eletrônico, haja vista o impacto que as tecnologias em informação trouxeram para o processo de produção e de representação documental.	M/D	6	2		XXX				
41	A LEITURA NO CONTEXTO DA CI: ASPECTOS COGNITIVOS, LINGÜÍSTICOS E SOCIAIS A Leitura no contexto da Ciência da Informação: aspectos cognitivos, lingüísticos e sociais Natureza do processo de leitura e uso de estratégias. Diferentes visões de leitura desde as primeiras visões cognitivas até a visão sócio construcionista de leitura como evento social. Protocolo verbal como técnica de coleta de dados de processo de leitura. O processo de leitura para análise de documentos com fins de indexação e resumos: recentes aplicações do protocolo verbal.	M/D	6	2		XXX				
42	ASPECTOS JURÍDICOS DA INFORMAÇÃO ELETRÔNICA Identificação da proteção do dados digitais: conceitos, princípios básicos, legislação, normativas e as implicações para os profissionais da informação. O direito de autor da informação eletrônica, a proteção jurídica das bases de dados, os sistemas de gestão e os problemas específicos do direito de autor na Internet.	M/D	6	2				XXX		
43	CULTURA ORGANIZACIONAL, SOCIEDADE E SISTEMAS DE INF. Cultura Organizacional e Sociedade: aspectos conceituais, históricos e tendências. Sistemas de Informação, cultura e as tecnologias. A ação da tecnologia na Cultura Organizacional e nos Sistemas de Informação. A memória organizacional e a gestão da informação.	M/D	6	1			XXX			

44	DINAMIZAÇÃO CULTURAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO TRADICIONAL AO NOVO Dinamização cultural: conceitualização. Unidades de informação: tipologia. Práticas tradicionais de atuação cultural. Elementos novos na atuação cultural: novos enfoques teóricos; nova mentalidade, nova formação, novos espaços e novas tecnologias da informação e da comunicação. Elementos de Arquivologia e Museologia.	M/D	6	1						XX
45	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E TECNOLOGIAS Sociologia da informação. Contextualização da informação no Brasil. A formação do profissional da informação face à disseminação da informação. Possibilidades transformadoras em disseminação da informação.	M/D	6	1			XXX			
46	DO TEXTO AO DOCUMENTO: ELEMENTOS INSTRUM EM ANÁLISE DOCUMENTÁRIA Tendo como base a Linguística Textual, serão estudados os conceitos de texto, para se chegar aos elementos constitutivos da estrutura textual. Como final deste tópico, há a aplicação de um exercício prático de construção de um texto. Na seqüência, servindo-se da Diplomática como elemento de estudo do documento, buscar-se-á estabelecer paralelos entre a estrutura textual e a estrutura documental. Estabelecidos os pontos comuns e as diferenças, parte-se para a definição de elementos que possibilitem o estabelecimento da tematicidade, centrando-se os estudos na análise dos textos narrativos.	M/D	6	2		XXX				
47	ELEMENTOS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS: O CASO DA DOCUMENTAÇÃO TELEVISIVA Identificação do objeto de análise dos arquivos de televisão. Contextualização do trabalho documental no âmbito das empresas informativas, em atendimento às necessidades dos usuários, com destaque as peculiaridades da cadeia documental no tratamento do material audiovisual. Ferramentas documentais aplicadas à gestão da informação audiovisual em ambientes televisivos e fontes de informação para o jornalismo televisivo, tanto tradicionais como em linha (on-line).	M/D	6	2		XXX				
48	ELEMENTOS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO Considerando a organização da informação como atividade nuclear e de cunho metodológico no âmbito da Ciência da Informação. Para tanto, tornam-se necessários aportes teóricos de natureza interdisciplinar, que permitam contextualizar os processos de análise, síntese, condensação e representação enquanto pontos de ligação ? e de convergência entre a realidade documentária e a realidade social. Nesse contexto, resgatam-se elementos da organização do conhecimento, notadamente a partir dos estudos e pesquisas desenvolvidos pela International Society for Knowledge Organization (ISKO), bem como de seu capítulo espanhol (ISKO-España), sob o ponto de vista teórico (histórico e metodológico) e aplicado, mormente em um contexto de novas tecnologias.	M/D	6	2		XXX				
49	ELEMENTOS ÉTICOS DE ORG. E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO Considerando o impacto das novas tecnologias no desenvolvimento das atividades de organização e representação do conhecimento, discutem-se os elementos relativos à formação e atuação profissional na área, no sentido de identificar os valores éticos envolvidos.	M/D	6	2					XXX	
50	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A disciplina abordará a função social do ensino na Universidade, focalizando a articulação de concepções teóricas e práticas pedagógicas na área da Ciência da Informação e os subsídios metodológicos para uma prática docente crítica e significativa na educação superior.	M/D	6	1	XXX					
51	IMAGEM E INFORMAÇÃO Considerando o princípio de que o processo de produção de imagens é sempre determinado pelas mediações técnicas e tecnológicas entre o sujeito e o suporte, a disciplina abordará os diferentes momentos nos quais aparecem novos tipos de imagens. Analisará os avanços científicos e tecnológicos, que em diferentes momentos, influenciaram a produção de imagens deslocando a preocupação teológica e estética para a produção de imagens científicas e informativas.	M/D	6	1						XX
52	PRÁTICAS DE ENSINO: USO ESTRATÉGICO DE TECNOLOGIAS A disciplina trabalha questões da prática pedagógica em diferentes áreas, à luz de uma concepção crítica de educação e o uso estratégico de tecnologias para uma prática de ensino mais significativa.	M/D	6	1					XXX	
53	PROCESSO DE LEITURA PARA ANÁLISE DOCUMENTÁRIA Natureza do processo de leitura e uso de estratégias. Diferentes visões de leitura desde as primeiras visões cognitivistas até a visão sócio construcionista de leitura como evento social. Protocolo verbal como técnica de coleta de dados de processo de leitura. O processo de leitura para análise de documentos com fins de indexação e resumo: recentes aplicações do protocolo verbal.	M/D	6	2		XXX				

66	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 1 Análise Documentária de Imagens: A Análise Documentária como ferramenta da Documentação: da análise (leitura) à síntese (representação condensada). Os aspectos teóricos e metodológicos da Análise Documentária ? a leitura documentária e a elaboração de representações documentárias (resumo e indexação) de documentos escritos. O processo da Análise Documentária e a atuação da Lingüística. A problemática visual/verbal na Análise Documentária de Imagens. A aplicação de métodos e técnicas da análise documentária de textos escritos a documentos fotográficos.	M/D	4			XXX				
67	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 2 Recuperação da Informação Fundamentos de recuperação de informação. Indexação e Busca. Avaliação da recuperação da informação. Busca em bases de dados bibliográficas. Busca na Web. Novas tecnologias de recuperação da informação. 2º Semestre: Estudo de Usuário A informação como processo cultural. O usuário e o não usuário da informação. Estudo de usuários: evolução histórica, objetivos, metodologias usadas na caracterização da informação	M/D	4			XXX				
68	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 3 Epistemologia e Educação em Ciência da Informação Delimitação do campo da ciência da informação. Histórico da educação em ciência da informação. Cursos em ciência da informação no Brasil, América Latina, Inglaterra, EUA e Canadá. Do ensino em biblioteconomia à educação em ciência da informação. A interdisciplinaridade inerente à educação em ciência da informação e suas relações com a sociedade. Perspectivas na educação em ciência da inf.	M/D	4		XXX					
69	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 4 Profissionais da Informação Apresentação e discussão de questões relacionadas com o campo de atuação e mercado de trabalho do profissional da informação na sociedade brasileira atual. O profissional da informação na Sociedade da Informação e Ciência da Informação. A formação do profissional da informação. Definições e limites da atuação dos profissionais de informação. O caráter interdisciplinar da profissão. O profissional da Informação e o desafio das novas tecnologias. Os significados da Internet para o profissional.	M/D	4						XXX	
UFMG	DISCIPLINA	Nível	Cr	Cat 1	Cat 2	Cat 3	Cat 4	Cat 5	Cat 6	
70	ACESSO À INFORMAÇÃO ELETRÔNICA Serviços de informação eletrônica e seus produtos. Bases de dados, estrutura e organização. A Internet como fonte de informação eletrônica. Ferramentas e técnicas de pesquisa da informação eletrônica. Critérios para avaliação da informação eletrônica.	D	3				XXX			
71	ARQUIVOS PERMANENTES Serviços de informação eletrônica e seus produtos. Bases de dados, estrutura e organização. A Internet como fonte de informação eletrônica. Ferramentas e técnicas de pesquisa da informação eletrônica. Critérios para avaliação da informação eletrônica.	D	3							X
72	BANCOS DE DADOS, INTERNET E INTRANETS Bases de dados, modelos conceituais de dados, estrutura e organização. Gerenciadores de Base de Dados. A linguagem SQL. Noções de Redes de Computadores. Integrando bases de dados em Intranets Corporativas. Noções sobre Extranets.	D	3				XXX			
73	BASES TEÓRICAS PARA O PROC. CLASSIFICATÓRIO Classificações filosóficas como base para o processo classificatório. Principais tendências dos sistemas de classificação do conhecimento. Contribuições de Bliss, Ranganathan e CRG para o desenvolvimento da teoria da classificação. Interfaces com a lingüística. Sistemas de informação e a produção de linguagens contextualizadas.	M/D	3			XXX				
74	COMUNICAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO Teoria da comunicação e sua relação com o sistema de informação. Evolução do conceito de estudos de usuários e de uso da informação: da abordagem sociológica à abordagem cognitiva. O impacto tecnológico sobre a comunicação entre usuário e sistema de informação.	D	3						XXX	
75	CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL A disciplina tem por objetivo discutir a questão do conhecimento nas organizações, sua criação e sua transmissão, sua integração à estratégia competitiva e ao patrimônio. Aborda a questão da aprendizagem no contexto organizacional, enfocando as especificidades dos países em desenvolvimento e buscando discutir a situação das organizações brasileiras.	D	3			XXX				

76	CULTURA, MEMÓRIA E SOCIEDADE. Memória: múltiplas faces culturais e sociais. A gestão cultural e a memória como 'objeto'. Os signos da memória e o problema da atribuição de significados.	D	3						XXX	
77	ECONOMIA POLITICA DA INFORMAÇÃO O cenário mundial da Sociedade da Informação. O processo de Globalização. Estado, poder e governabilidade ou Governance. A economia mundial e o processo de construção de políticas de informação. A Economia Política da Informação.	D	3						XXX	
78	ESTUDO ESPECIAL: UM ESTUDO SOBRE OS TELECENTROS O tema da pesquisa visa analisar a importância do uso do software livre como ferramenta para a democratização da informação. A avaliação da inclusão digital será feita pela abordagem da acessibilidade dos recursos tecnológicos através dos Telecentros. Desta forma, para qualificar o campo de estudo, esta pesquisa prosseguirá com a análise do impacto provocado pelo uso desse recurso no processo de inclusão social proposto pelo governo e terá como suporte o aprofundamento em material bibliográfico pertinente ao conteúdo de inclusão digital que possibilitará a fundamentação necessária.	M	2						XXX	
79	ESTUDO ESPECIAL: ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS EM C.I. E TEORIAS COMUNICACIONAIS A proposta deste módulo de Estudos Especiais é promover uma investigação sobre tais correntes, com o objetivo de dar subsídios à pesquisa de Mestrado "Investigação do processo de incorporação da tecnologia do vídeo pelas escolas públicas municipais de Belo Horizonte	M	2		XXX					
80	ESTUDO ESPECIAL: RELAÇÕES ENTRE A BIBLIOMETRIA E TEORIA CLASSIFICATÓRIA Fundamentos e estado da arte da Bibliometria. Fundamentos da Teoria da Classificação. Contribuições da Bibliometria e da Teoria da Classificação nos estudos de avaliação do conhecimento científico.	D	2		XXX					
81	ESTUDO ESPECIAL "INFORMAÇÃO E TEORIA SOCIAL" Teoria Social, campo epistemológico e questões teóricas básicas das Ciências Sociais; o lugar da informação. Teoria dos campos sociais: o campo econômico. Redes sociais em economia.	D	2		XXX					
82	ESTUDO ESPECIAL: ANTROPOLOGIA DA INFORMAÇÃO Estudo das questões teórico-metodológicas relativas às condições de recepção e interpretação das informações sobre criminalidade no "trabalho policial". A contribuição da metodologia qualitativa, dos estudos de recepção e da antropologia da informação.	D	2		XXX					
83	ESTUDO ESPECIAL: BIBLIOTECAS DIGITAIS Evolução das Bibliotecas e a formação de coleções: bases conceituais. O impacto das novas tecnologias digitais na manutenção e disseminação da informação e de acervos culturais. O uso de bases digitais no contexto informacional: CD-Rom e Internet. O que é uma Biblioteca Digital e quais as suas reais aplicabilidades. Disseminação de informação digitalizada e preservação de informação digital: diferenças e proximidades.	D	2					XXX		
84	ESTUDO ESPECIAL: INFORMAÇÃO, CULTURA E IMAGINÁRIO Cultura Informacional: marcos epistemológicos, sociais e históricos. Teorias da sociologia da cultura: novas configurações de comunicação e informação na sociedade. Teoria do imaginário social.	D	2		XXX					
85	ESTUDO ESPECIAL: INFORMATIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS - A informação eletrônica: conceituação e situação atual - A informatização de bibliotecas - Evolução histórica - Impacto nos setores de desenvolvimento de acervo - processamento técnico - serviços aos usuários - serviços administrativos - infra-estrutura física e tecnológica - O profissional bibliotecário face às mudanças tecnológicas	D	2						XXX	
86	ESTUDO ESPECIAL: RELAÇÕES DESCRITIVAS E SEMÂNTICAS EM LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO Questão descritiva e semântica da representação documentária dentro das linguagens de indexação. Linha filosófica positivista / estruturalista da representação simbólica iniciada na lingüística estrutural por Ferdinand Saussure. Passa pelos mecanismos descritivos e semânticos da CDD, CDU, Tesauro, SYNTOL, PRECIS, POPSI, Classaurus e Ontologias. Demonstra a experimentação de um mecanismo de indexação em linguagem natural.	M	2			XXX				
87	ESTUDOS ESPECIAIS: BIBLIOMETRIA Fundamentos teóricos; estado da arte da Bibliometria; Contribuição da Bibliometria nos estudos de avaliação e análise de citações.	M	2	1	XXX					

88	FONTES DE INFORMAÇÃO PARA INDÚSTRIA E NEGÓCIOS Conceitos básicos da informação para indústria e negócios. Principais fontes nacionais e estrangeiras. Técnicas para identificação e acesso. Internet como fonte de informação IGT. Critérios para avaliação.	D	3	2						XX
89	FUNDAMENTOS SOCIAIS DA INFORMAÇÃO Análise, sob perspectivas das ciências sociais do fenômeno informacional na estrutura e organização da sociedade e na constituição da cultura.	MD	3	OB					XXX	
90	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INFORMAÇÃO Ciência da Informação: contexto, questões, campo epistemológico; Ciência da Informação e Ciências Sociais; Informação: objeto de estudo e questão prática; Informação como artefato cultural da modernidade; Ciência da Informação e campo interdisciplinar: Comunicação, Tecnologia, Ciências Sociais	MD	3	OB	XXX					
91	GESTÃO DE DOCUMENTOS Base conceitual do ciclo vital dos documentos. Princípios teóricos e práticos da gestão de arquivos correntes e intermediários. Elaboração e aplicação de Tabelas de Temporalidade. O impacto das tecnologias de informação sobre os princípios e práticas de arquivos.	D	3	2						XX
92	GESTÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO Características do conhecimento tecnológico. A aprendizagem organizacional da tecnologia. A criação de conhecimento tecnológico. A transferência de conhecimento. Informação e aprendizagem. O patrimônio do conhecimento tecnológico. Redes de Inovação e cooperação. A gestão estratégica do conhecimento.	D	3	2				XXX		
93	GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO Sociedade da informação. A gerência de recursos informacionais. A organização e o processamento da informação. Identificação de necessidades de informação. Sistemas de apoio à decisão/sistemas inteligentes. Sistemas de informações estratégicas.	D	3	2				XXX		
94	INFORMAÇÃO E CIDADANIA Conceituação de cidadania. Histórico da cidadania no Brasil. Cidadania e política social. Informação e cidadania.	D	3	3						XXX
95	INFORMAÇÃO E CULTURA Cultura Informacional: marcos epistemológicos, sociais, históricos; teorias da comunicação e sociologia da cultura: novas configurações de comunicação e informação na sociedade; discurso e narrativa como processos de produção de sentido: o movimento da informação nas sociedades do conhecimento.	D	3	3						XXX
96	INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL Monitoração Ambiental (MA) e Gerência de Recursos Informacionais. Fundamentos conceituais da MA. MA e Estratégia Organizacional. Pesquisa na área de MA. Técnicas de M A. Implementação de sistemas de MA.	D	3	2				XXX		
97	INFORMAÇÃO E PROCESSO DECISÓRIO Bases conceituais do processo decisório. Abordagens comportamentais. Decisões gerenciais. Fluxo de informação para tomadas de decisão. Papel da informação no processo decisório. Sistemas de informações gerenciais.	D	3	2				XXX		
98	INFORMAÇÃO NOS SETORES INDUSTRIAIS Diagnóstico industrial; caracterização de setores industriais; a questão da informação; inovação tecnológica em setores industriais; política industrial, de ciência e tecnologia, e de informação.	D	3	2						XX
99	INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL Desenvolvimento sustentável: marco conceitual. Informação como recurso para retomada do controle do meio ambiente e para se atingir o desenvolvimento sustentável. Ecológica e estratégias de desenvolvimento sustentável.	D	3	2						XX
100	METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Métodos de abordagem do problema científico. Etapas da pesquisa. Principais métodos e técnicas de pesquisa em ciência da informação.	D	3	OB	XXX					
101	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Pressupostos teórico-filosóficos da pesquisa científica. Principais correntes e tendências. Evolução do conhecimento e da ciência da informação.	D	3	OB	XXX					
102	NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA O processo de comunicação da informação científica: canais formais e informais. Identificação de fontes de informação. A técnica de pesquisa bibliográfica. Apresentação e normalização do trabalho científico.	D	3	1						XXX

103	PERSPECTIVAS TEORICAS DA INFORMAÇÃO SOCIAL A informação sob a ótica das Ciências Humanas. Impacto da informação na estrutura e na organização da sociedade e de suas instituições. Releitura e reelaboração da informação como processo de transformação.	D	3	3					XXX	
104	POLITICAS DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA Política industrial e de comércio exterior, de ciência e tecnologia e de informação em ciência e tecnologia no Brasil.	D	3	2					XXX	
105	POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS Conceito, características e histórico dos arquivos. Base conceitual da gestão de arquivos. Análise e discussão da política nacional de arquivos. Política institucional de arquivos na perspectiva da política nacional de arquivos.	D	3	2						XX
106	PRESERVAÇÃO DOS REGISTROS DA INFORMAÇÃO Preservação no contexto administrativo de agências de informação: evolução do conceito; políticas e programas. Preservação física e de conteúdo dos documentos: mecanismos de degradação e possibilidades de preservação. A preservação sob o prisma legal: a ótica do direito e do patrimônio.	D	3	2			XXX			
107	SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Teorias e metodologias, técnicas de pesquisas que levem os alunos a elaborar o projeto de pesquisa para qualificação no mestrado.	MD	1	OB	XXX					
108	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM CIENCIA E TECNOLOGIA Características da informação em ciência e tecnologia (ICT). Panorama da organizações produtoras e fornecedoras da ICT no Brasil. Serviços de ICT e seus produtos de maior e menor valor agregado. Planejamento e gestão de serviços de ICT. Uso e Usuários da ICT. Impacto da tecnologia em serviços de ICT. Identificação de fontes de informação em ICT.	D	3	2						XX
109	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO Informação e Sistemas de Informação: dados, informação e conhecimento; Evolução dos SI: Sistemas de Processamento de Transação (OLTP) versus Sistemas de Apoio a Decisões (OLAP); Sistemas Especialistas. EAI - Enterprise Application Integration.. Organizando Dados e Informação para análise; Data Warehouse: Conceitos e características; Modelagem de dados; Mineração de Dados. Modelagem de SI com UML; Especificação de Requisitos e Análise de SI. Redes de comunicação. Internet & Web. Linguagens de marcação; Gestão de conteúdo na Web; Ontologias e Web Semântica.	MD	3	1				XXX		
110	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO O paradigma da sociedade "de informação" e sua historicidade. Impacto da reprodutibilidade técnica e suas contradições. A leitura da informação sob a ótica do simbólico, do uso e da troca.	MD	3	3					XXX	
111	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA WEB Contexto, definições e características; Representação de dados multimídia em hipertexto: texto, imagens e vídeo; Internet como infra-estrutura de disponibilização de informação; Word Wide Web como suporte para a concepção de Bibliotecas Digitais; O paradigma de representação da informação SGML; Novas questões de propriedade intelectual.	D	3	2				XXX		
112	TEORIA DA DESCRIÇÃO E INDEX. DOCUMENTOS Aspectos teóricos da descrição e indexação de documentos. A pesquisa sobre temas de indexação, classificação, catalogação e áreas correlatas. Análise de questões e tendências da área.	D	3	1			XXX			
113	TEORIA DO CONHECIMENTO EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO O curso visa a apresentar e discutir as teses epistemológicas da CI e introduzir os alunos à temática do conhecimento na sociedade atual, possibilitando a sistematização de reflexões sobre o caráter instituinte da informação, a partir da exposição dos alunos ao pensamento de alguns autores contemporâneos.	D	3	OB	XXX					
114	TÓPICOS ESPECIAIS EM CI: INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E COGNIÇÃO - Ciência da Informação e ciências cognitivas: as relações existentes entre as duas disciplinas; - As teorias sobre a cognição humana - das abordagens tradicionais às contemporâneas: Behaviorismo e Gestalt; Piaget e Vygotsky; Cognitivismo e conexãoismo; Teoria de Santiago; Cognição Situada; - As teorias cognitivas subjacentes às pesquisas da área de Ciência da Informação	MD	3	2	XXX					

115	TÓPICOS ESPECIAIS EM CI: INFORMAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E TRABALHO Trabalho e movimentos sociais na sociedade da informação; apropriação do conhecimento e práticas de informação nos espaços comunitários, associativos e do trabalho; as temáticas do seminário na pesquisa em Ciência da Informação e Ciências Sociais.	D	3	3						XXX	
116	TÓPICOS ESPECIAIS EM CI: A PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Características da atividade científica. A atividade de pesquisa na Ciência da Informação. Estratégias de pesquisa mais utilizadas na área. Obstáculos à produção de conhecimentos na área.	D	3		XXX						
117	TÓPICOS ESPECIAIS EM CI: EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E INFORMAÇÃO Empreendedorismo: origens e conceitos. Empreendedorismo e criação de novas empresas. Inovação e competitividade em empresas de base tecnológica. Pequenas empresas e sistemas locais de desenvolvimento e inovação.	D	3	2			XXX				
118	TÓPICOS ESPECIAIS EM CI: SUJEITO E INFORMAÇÃO - TEORIAS DO USUÁRIO Estudos de usuários e usos da informação: o lugar do sujeito no campo da Ciência da Informação; sujeito e produção de sentidos nos ambientes da cultura: a antropologia da informação; sujeito e identidade na sociedade da informação.	D	3							XXX	
119	TÓPICOS ESPECIAIS EM CI: INFORMAÇÃO E TRABALHO Considerando o papel central do trabalho na sociedade, pode-se dizer que grande parte da informação circulante desenvolve-se nas situações de trabalho. Partindo da noção de processo de trabalho, o curso abordará a evolução histórica da organização do trabalho e, também, alguns de seus elementos intrínsecos, principalmente informação, tecnologia e relações de gênero. O curso se propõe apoiar cada um dos alunos na elaboração de um texto reflexivo sobre a relação entre o trabalho e a informação, na sua particular proposta de pesquisa a ser desenvolvida no PPGCI.	MD	3	2						XXX	
120	TÓPICOS ESPECIAIS EM CI: INTELIGÊNCIA COMPETITIVA Inteligência competitiva (IC), Gerência de Recursos Informativos e Gestão do Conhecimento Fundamentos conceituais da IC. IC e Estratégia Organizacional. Pesquisa na área de IC. Técnicas e implementação de sistemas de IC.	MD	3	2			XXX				
121	TÓPICOS ESPECIAIS EM CI: NOVAS MÍDIAS E CIDADANIA Novas mídias: aspectos conceituais, tecnológicos, culturais e sociais. Informação e cidadania. Análise e discussão do papel das novas mídias nos processos de democratização da informação. Estudo das inter-relações cidadania-tecnologia. Movimentos sociais e tecnologia: desafios e contradições.	MD	3	3						XXX	
122	TÓPICOS ESPECIAIS EM CI: THESAURUS AND FACET ANALYSIS " IR and IR Systems: Basic Concepts and Components " Indexing Languages: Verbal and Notational " Controlled Vocabulary; Semantic Relations - Typology and Representation " Syntactic Relations " Boolean Operators " Facet Analysis: Theories of Ranganathan, CRG, Farradane, etc " Classification and Facet Analysis in the Digital Environment	D	3	1			XXX				
123	TÓPICOS ESPECIAIS EM CI: INF. E INTERPRETAÇÃO: DISCURSOS E NARRATIVAS Conhecimento e Cultura: representação cognitiva/discursiva e interpretação simbólica/narrativa dos fenômenos informacionais. Os universos da narrativa e os espaços da informação. Informação, novas e antigas mídias: construindo os parâmetros teóricos, metodológicos e operacionais dos hipertextos.	MD	3	3						XXX	
124	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO Representação física e temática dos registros de informação. Instrumentos, processos e produtos do tratamento da informação: conceituação, tipologia, avaliação. Aplicação da automação ao tratamento da informação. Tendências da pesquisa na área.	MD	3	1			XXX				
UFF/	DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 1	Cat 2	Cat 3	Cat 4	Cat 5	Ca6	
IBICT	125 A DIPLOMÁTICA DOS REGISTROS DOCUMENTAIS CONTEMPORÂNEOS A identificação das características diplomáticas dos registros documentais contemporâneos e suas conseqüências nos processos de gestão de recursos informacionais. Aspectos diplomáticos e legais relativos ao gerenciamento e processamento da informação produzida no âmbito dos processos administrativos.	M/D	4	1		XXX					

126	A GESTÃO DA INFORMAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO Informação, Comunicação e conhecimento: questões conceituais. O fluxo de informação nas culturas auditivas, textuais e eletrônicas. O mercado de informação: oferta, demanda e consumo. Gestão da informação: geração, seleção, reformatação, armazenamento e recuperação. A gestão e distribuição da informação nas redes eletrônicas de comunicação. Aspectos legais políticos e éticos da gestão do conhecimento.	D	4	1			XXX			
127	A INFORMAÇÃO REGISTRADA ORGÂNICA-IDENT. E PROCESSAMENTO A identificação da informação registrada orgânica e de suas características como elementos da gestão de recursos informacionais. Aspectos diplomáticos e legais relativos ao gerenciamento e processamento da informação produzida no âmbito dos processos administrativos.	M/D	4	1		XXX				
128	ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO O papel do conhecimento e sua organização visando a representação da informação. Investigação do campo da cognição para a análise e representação da informação. Estudo de procedimentos metodológicos para análise e representação da informação em suportes textuais, audiovisuais, e imagéticos. A noção de relevância e pertinência na análise de conteúdo. As estratégias de representação e transferência de informação com ênfase nas tecnologias de informação e comunicação.	M/D	4	1		XXX				
129	COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA A produção de conhecimento como resultante das relações sociais e a socialização da informação. A teoria e a prática da comunicação. Abordagem sintática, semântica e pragmática da informação. Forma e conteúdo da mensagem e canais de comunicação (informais, semiformais, formais e eletrônicos). Comunicação científica. Periódico científico impresso e eletrônico. Redes de interação social e redes de informação. O ciclo da comunicação na Ciência, na Tecnologia, na Indústria, na Arte e em outros campos significativos da ação social. Indicadores de C&T. O papel das novas tecnologias na comunicação da informação.	M/D	4	3						XXX
130	CONSTRUTOS E PROCESSOS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO O paradigma das tecnologias da informação e comunicação e as mudanças tecnológicas, institucionais e organizacionais associadas. Tendências contemporâneas de gestão do conhecimento e da informação. Informação como recurso estratégico. Ambientes de produção e de circulação da informação, seus atores e variáveis. Valor da informação e avaliação de qualidade. A demanda de informação e as necessidades dos usuários.	M/D	4	1			XXX			
131	EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Teoria do conhecimento e Epistemologia social e histórica. As questões contemporâneas do conhecimento e da cientificidade. Abordagens da História da Ciência, Filosofia da Ciência, Estudos Sociais da Ciência. As novas relações entre Ciência e Tecnologia. O perguntar próprio da Ciência da Informação e seu estatuto sócio-epistemológico. A Ciência da Informação como ciência social. Interdisciplinaridade. Tendências atuais e horizontes da Ciência da Informação.	M/D	4	3	XXX					
132	ESTRUTURA E FLUXO DA INF.-INFORMAÇÃO EM ARTE E CULTURA Estruturas cognitivas, linguagem e estruturas de informação. O objeto informacional em diferentes contextos e meios. Informação em Arte - Fundamentos teóricos da Informação em Arte. História da Arte e Ciência da Informação. Diferentes abordagens da informação artística na Ciência da Informação. Representação em arte. Objetos de arte como manifestação e produção artística e social e documentos/informação. Natureza da informação em Arte. Museus, Museologia e Ciência da Informação. Recursos informacionais em Arte. Imagem: fotografias, vídeos, filmes. Mediatecas. Tecnologias de informação: redes e sistemas de informação. Bancos de imagem e som.	M/D	4	3						XX
133	ESTRUTURA E FLUXOS DA INFORMAÇÃO Atividade de informação na atualidade. A (in)tenção como a Essência do fenômeno da informação e do conhecimento: Estruturas e inscrições simbólicas; Estoques: memória e esquecimento. Estratégias de distribuição e os fluxos da informação. A produção da informação: a linguagem da mente e a linguagem de representação da informação. O processamento computacional da língua portuguesa como linguagem natural e a sua utilização como ferramenta para a gestão estratégica da informação.	M/D	4	1			XXX			
134	GERAÇÃO, PROCESS. E TRANSF. DA INFORM. EM MEIO ELETRÔNICO Fontes, serviços e unidades de informação no ambiente da Internet: tipologias e padrões. Mudanças na cadeia documentária e no comportamento do usuário frente às novas tecnologias de comunicação e informação. A interatividade, a interconectividade e os reposicionamentos de tempo e espaço no contexto das redes eletrônicas.	D	4	1				XXX		

135	GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES A informação como bem econômico e os processos de agregação de valor. A cadeia produtiva da indústria da informação: contexto, atores, tecnologias de produtos e avaliação. Gestão da informação no contexto das redes sociais. Análise de estudos e pesquisa para o planejamento e gestão integrados de unidades de informação. Metodologias e estudos de necessidades e usos da informação.	M/D	4	1			XXX			
136	INFORM. CONHECIMENTO E SOCIEDADE NO PENSAMENTO CONTEMP. A informação como bem econômico e os processos de agregação de valor. A cadeia produtiva da indústria da informação: contexto, atores, tecnologias de produtos e avaliação. Gestão da informação no contexto das redes sociais. Análise de estudos e pesquisa para o planejamento e gestão integrados de unidades de informação. Metodologias e estudos de necessidades e usos da informação.	M/D	4	2			XXX			
137	INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA GESTÃO ESTRATÉGICA Gestão e informação. O uso da informação como fonte de tomada de decisão em diferentes contextos e atividades da vida social. Gestão da informação e do conhecimento em distintos ambientes organizacionais. Inteligência corporativa e inteligência coletiva.	M/D	4	2			XXX			
138	INFORMAÇÃO E CULTURA Abordagens teóricas sobre a cultura. Articulações entre cultura e informação. Princípios da teoria social aplicáveis aos processos de produção, uso e disseminação da informação. A construção social da informação como processo histórico e seus marcos contemporâneos. Possibilidades e limites da comunicação inter e transcultural.	M/D	4	2						XXX
139	INFORMAÇÃO E REDES SÓCIO-TÉCNICAS Redes Sócio-Técnicas e redes de informação. As redes de informação contemporâneas como expressão de estruturas e processos sócio-econômicos e político-culturais. O papel das novas tecnologias na comunicação da informação. Gestão da informação no contexto das redes sociais. Tipos de redes de informação.	M/D	4	2						XXX
141	INFORMAÇÃO, CIDADANIA E DEMOCRACIA Informação e desigualdades sócio-econômicas e políticas. Democracia, cidadania e direito à informação. Aspectos e contextos da inclusão/exclusão informacional. Dimensão tecnológica da inclusão informacional.	M/D	4	2						XXX
142	INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO Informação e conhecimento nas diferentes abordagens e estratégias de desenvolvimento. Informação e conhecimento na geopolítica contemporânea. Dimensões locais, nacionais e transnacionais da informação e do conhecimento. O papel das mediações político-institucionais, econômicas e tecnológicas.	M/D	4	2			XXX			
143	INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO Informação e conhecimento na dinâmica de inovação em suas diferentes abordagens. Economia da informação e do conhecimento. Tecnologias da informação e comunicação, mudanças na base técnico-produtiva e transformações associadas.	M/D	4	2			XXX			
144	INFORMAÇÃO, ESTADO E SOCIEDADE O Estado e a informação nas formações políticas modernas e contemporâneas. O papel do Estado e de suas agências de informação. A mediação informacional nas relações Estado e sociedade. Políticas públicas de informação.	M/D	4	2						XXX
145	INSTRUMENTOS TAXIONÔMICOS E TERMINOLÓGICOS Estudo dos instrumentos taxionômicos e terminológicos no contexto da Ciência da Informação, Ciência da Computação e Terminologia. Foco nas bases conceituais, teóricas e metodológicas de elaboração e uso das diversas tipologias de linguagens de representação e recuperação da informação. Os diversos contextos informacionais e o desempenho das linguagens como instrumentos comunicacionais.	M/D	4	1			XXX			
146	LINGUAGENS DE REPRESENTAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO Princípios teóricos e metodológicos para a elaboração de linguagens de representação e recuperação da informação. Padrões e Terminologias. Análise e avaliação de desempenho de diferentes tipologias de linguagens de representação e recuperação de informação: tabelas de classificação, taxionomias, tesouros, vocabulários controlados, ontologias, terminologias e Glossários.	M/D	4	1			XXX			
147	MEMÓRIA E INFORMAÇÃO Memória e História. Informação, memória e sociedade. Instituições de Memória. Memória, identidade e poder. Memória e tecnologias da comunicação e informação. Memória e patrimônio cultural. Políticas da memória.	M/D	4	2						XXX

148	METODOLOGIA DA PESQUISA I Uma visão de conceitos: a) objeto e sujeito ; b) objetividade e subjetividade da informação; c) a historicidade da Ciência da Informação; d) informação como constructo; utilização do conceito como instrumento de pesquisa e) definição de um problema de pesquisa: hipóteses, tese, síntese e antítese; f) modelagem de projeto de pesquisa.	M	4	OB	XXX					
149	METODOLOGIA DA PESQUISA II A questão da cientificidade no pensamento contemporâneo e o estatuto epistemológico da Ciência da Informação. Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e a Ciência da Informação: questões epistêmicas e metodológicas. Condições epistemológicas de produção do conhecimento na Ciência da Informação : Premissas paradigmáticas; problemáticas; critérios de validade; quadros teóricos. O processo de produção de conhecimento . O contato com o objeto de estudo, o uso da literatura, a argumentação teórica. A especificação do problema de pesquisa. Questões de pesquisa, hipóteses e modelos de análise. A lógica da mensuração. Especificação e operacionalização de conceitos. Elaboração de instrumentos de coleta de dados. Recursos utilizados nas etapas de observação e processamento de dados. A etapa de análise dos dados. Descrição e inferência. Introdução a técnicas de análise multivariadas. Técnicas de análise de redes sociais.	D	4	OB	XXX					
150	MODELIZAÇÃO DE DOMÍNIOS DO CONHECIMENTO O conceito de modelização. Teorias e metodologias de organização de domínios de conhecimento: o objeto de representação, as relações entre objetos e as formas gráficas de representação. Estudo dos modelos de representação em diferentes contextos de informação. A gestão de conteúdos e as tecnologias de informação e comunicação.	M/D	4	1		XXX				
151	ORGANIZAÇÃO DE DOMÍNIOS DO CONHECIMENTO Fundamentos teóricos e metodológicos aplicados à organização de domínios de conhecimento e atividades afins. Implicações da organização de domínios de conhecimento nos processos relacionados ao tratamento e à recuperação de informação. Teoria da classificação.	M/D	4	1		XXX				
152	PERSPECTIVAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A Ciência da Informação: Abordagem histórica; os contextos sociais, epistemológicos e tecnológicos de sua constituição. Enfoques atuais. Interdisciplinaridade, relações e domínios de aplicação. Metodologia. Seminários.	M	4	OB	XXX					
153	PERSPECTIVAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO II A Ciência da Informação: Abordagem histórica; os contextos sociais, epistemológicos e tecnológicos de sua constituição. A informação como objeto de estudo. Enfoques atuais. Interdisciplinaridade, relações e domínios de aplicação. Metodologia da Pesquisa. Seminários de Pesquisa.	M/D	4	OB	XXX					
154	GERAÇÃO, PROCESSAMENTO E TRANSFERENCIA DA INFORMAÇÃO POR MEIO ELETRÔNICO Comunicação, transferência e processamento da informação. Fontes de informação impressas e eletrônicas: produção, organização, acesso e disseminação. Hipertexto. Unidades e serviços de informação: tipologia, planejamento, implantação, manutenção e controle no ambiente das redes eletrônicas. Mudanças na cadeia documentária e no contexto do usuário.	M	4	1				XXX		
155	PRODUÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO A Informação como recurso estratégico em diferentes contextos sociais: a nova relevância de um fenômeno antigo. O ambiente sociocultural e organizacional das unidades de informação: barreiras na comunicação. Os agregados de informação: estoques, funções, produtos e serviços. Tipos de usuários e características na busca de informação. Metodologias para estudos de necessidades e usos da informação. Usuários como produtores de informação na sociedade contemporânea.	M/D	4	1						XXX
156	PRODUÇÃO E USOS SOCIAIS DA INFORMAÇÃO Os diferentes sujeitos e grupos sociais de produção, disseminação e uso da informação. Produção, organização e fluxo da informação em diferentes contextos. Mecanismos de distribuição e legitimação social dos conhecimentos. Elaboração de indicadores e seus usos	M/D	4	2						XXX
157	PRODUTORES E USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO Produtores e usuários na perspectiva da Sociedade da Informação: a nova relevância de um fenômeno antigo. A Informação como recurso estratégico em diferentes contextos sociais. A cadeia produtiva da Informação: os agregados de informação, estoques, funções, produtos e serviços. Comportamento do usuário na busca de informação: barreiras na comunicação. Modelos de pesquisa sobre necessidades e usos da informação. Usuários como produtores da informação na sociedade contemporânea.	M/D	4	1						XXX

158	<p>QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS DA INFORMAÇÃO A gênese e o desenvolvimento de processos e fenômenos de informação ocorre em contextos e circunstâncias variáveis, sendo objeto de tratamento em diferentes campos do conhecimento, tais como a Teoria da Informação; a Cibernética e a Neocibernética; Inteligência Artificial; Ciências da Cognição; Lingüística e Estudos Culturais , entre outros. Nesse contexto, serão enfatizados os aspectos epistemológicos destas aproximações e abordagens, buscando-se formulações teóricas que atuem como elos interdisciplinares em torno do objeto informação.</p>	M/D	4	3	XXX					
159	<p>TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO Geração, tratamento e recuperação da informação. A análise e a representação da informação em diferentes tipos de suporte: textual, audiovisual, imagético. Padrões, metadados e terminologia. Busca e acesso à informação destacando o contexto das tecnologias de informação e comunicação.</p>	M/D	4	1	XXX					
160	<p>WEB SEMÂNTICA: PADRÕES E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS A gênese e o desenvolvimento de processos e fenômenos de informação ocorre em contextos e circunstâncias variáveis, sendo objeto de tratamento em diferentes campos do conhecimento, tais como a Teoria da Informação; a Cibernética e a Neocibernética; Inteligência Artificial; Ciências da Cognição; Lingüística e Estudos Culturais , entre outros. Nesse contexto, serão enfatizados os aspectos epistemológicos destas aproximações e abordagens, buscando-se formulações teóricas que atuem como elos interdisciplinares em torno do objeto informação.</p>	M/D	4	1				XXX		

Quadro 10 - Disciplinas e Ementas dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação que Compõem a Análise
Fonte: Documentos da CAPES (2004)

APÊNDICE C

Etapa 2 – Categorias

Os quadros 11 a 16, a seguir, expõem as disciplinas dos PPGCIs, apresentadas pelas categorias da pesquisa.

	DISCIPLINAS	Nível	Cr	LP	Cat 1
PUCCAMP	1 CONCEITOS E MÉTODOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M	3	OB	XXX
	2 MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M	3	--	XXX
	3 PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M	3	OB	XXX
	4 TÉCNICAS DE MENSURAÇÃO DA INFORMAÇÃO	M	2	2	XXX
UFBA	DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 1
	5 CONHECIMENTO E SOCIEDADE	M	4	2	XXX
	6 DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	M	4	1	XXX
	7 EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M	4	2	XXX
UFSC	8 METODOLOGIA DA PESQUISA	M	4	OB	XXX
	DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 1
	9 CURRÍCULO E SOCIEDADE	M	3	--	XXX
	10 METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	M	3	--	XXX
UNESP	11 PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M	3	OB	XXX
	12 TÓPICOS ESPECIAIS PCI	M	1	--	XXX
	DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 1
	13 FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	M/D	6	1	XXX
UNB	DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 1
	14 METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M/D	4	OB	XXX
	15 PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	D	6	OB	XXX
	16 PRÁTICA DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 2	M/D	4	OB	XXX
UFMG	17 TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 3	M/D	4		XXX
	DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 1
	18 EST.ESPECIAL: ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS EM C.I. E TEOR. COMUNIC	M	2		XXX
	19 EST.ESPECIAL: REL. ENTRE A BIBLIOMETRIA E TEORIA CLASSIFIC	D	2		XXX
	20 ESTUDO ESPECIAL "INFORMAÇÃO E TEORIA SOCIAL"	D	2		XXX
	21 ESTUDO ESPECIAL: INFORMAÇÃO, CULTURA E IMAGINÁRIO	D	2		XXX
	22 ESTUDOS ESPECIAIS: BIBLIOMETRIA	M	2	1	XXX
	23 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INFORMAÇÃO	MD	3	OB	XXX
	24 MET. E TECNICAS PESQ. EM CIENC. INFORMAÇÃO	D	3	OB	XXX
	25 METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	D	3	OB	XXX
	26 SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MD	1	OB	XXX
	27 TEORIA DO CONHECIMENTO EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO	D	3	OB	XXX
28 TÓP. ESP. EM CI.: INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E COGNICÃO	MD	3	2	XXX	
29 TÓP. ESP. EM CI.: A PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	D	3		XXX	
UFF/ IBICT	DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 1
	30 EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M/D	4	3	XXX
	31 METODOLOGIA DA PESQUISA I	M	4	OB	XXX
	32 METODOLOGIA DA PESQUISA II	D	4	OB	XXX
	33 PERSPECTIVAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M	4	OB	XXX
	34 PERSPECTIVAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO II	M/D	4	OB	XXX
	35 QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS DA INFORMAÇÃO	M/D	4	3	XXX
36 TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	M/D	4	1	XXX	

Quadro 11 - Disciplinas da Categoria 1

	DISCIPLINAS	Nível	Cr	LP	Cat 2		
PUCAMP	1	ESTRUTURAS E LINGUAGENS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	M	3	2	XXX	
	2	ESTRUTURAS E LINGUAGENS DA INFORMAÇÃO II	M	2	2	XXX	
UFSC		DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 2	
	3	MODELOS DE REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	M	4	--	XXX	
UNESP		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 2	
	4	A DIPLOMÁTICA COMO SUBSÍDIOS AS ATIVIDADES DE ANÁL. DOCUM.	M/D	6	2	XXX	
	5	A LEITURA NO CONTEXTO DA CI: ASPECTOS COGNITIVOS, LINGUÍSTICOS E SOCIAIS	M/D	6	2	XXX	
	6	DO TEXTO AO DOCUMENTO: ELEMENTOS INSTRUM EM ANÁL. DOCUM.	M/D	6	2	XXX	
	7	ELEMENTOS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM DOCUMENTOS	M/D	6	2	XXX	
	8	ELEMENTOS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	M/D	6	2	XXX	
	9	PROCESSO DE LEITURA PARA ANÁLISE DOCUMENTÁRIA	M/D	6	2	XXX	
	UNB		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 2
		10	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 1	M/D	4		XXX
11		TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 2	M/D	4		XXX	
UFMG		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 2	
	12	BASES TEÓRICAS PARA O PROC. CLASSIFICATÓRIO	M/D	3		XXX	
	13	ESTUDO ESPECIAL: REL. DESC. E SEMÂNTICAS EM LING. INDEXAÇÃO	M	2		XXX	
	14	TEORIA DA DESCRIÇÃO E INDEX. DOCUMENTOS	D	3	1	XXX	
	15	TÓP. ESP. EM CI: THESAURUS AND FACET ANALYSIS	D	3	1	XXX	
	16	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	MD	3	1	XXX	
UFF/ IBICT		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 2	
	17	A DIPLOMÁTICA DOS REGISTROS DOCUMENTAIS CONTEMPORÂNEOS	M/D	4	1	XXX	
	18	A INFORMAÇÃO REGISTRADA ORGÂNICA-IDENT. E PROCESSAMENTO	M/D	4	1	XXX	
	19	ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	M/D	4	1	XXX	
	20	INFORMAÇÃO, ESTADO E SOCIEDADE	M/D	4	2		
	21	INSTRUMENTOS TAXIONÔMICOS E TERMINOLÓGICOS	M/D	4	1	XXX	
	22	LINGUAGENS DE REPRESENTAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	M/D	4	1	XXX	
	23	MODELIZAÇÃO DE DOMÍNIOS DO CONHECIMENTO	M/D	4	1	XXX	
	24	ORGANIZAÇÃO DE DOMÍNIOS DO CONHECIMENTO	M/D	4	1	XXX	

Quadro 12 - Disciplinas da Categoria 2

	DISCIPLINAS	Nível	Cr	LP	Cat 3	
PUCAMP	1	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	M	3	OB	XXX
	2	ECONOMIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	M	3	2	XXX
	3	GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO	M	3	OB	XXX
	4	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	M	3	1	XXX
UFBA		DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 3
	5	ECONOMIA DA INFORMAÇÃO	M	3	1	XXX
	6	INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	M	4	2	XXX
		DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 3
UFSC	7	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	M	3	OB	XXX
	8	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	M	4	--	XXX
	9	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE SISTEMAS E REDES DE INFORMAÇÃO	M	3	--	XXX
	10	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS	M	3	--	XXX
UNESP		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 3
	11	CULTURA ORGANIZACIONAL, SOCIEDADE E SISTEMAS DE INF.	M/D	6	1	XXX
	12	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E TECNOL.	M/D	6	1	XXX
UNB		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 3
	13	MACROPLANEJAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	M/D	4		XXX
	14	PLANEJAMENTO E GERENCIA DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO	M/D	4		XXX
UFMG		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 3
	15	CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL	D	3		XXX
	16	GESTÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO	D	3	2	XXX
	17	GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO	D	3	2	XXX
	18	INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL	D	3	2	XXX
	19	INFORMAÇÃO E PROCESSO DECISÓRIO	D	3	2	XXX
	20	PRESERVAÇÃO DOS REGISTROS DA INFORMAÇÃO	D	3	2	XXX
	21	TÓP. ESP. EM CI.: EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E INFORMAÇÃO	D	3	2	XXX
22	TÓP. ESP. EM CI.: INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	MD	3	2	XXX	
UFF/ IBICT		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 3
	23	A GESTÃO DA INFORMAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	D	4	1	XXX
	24	CONSTRUTOS E PROCESSOS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO	M/D	4	1	XXX
	25	ESTRUTURA E FLUXOS DA INFORMAÇÃO	M/D	4	1	XXX
	26	GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES	M/D	4	1	XXX
	27	INFORM, CONHECIMENTO E SOCIEDADE NO PENSAMENTO CONTEMP.	M/D	4	2	XXX
	28	INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA GESTÃO ESTRATÉGICA	M/D	4	2	XXX
	29	INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO	M/D	4	2	XXX
30	INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO	M/D	4	2	XXX	

Quadro 13 - Disciplinas da Categoria 3

PUCAMP		DISCIPLINAS	Nível	Cr	LP	Cat 4
	1	TECNOLOGIAS DE ACESSO À INFORMAÇÕES ORIENTADAS AO USUÁRIO	M	3	2	XXX
UFBA		DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 4
	2	REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	M	4	1	XXX
	3	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	M	4	2	XXX
UFSC		DISCIPLINAS	Nível	Cr	Cat 4	
	4	GESTÃO ESTRATÉGICA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	M	3	--	XXX
	5	NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À INFORMAÇÃO	M	3	--	XXX
	6	RECUPERAÇÃO INTELIGENTE DA INFORMAÇÃO	M	3	--	XXX
UNESP		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 4
	7	ASPECTOS JURÍDICOS DA INFORMAÇÃO ELETRÔNICA	M/D	6	2	XXX
	8	SERVIDORES E FERRAMENTAS DE BUSCA DE INF. NA INTERNET	M/D	6	1	XXX
	9	TECNOLOGIAS DE INFORMÁTICA APLICADAS À CIÊNCIA DA INFORM	M/D	6	1	XXX
UNB		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 4
	10	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	M/D	6		XXX
UFMG		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 4
	11	ACESSO À INFORMAÇÃO ELETRÔNICA	D	3		XXX
	12	BANCOS DE DADOS, INTERNET E INTRANETS	D	3		XXX
	13	ESTUDO ESPECIAL: BIBLIOTECAS DIGITAIS	D	2		XXX
	14	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	MD	3	1	XXX
	15	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA WEB	D	3	2	XXX
UFF/ IBICT		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 4
	16	GERAÇÃO, PROCESS. E TRANSF. DA INFORM. EM MEIO ELETRÔNICO	D	4	1	XXX
	17	GERAÇÃO, PROCES. E TRANSFER. DA INF. POR MEIO ELETRÔNICO	M	4	1	XXX
	18	WEB SEMÂNTICA: PADRÕES E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS	M/D	4	1	XXX

Quadro 14 - Disciplinas da Categoria 4

		DISCIPLINAS	Nível	Cr	LP	Cat 5
PUCAMP	1	ESTUDOS AVANÇADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M	3	---	XXX
	2	TÓPICOS AVANÇADOS EM ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO	M	3	2	XXX
UFBA		DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 5
	3	ASPECTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E LEGAIS DA INFORMAÇÃO	M	3	1	XXX
	4	INFORMAÇÃO E COGNIÇÃO	M	4	2	XXX
	5	INFORMAÇÃO E RECEPÇÃO	M	4	1	XXX
UFSC		DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 5
	6	CONTEXTO SOCIAL, ECON. E EDUCAC. DAS PROFISSÕES DA INF	M	3	--	XXX
	7	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	M	3	--	XXX
UNESP		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 5
	8	ELEMENTOS ÉTICOS DE ORG. E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	M/D	6	2	XXX
	9	PRÁTICAS DE ENSINO: USO ESTRATÉGICO DE TECNOLOGIAS	M/D	6	1	XXX
	10	SISTEMAS COMPLEXOS E CIBERESPAÇO	M/D	6	1	XXX
UNB		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 5
	11	FONTES PARA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	M/D	4		XXX
	12	INFORMAÇÃO DESENVOLVIMENTO E SOCIEDADE	M/D	6		XXX
	13	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 4	M/D	4		XXX
UFMG		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 5
	14	COMUNICAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	D	3		XXX
	15	CULTURA, MEMÓRIA E SOCIEDADE.	D	3		XXX
	16	ECONOMIA POLITICA DA INFORMAÇÃO	D	3		XXX
	17	EST. ESPECIAL: UM ESTUDO SOBRE OS TELECENTROS COMO USO DE ..	M	2		XXX
	19	ESTUDO ESPECIAL: ANTROPOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	2		XXX
	20	ESTUDO ESPECIAL: INFORMATIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS	D	2		XXX
	21	FUNDAMENTOS SOCIAIS DA INFORMAÇÃO	MD	3	OB	XXX
	22	INFORMAÇÃO E CIDADANIA	D	3	3	XXX
	23	INFORMAÇÃO E CULTURA	D	3	3	XXX
	24	NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	D	3	1	XXX
	25	PERSPECTIVAS TEORICAS DA INFORMAÇÃO SOCIAL	D	3	3	XXX
	26	POLIT. DE INFORM. EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	D	3	2	XXX
	27	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	MD	3	3	XXX
	28	TÓP. ESP. EM CI.: INFORMAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E TRABALHO	D	3	3	XXX
29	TÓP. ESP. EM CI.: SUJEITO E INFORMAÇÃO - TEORIAS DO USUÁRIO	D	3		XXX	
30	TÓP. ESP. EM CI: INFORMAÇÃO E TRABALHO	MD	3	2	XXX	
31	TÓP. ESP. EM CI: NOVAS MÍDIAS E CIDADANIA	MD	3	3	XXX	
32	TÓP. ESP. INF. E INTERPRETAÇÃO: DISCURSOS E NARRATIVAS	MD	3	3	XXX	
UFF/ IBICT		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 5
	33	COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	M/D	4	3	XXX
	34	INFORMAÇÃO E CULTURA	M/D	4	2	XXX
	35	INFORMAÇÃO E REDES SÓCIO-TÉCNICAS	M/D	4	2	XXX
	36	INFORMAÇÃO, CIDADANIA E DEMOCRACIA.	M/D	4	2	XXX
	37	INFORMAÇÃO, ESTADO E SOCIEDADE	M/D	4	2	XXX
	38	MEMÓRIA E INFORMAÇÃO	M/D	4	2	XXX
	39	PRODUÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO	M/D	4	1	XXX
	40	PRODUÇÃO E USOS SOCIAIS DA INFORMAÇÃO	M/D	4	2	XXX
41	PRODUTORES E USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO	M/D	4	1	XXX	

Quadro 15 - Disciplinas da Categoria 5

PUCAMP		DISCIPLINAS	Nível	Cr	LP	Cat 6
UFBA		DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 6
UFSC		DISCIPLINAS	Nível	Cr		Cat 6
	1	INFORMAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E EMPRESARIAL.	M	3	--	XXX
UNESP		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 6
	2	DINAMIZAÇÃO CULTURAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	M/D	6	SP1	XXX
	3	IMAGEM E INFORMAÇÃO	M/D	6	SP1	XXX
UNB		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 6
	4	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUIVOLOGIA	M/D	4		XXX
UFMG		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 6
	5	ARQUIVOS PERMANENTES	D	3		XXX
	6	FONTES DE INFORM. PARA INDUST. E NEGOCIOS	D	3	MG2	XXX
	7	GESTÃO DE DOCUMENTOS	D	3	MG2	XXX
	8	INFORMAÇÃO NOS SETORES INDUSTRIAIS	D	3	MG2	XXX
	9	INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLV. SUSTENTAVEL	D	3	MG2	XXX
	10	POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS	D	3	MG2	XXX
	11	SERV. DE INFORM. EM CIENCIA E TECNOLOGIA	D	3	MG2	XXX
UFF/ IBICT		DISCIPLINA	Nível	Cr		Cat 6
	12	ESTRUTURA E FLUXO DA INF.-INFORMAÇÃO EM ARTE E CULTURA	M/D	4	FF3	XXX

Quadro 16 - Disciplinas da Categoria 6